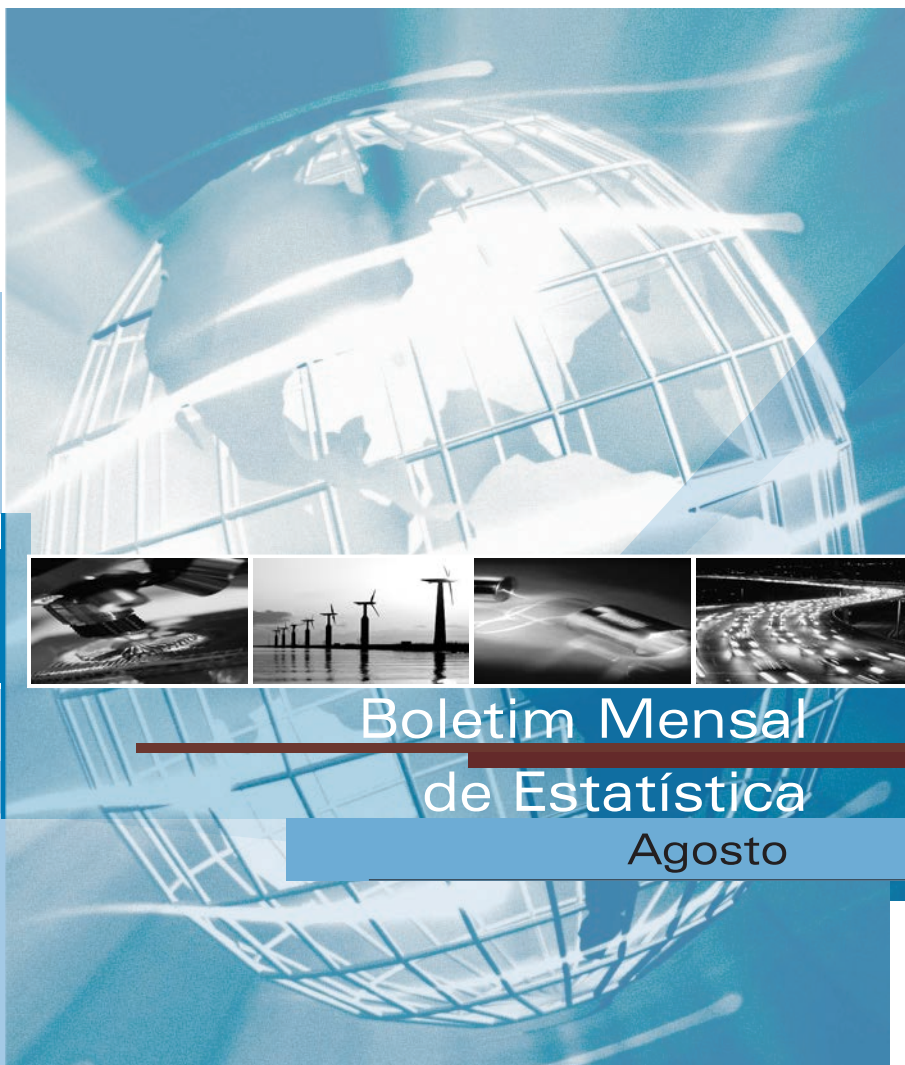




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Agosto

2017

Edição 2017



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2017

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ø
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



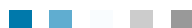
218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2017 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

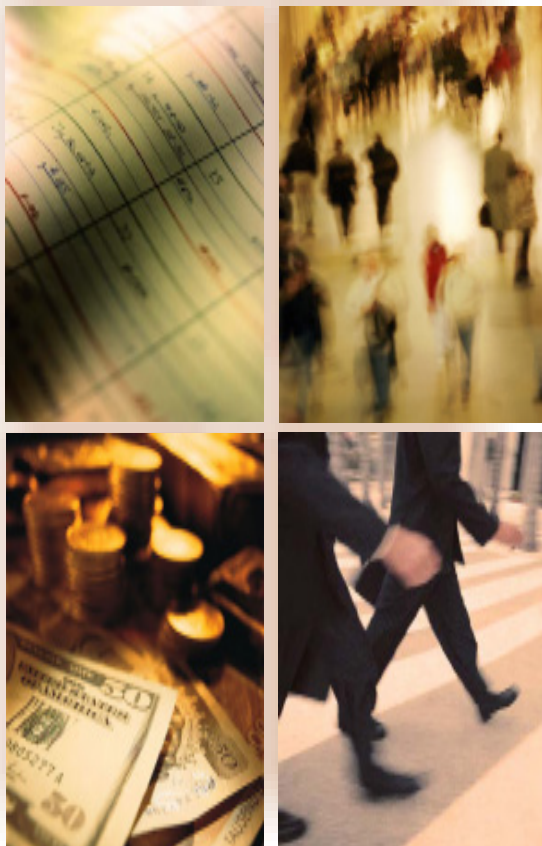
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	19
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	21
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	22
3. População e Condições Sociais	23
3.1 - Movimento da população.....	25
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	26
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	28
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	29
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	29
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	30
Evolução da taxa de desemprego	30
3.7 - Índice de preços no consumidor	31
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	31
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	32
Total de sessões efetuadas	32
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	33
Total de espectadores/as.....	33
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	35
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	37
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	37
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	38
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	38
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	39
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	39
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	39
4.5 - Pesca descarregada	40
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	41
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	42
Recolha de leite de vaca	42
5. Indústria e Construção	43
5.1 - Índice de produção industrial.....	45
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	46
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	47
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	48
5.5 - Licenciamento de obras.....	50
5.6 - Obras concluídas	51
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	52
5.8 - Índice de preços na produção industrial	53
6. Comércio Interno e Internacional	55
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	57
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	58
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	59
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	59
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	60
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	61
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	61
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	62
6.7 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	63
6.8 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	63

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	64
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	64
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	65
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	65
7. Serviços	67
7.1 - Transportes ferroviários	69
7.2 - Transportes fluviais	69
7.3 - Transportes marítimos	70
Movimento de mercadorias no Continente	71
7.4 - Tráfego comercial	72
7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	72
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	73
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	74
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	74
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	74
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	75
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	75
8. Finanças e Empresas	77
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	79
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	80
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	81
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	81
Capítulo 9. Comparações Internacionais	83
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	85



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-08-17 e 12-09-17

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011) - 2º Trimestre de 2017

O Produto Interno Bruto (PIB) aumentou, em termos homólogos, 2,9% em volume no 2º trimestre de 2017 (taxa de 2,8% no trimestre anterior). A procura externa líquida manteve um ligeiro contributo positivo para a variação homóloga do PIB, verificando-se uma desaceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços de magnitude idêntica à observada nas Importações de Bens e Serviços. A procura interna manteve um contributo positivo elevado, superior ao do trimestre precedente, em resultado da aceleração do Investimento.

Comparativamente com o 1º trimestre de 2017, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (variação em cadeia de 1,0% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi negativo, verificando-se uma ligeira redução das Exportações de Bens e de Serviços. O contributo positivo da procura interna aumentou devido ao comportamento do Investimento, verificando-se contributos positivos da Variação de Existências e da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), embora no último caso menos intenso que o observado no trimestre anterior.

No 2º trimestre de 2017, o PIB registou uma variação homóloga de 2,9% em termos reais (2,8% no trimestre anterior). Em termos nominais, o PIB registou uma variação homóloga de 4,2% (3,3% no 1º trimestre).

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB, em volume, manteve-se ligeiramente positivo no 2º trimestre (0,1 p.p.), verificando-se uma desaceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços de magnitude idêntica à observada nas Importações de Bens e Serviços.

O contributo positivo da procura interna aumentou em resultado do comportamento do Investimento, que passou de um crescimento homólogo de 7,7% no 1º trimestre para 9,3% no 2º trimestre. O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), registou uma variação homóloga de 2,1% no 2º trimestre (2,3% no trimestre anterior).

O consumo público apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,9% (variação de -0,4% no trimestre anterior). Note-se que a evolução do consumo público a partir do 2º semestre de 2016 foi influenciada pela alteração do período normal de trabalho na Administração Pública de 40 para 35 horas semanais, com o consequente aumento do deflador da componente de remunerações e efeito negativo em volume.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (variação em cadeia de 1,0% no 1º trimestre). A procura externa líquida apresentou um contributo negativo no 2º trimestre (-0,4 p.p.), após o contributo positivo no trimestre anterior (0,4 p.p.), refletindo a redução das Exportações de Bens e Serviços. O contributo positivo da procura interna aumentou, passando de 0,6 p.p. no trimestre anterior para 0,8 p.p., devido à evolução do Investimento, verificando-se contributos positivos da Variação de Existências e da FBCF, embora no último caso menos intenso que o observado no trimestre anterior.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 2º trimestre, a nova informação de base incorporada, nomeadamente os deflatores do comércio internacional de bens, implicou a revisão em alta das taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB para o 2º trimestre de 2017.

O consumo privado registou uma variação homóloga de 2,1%, em termos reais, após ter aumentado 2,3% no 1º trimestre.

As Despesas em Consumo Final em Bens Duradouros das Famílias Residentes registaram um crescimento homólogo menos intenso, de 3,4% (5,9% no 1º trimestre), devido à desaceleração da aquisição de automóveis.

As despesas em bens não duradouros e serviços apresentaram uma variação homóloga de 2,0% no 2º trimestre (1,9% no trimestre precedente).

Comparativamente com o 1º trimestre, o consumo privado diminuiu 0,2% (crescimento em cadeia de 0,9% no trimestre anterior), em resultado da redução das despesas em bens duradouros, uma vez que a despesa em bens correntes e serviços estabilizou.

O Investimento, em termos homólogos, aumentou 9,3% em volume no 2º trimestre (7,7% no 1º trimestre). A FBCF acelerou de 9,6% no 1º trimestre para 10,3%, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga foi ligeiramente negativo (-0,1 p.p.) no 2º trimestre.

A FBCF em Equipamento de Transporte foi a componente que mais contribuiu para a aceleração da FBCF no 2º trimestre, registando um aumento homólogo de 33,1% em termos reais (10,6% no trimestre anterior), influenciada em particular pelo comportamento da componente automóvel.

Destaca-se também o crescimento mais intenso da FBCF em Construção, passando de um crescimento homólogo de 8,6% no 1º trimestre, para 9,5%.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desacelerou, passando de uma variação homóloga em volume de 17,6% no 1º trimestre, para 12,7%.

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma redução homóloga de 2,3% (taxa de 0,3% no trimestre anterior).

Comparativamente com o 1º trimestre, o Investimento total aumentou 6,0% após a variação em cadeia nula registada no trimestre precedente. A FBCF total passou de uma variação em cadeia de 2,8% no 1º trimestre para 1,1% no 2º trimestre. O contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi positivo no 2º trimestre (0,8 p.p.), após o contributo negativo (-0,5 p.p.) registado no trimestre anterior.

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram um crescimento menos intenso no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de 9,5% no 1º trimestre para 8,2%, em resultado da desaceleração da componente de bens. As exportações de bens aumentaram 6,3% no 2º trimestre, menos 2,8 p.p. que no trimestre anterior, enquanto as exportações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 13,6%, mais 2,8 p.p. que no 1º trimestre, destacando-se o comportamento da componente relativa ao turismo.

As Importações de Bens e Serviços em volume também desaceleraram, aumentando 7,5% em termos homólogos, após um crescimento de 8,8% no trimestre anterior, refletindo a desaceleração das duas componentes. As importações de bens registaram uma variação homóloga de 7,7% no 2º trimestre (taxa de 8,3% no trimestre precedente) e as importações de serviços aumentaram 6,6%, após um crescimento de 12,2% no 1º trimestre.

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais diminuíram 0,2% em volume (após o crescimento em cadeia de 2,9%), tendo a componente de bens diminuído 0,8% e a componente de serviços aumentado 1,6%. Por sua vez, as importações totais registaram uma variação em cadeia de 0,7% no 2º trimestre (1,9% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento de 1,1% na componente de bens, enquanto a componente de serviços diminuiu 1,7%.

No 2º trimestre de 2017, a perda nos termos de troca foi menos intensa que a verificada no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de um aumento 5,9%, em termos homólogos no 1º trimestre para 4,3%, enquanto o deflator das Exportações de Bens e Serviços registou um crescimento homólogo de 4,0%, mais 0,8 p.p. que no trimestre anterior.

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou, passando de 0,8% do PIB no 1º trimestre de 2017 (0,9% no 2º trimestre de 2016), para 1,1% do PIB no 2º trimestre de 2017.

O VAB a preços base registou no 2º trimestre um crescimento homólogo de 2,3% em termos reais, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração apresentou um crescimento, em termos reais, mais intenso no 2º trimestre, com uma variação homóloga de 4,1% (3,1% no trimestre anterior), traduzindo-se num contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) de 0,8 p.p. (0,6 p.p. no 1º trimestre).

O VAB do ramo da Indústria acelerou para um crescimento de 5,2% (4,8% no 1º trimestre), contribuindo com 0,6 p.p. para a variação homóloga do VAB total nos 1º e 2º trimestres.

O VAB do ramo da Construção também acelerou, passando de um crescimento de 7,5% no 1º trimestre para 8,1% no 2º trimestre (contributo de 0,3 p.p. nos dois últimos trimestres).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação acelerou para 3,6% no 2º trimestre (taxa de 2,8% no trimestre anterior), apresentando um contributo de 0,2 p.p. em ambos os trimestres.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento apresentou uma variação homóloga de 1,6% no 2º trimestre (1,2% no trimestre anterior), apresentando um contributo praticamente nulo para a variação homóloga do VAB total.

O VAB do ramo Outras Atividades de Serviços aumentou 0,4% em termos homólogos (1,4% no 1º trimestre), tendo o seu contributo para a variação do VAB total passado de 0,4 p.p. para 0,1 p.p..

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias diminuiu 0,1% no 2º trimestre (variação homóloga de 0,1% no trimestre anterior), mantendo um contributo praticamente nulo para a variação do VAB total.

Por sua vez, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, apresentaram um crescimento homólogo de 6,2% no 2º trimestre, mais 0,8 p.p. que no trimestre precedente.

No 2º trimestre, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 3,5%, variação superior à taxa observada no 1º trimestre (3,2%). O emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) também aumentou 3,5% no 2º trimestre, em termos homólogos, acelerando em relação ao trimestre anterior (3,2%).

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 31 de julho de 2017

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. A temperatura média do ar apresentou um desvio positivo de 0,6°C face à normal, tendo-se registado uma onda de calor no período de 11 a 18 de julho nas regiões do interior. Em relação à precipitação, o valor médio no Continente correspondeu a pouco mais de 1/3 da precipitação normal (período 1971-2000). No final de julho, cerca de 70% do Continente está afetado por seca severa e 9% por seca extrema.

Estas condições de estado do tempo permitiram que todos os trabalhos agrícolas se realizassem sem problemas. No entanto, verificaram-se situações em que os recursos hídricos disponíveis nas explorações são manifestamente insuficientes para fazer face às necessidades das culturas, nomeadamente no caso de vinhas e olivais no Alentejo. Regista-se ainda um acréscimo de explorações sem capacidade de satisfazer as necessidades de abeberamento dos efetivos pecuários, sendo cada vez mais frequente o transporte de água a partir de reservas de água pública, a realização de novas captações de água e a instalação de sistemas de energia e de bombagem de reforço nas captações existentes, situações que acarretam um aumento dos custos e dificultam o maneio dos efetivos.

O esgotamento das pastagens conduziu a um intenso e antecipado recurso aos agostadouros, bem como a situações de suplementação com consumo de alimentos conservados produzidos na exploração ou adquiridos (a preços que, face ao aumento da procura, têm aumentado para valores acima dos praticados na campanha anterior).

A sementeira e a germinação do milho decorreram de forma regular, embora a conjugação da seca com as baixas cotações desta *commodity* e com o abastecimento do mercado nacional com milho importado de boa qualidade, determinou uma redução na área semeada (-5%, face a 2016, e -17% face à média dos últimos cinco anos).

As searas de arroz apresentam, de um modo geral, povoamentos homogéneos e boa coloração, encontrando-se na fase de emborrachamento/início de espigamento. Nas áreas instaladas, inferiores às do ano anterior (devido, essencialmente, à escassez de água nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado), as disponibilidades hídricas são suficientes para satisfazer as necessidades desta cultura, pelo que se prevê uma produtividade semelhante à alcançada em 2016.

A qualidade da batata colhida é, dum modo geral, boa, de calibre médio a grande e com bom poder de conservação. Prevê-se que a produtividade possa alcançar as 23 toneladas por hectare (+10%, face à campanha anterior).

As plantações do tomate para a indústria decorreram escalonadamente e sem incidentes. As searas encontram-se em estados fenológicos diversos. A colheita iniciou-se em meados de julho e as primeiras previsões apontam para uma produtividade média de 94 toneladas por hectare, valor próximo do máximo das últimas três décadas (94,3 toneladas por hectare, alcançado em 2015). De referir que, nas principais zonas de produção, tem sido possível satisfazer as elevadas necessidades hídricas desta cultura, quer porque se observou uma pronta reação dos produtores à diminuição acentuada dos níveis dos aquíferos na Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia (com o afundamento dos furos de captação de água), quer porque, ao contrário do que se chegou a temer, não se verificou a subida do nível de salinidade na tomada de água do Tejo na área beneficiada pela Obra de Rega da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

O estado vegetativo das pomóideas é bom, apresentando um avanço significativo do ciclo face ao habitual, prevendo-se que a colheita das variedades mais precoces tenha início na segunda semana de agosto. Nas maçãs, a queda localizada de granizo na zona de Beira Douro e Távora danificou parte significativa da produção, que terá de ser direcionada para a indústria. Ainda assim, globalmente, espera-se um aumento de 20% na produtividade desta cultura face à campanha anterior que, recorde-se, foi uma das menos produtivas da última década.

Quanto às peras, as temperaturas têm contribuído para o aumento do calibre dos frutos, num ano em que a carga é elevada. Não se registaram ataques anormais de pragas ou doenças e, excetuando nos pomares onde a presença do inóculo de *estenfiliose* é elevada, esperam-se colheitas com frutos de boa qualidade comercial. A produtividade deverá rondar as 13,6 toneladas por hectare, valor 20% acima da obtida em 2016 e muito próximo da média do último quinquénio.

Nos amendoais, e apesar da grande maioria da área ser feita em regime de sequeiro, os sinais de stress hídrico não são muito evidentes. O aspeto vegetativo é normal, prevendo-se um aumento significativo da produtividade (+215%, face a 2016, um ano ao nível dos piores dos últimos trinta anos).

A campanha vitivinícola está adiantada cerca de duas semanas em relação ao normal, com grande parte das castas na fase do pintor/início de maturação. A floração/alimpa decorreu sem problemas e não se registaram, ao longo do ciclo, ataques significativos das principais doenças (míldio e oídio). A contínua falta de precipitação dos últimos meses, conjugada com as elevadas temperaturas, tem, nas vinhas de sequeiro, acentuado alguns sintomas de *stress* hídrico, como sejam o amarelecimento ou perda das folhas e o engelhamento dos cachos por desidratação. Apesar disso, estima-se um acréscimo de produtividade de 10% face à campanha anterior, havendo alguma expectativa sobre os efeitos da escassez de água na qualidade dos vinhos.

A conclusão da colheita dos cereais de outono/inverno nas regiões a sul do Tejo vem confirmar as previsões de decréscimo da produção face ao ano anterior, devido baixos níveis de precipitação e elevadas temperaturas registadas ao longo do ciclo.

Estatísticas do Comércio Internacional – julho de 2017

As exportações e importações aumentaram 4,6% e 12,8%, respetivamente, em termos nominais

Em julho de 2017, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de, respetivamente, +4,6% e +12,8% (+6,7% e +6,6% em junho de 2017, pela mesma ordem). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 5,1% e as importações cresceram 9,4% (+7,2% em ambos os fluxos em junho de 2017).

O défice da balança comercial de bens situou-se em 1 057 milhões de euros em julho de 2017, o que representa um aumento de 446 milhões de euros face ao mês homólogo de 2016. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 625 milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 219 milhões de euros em relação ao mesmo mês de 2016.

No trimestre terminado em julho de 2017, as exportações e as importações de bens aumentaram respetivamente 9,0% e 13,4% face ao período homólogo.

Resultados globais

Em julho de 2017, em termos das variações homólogas mensais, as exportações aumentaram 4,6% (+6,7% em junho de 2017), sobretudo em resultado das exportações para os países Extra-UE que cresceram 12,6% (+8,2% em junho de 2017). As importações cresceram 12,8% (+6,6% em junho de 2017), devido à evolução de ambos os tipos de comércio: +8,7% no Comércio Intra-UE (+6,8% em junho de 2017) e +28,5% no Comércio Extra-UE (+6,1% em junho de 2017).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* e em termos homólogos, em julho de 2017 as exportações aumentaram 5,1% e as importações cresceram 9,4% (+7,2% em ambos os fluxos em junho de 2017).

Em julho de 2017, em relação às variações face ao mês anterior, as exportações diminuíram 1,9% e as importações decresceram 0,8%, devido ao comportamento, em ambos os fluxos, do Comércio Intra-UE.

No trimestre terminado em julho de 2017, as exportações cresceram 9,0% e as importações aumentaram 13,4% face ao período homólogo (respetivamente +7,7% e +12,8% no trimestre terminado em junho de 2017).

Em julho de 2017, o défice da balança comercial atingiu 1 057 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 446 milhões de euros face ao mesmo mês de 2016.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em julho de 2017 o saldo da balança comercial situou-se em -625 milhões de euros, enquanto em julho de 2016 era de -406 milhões de euros.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em julho de 2017, nas exportações evidenciam-se os aumentos, em relação ao mesmo mês de 2016, verificados nos *Fornecimentos industriais* (+8,1%) e nas *Máquinas e outros bens de capital* (+18,6%).

Nas importações, todas as categorias económicas registaram aumentos face ao mês homólogo de 2016, destacando-se claramente o crescimento dos *Combustíveis e lubrificantes* (+45,8%).

Principais países clientes/fornecedores

Em julho de 2017, tendo em conta os principais países de destino em 2016, as exportações para Angola e França apresentaram os maiores aumentos face ao mês homólogo de 2016 (correspondente a +55,3% e +7,1% respetivamente). Em sentido contrário, apenas se registaram reduções nas exportações para Espanha e Reino Unido.

Nas importações, no âmbito dos maiores países fornecedores em 2016, em julho de 2017 somente as importações do Reino Unido diminuíram em termos homólogos, salientando-se os crescimentos das importações provenientes de Espanha e Alemanha (correspondente a +7,0% e +13,9%).

Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2017

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2017 indicam que a população ativa, estimada em 5 221,8 mil pessoas, aumentou 0,8% em relação ao trimestre anterior (39,8 mil pessoas) e 1,2% face ao trimestre homólogo de 2016 (59,9 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,0%, tendo aumentado 0,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e 0,7 p.p. face ao trimestre homólogo. A taxa de atividade dos homens em idade ativa foi de 64,6% e a das mulheres de 54,1%.

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou mais para os homens (0,6 p.p.) do que para as mulheres (0,4 p.p.). Já relativamente ao trimestre homólogo, o aumento da taxa de atividade dos homens (0,6 p.p.) foi inferior ao das mulheres (0,9 p.p.).

A população empregada, estimada em 4 760,4 mil pessoas no 2.º trimestre de 2017, aumentou 2,2% (102,3 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 3,4% (157,9 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2016. Por sexo, e face ao trimestre anterior, o emprego de homens aumentou 2,3% (54,7 mil) e o de mulheres 2,1% (47,6 mil). Igual evolução se verificou em relação ao mesmo período de 2016, com o número de homens empregados a aumentar 3,4% (79,5 mil) e o de mulheres empregadas 3,5% (78,3 mil).

O número de trabalhadores por conta de outrem, estimado em 3 931,5 mil pessoas, registou um aumento de 2,0% (78,7 mil) face ao trimestre anterior e de 4,1% (155,7 mil) face ao trimestre homólogo. Também o número de trabalhadores por conta própria, estimado em 806,2 mil pessoas, verificou um acréscimo trimestral e homólogo de 3,0% (23,7 mil) e de 1,0% (8,2 mil), respetivamente.

Todos os setores de atividade observaram um aumento no número de empregados, mas de forma mais acentuada no setor dos serviços. Face ao trimestre anterior, os acréscimos observados foram os seguintes: 10,3% (30,9 mil) na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; 2,8% (31,4 mil) na indústria, construção, energia e água; 1,2% (40,0 mil) nos serviços. Na comparação homóloga: 0,9% (3,1 mil) na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; 4,3% (48,0 mil) na indústria, construção, energia e água; 3,4% (106,8 mil) nos serviços.

No 2.º trimestre de 2017, a população desempregada em Portugal foi estimada em 461,4 mil pessoas, tendo diminuído quer em relação ao trimestre anterior (11,9%; 62,5 mil pessoas) quer em relação ao período homólogo (17,5%; 97,9 mil).

Na comparação trimestral, observa-se que o número de homens desempregados decresceu 13,3% (34,4 mil) e o de mulheres desempregadas 10,6% (28,2 mil). O mesmo comportamento foi verificado face ao trimestre homólogo de 2016, com a população desempregada de homens e de mulheres a diminuir 21,3% (60,8 mil) e 13,6% (37,2 mil), respetivamente.

O número de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego manteve-se praticamente inalterado em termos trimestrais e diminuiu 16,4% (10,7 mil) em termos homólogos. No caso das pessoas desempregadas à procura de novo emprego, verificou-se um decréscimo trimestral e homólogo de 13,3% (62,3 mil) e de 17,7% (87,4 mil), respetivamente.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 11,5% (35,4 mil) quando comparado com o trimestre anterior e 23,8% (85,5 mil) face ao mesmo trimestre de 2016. Por sua vez, o número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses também diminuiu em ambos os períodos de comparação: 12,6% (27,2 mil) face ao trimestre anterior e 6,2% (12,5 mil) em relação ao mesmo período de 2016.

A taxa de desemprego do 2.º trimestre de 2017 situou-se em 8,8%. Este valor é inferior em 1,3 p.p. ao do trimestre anterior e em 2,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2016.

A taxa de desemprego dos homens foi de 8,4% e a das mulheres de 9,3%. Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu mais para os homens (1,4 p.p.) do que para as mulheres (1,2 p.p.). O mesmo se verificou em relação ao trimestre homólogo, com um decréscimo de 2,4 p.p. na taxa de desemprego dos homens e de 1,6 p.p. na das mulheres.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – julho de 2017

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova manteve variação homóloga

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,5% em julho, taxa igual à registada no mês anterior. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou uma taxa de variação homóloga de 2,6% (2,8% em junho)

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,5% em julho, mantendo o valor observado em junho. Os índices das componentes consideradas, *Mão-de-Obra* e

Materiais, registaram taxas de variação homóloga de 2,1% e de 0,7% respetivamente, idênticas à do mês anterior. As variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se ambas em 1,5%, pelo segundo mês consecutivo.

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação registou uma variação homóloga de 2,6% em julho, taxa inferior em 0,2 p.p. à observada em junho. A taxa de variação do índice da componente Produtos desceu 0,6 p.p. face ao mês anterior, para 0,4%. A componente Serviços manteve a variação de 3,3% verificada em junho. No mês em análise, todas as regiões NUTS II do Continente apresentaram aumentos nos preços da manutenção e reparação regular da habitação, exceto o Alentejo, que registou uma descida de 0,1% em relação ao observado no período homólogo. A taxa de variação homóloga mais elevada foi observada na Área Metropolitana de Lisboa (4,5%).

Índice de Preços no Consumidor – agosto de 2017

Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 1,1%

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou para 1,1% em agosto de 2017, taxa superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior, devido sobretudo à aceleração dos preços da classe *Transportes* (classe 7). O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 1,3%, mais 0,3 p.p. que no mês anterior.

A variação mensal do IPC foi nula (-0,7% no mês anterior e -0,2% em agosto de 2016). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 1,1%, taxa idêntica à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 1,3%, valor superior em 0,3 p.p. ao mês anterior e inferior em 0,2 p.p. à estimativa do Eurostat para a área do Euro (em julho, a diferença entre estas duas taxas foi de 0,3 p.p.). O IHPC registou uma variação mensal de 0,2% (-0,6% no mês anterior e nula em agosto de 2016) e uma variação média dos últimos doze meses de 1,2% (valor idêntico ao registado no mês anterior).

Índices de Preços na Produção Industrial – julho de 2017

Preços na Produção Industrial abrandaram

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de 2,2% (2,8% em junho). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação fixou-se em 1,2% (variação de 1,3% no mês precedente). A variação mensal foi -0,3% (0,3% em igual mês de 2016).

Variação homóloga

O IPPI registou uma variação homóloga de 2,2%, 0,6 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em junho.

O agrupamento de Energia apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (1,2), em resultado de uma taxa de variação de 6,2% (8,9% no mês anterior).

Excluindo o agrupamento de Energia, os preços na produção industrial registaram um aumento de 1,2%, desacelerando 0,1 p.p. face ao observado em junho.

A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de 1,5% (1,9% em junho), da qual resultou um contributo de 1,3 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal de -0,3% (0,3% no mesmo período de 2016).

O contributo do agrupamento de Energia (-0,3 p.p.) foi determinante para o comportamento do índice total, em resultado de uma variação mensal de -1,7% (0,8% em julho de 2016).

Os índices das secções das Indústrias Transformadoras e da Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio, apresentaram diminuições mensais de -0,3% e de 0,7%, respetivamente (variações de 0,2% e 1,4% no período homólogo), das quais resultaram contributos de -0,2 p.p. e -0,1 p.p., pela mesma ordem, determinantes do comportamento mensal do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – julho de 2017

Índice de Produção na Construção acelerou

O índice de produção na construção¹ apresentou, em julho de 2017, uma taxa de variação homóloga de 1,6%, o que compara com a variação de 0,9% verificada em junho. Os índices de emprego e de remunerações cresceram 1,9% e 3,3%, respetivamente (1,9% e 1,2%, no mês anterior).

Produção

O índice de produção na construção¹ registou, em julho de 2017, uma taxa de variação homóloga de 1,6%, superior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

O segmento da *Engenharia Civil* foi o que mais contribuiu para a aceleração do índice total em julho, ao passar de uma taxa de variação homóloga de 0,8% em junho para 2,4%.

O índice da *Construção de Edifícios* aumentou 1,2% em termos homólogos (variação de 1,0%, no período anterior).

Emprego

O índice de emprego no setor da construção manteve o crescimento homólogo observado em junho de 1,9%.

Comparativamente com o mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação de 0,2%, igual à observada em julho de 2016.

Remunerações

Em julho, o índice das remunerações efetivamente pagas registou uma taxa de variação homóloga de 3,3% (1,2% em junho).

Quando comparado com o mês anterior, o índice das remunerações cresceu 6,3% (4,1% em julho de 2016).

Índices de Produção Industrial – julho de 2017

Índice de Produção Industrial acelerou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 6,4%, em julho (3,7% no mês anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 3,8% (3,0% em junho).

Nota de apresentação

Neste destaque o INE apresenta uma nova série de Índices de Produção Industrial (IPI), com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 (disponíveis no portal do INE) e tendo como ano de base 2015=100 (ver nota de apresentação no final neste destaque). Estas novas séries substituem as anteriores, que tinham como base 2010=100. O processo de mudança de base ocorre no quadro dos regulamentos da União Europeia. A base 2015=100 do IPI reflete a utilização de uma nova amostra de empresas e de produtos, tendo-se procedido também à atualização da estrutura de ponderadores, que determinou o aumento do peso relativo dos bens de consumo não duradouro e a redução do peso dos bens intermédios. Estas alterações originaram revisões dos resultados anteriormente publicados, que se apresentam de forma resumida na nota final. Referem-se em seguida os principais resultados referentes a julho, obtidos com a nova série.

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 6,4%, 2,7 pontos percentuais (p.p.) superiores à observada em junho. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia*, com contributos de 1,9 p.p. e de 3,3 p.p., respetivamente, foram os mais influentes para a variação do índice agregado. No primeiro destes agrupamentos, a variação homóloga situou-se em 5,9% (6,2% no mês anterior), enquanto no segundo passou de 6,3%, em junho, para 16,9% em julho. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram igualmente contributos positivos (0,8 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente), originados por taxas de variação de 2,5% e 2,7% (0,6% e 1,8%, no mês anterior), pela mesma ordem.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 2,0% em julho (-0,2% em junho).

O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (2,3 p.p.), originado por uma variação mensal de 12,0% (6,1% no mês anterior). Inversamente, os agrupamentos de

¹ Média móvel de 3 meses ajustada dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

Bens de Investimento e de *Bens de Consumo* apresentaram contributos negativos de -0,4 p.p. e de -0,3 p.p., respetivamente, resultantes de taxas de variação de -2,5% e de -0,8% (-0,6% e -2,1%, em junho), pela mesma ordem.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – julho de 2017

Vendas no Comércio a Retalho com crescimento homólogo menos intenso

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹ registou uma variação homóloga de 3,9% (5,1% em junho). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram taxas de variação de 3,5%, 5,4% e 1,3%, respetivamente (3,6%, 6,5% e 1,2% em junho, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho apresentou uma taxa de variação homóloga de 3,9% em julho, menos 1,2 pontos percentuais (p.p.) que o registado em junho. Este andamento traduz evoluções distintas nos agrupamentos considerados. O de *Produtos não Alimentares* acelerou 0,3 p.p. face ao mês anterior, para uma variação homóloga de 6,4% em julho. Por seu lado, o índice do agrupamento de *Produtos Alimentares* abrandou 2,9 p.p., passando de 3,8% em junho para 0,9% no mês seguinte. Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um decréscimo de 0,6% (variação de 1,9% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado aumentou 4,2% em julho (5,2% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* situaram-se, respetivamente, em 1,2% e em 6,7% (3,8% e 6,4% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho aumentou, em termos homólogos, 3,5% em julho (3,6% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de emprego foi 1,7% em julho, idêntica à observada no mesmo período de 2016.

Remunerações

O índice de remunerações registou um crescimento homólogo de 5,4% (aumento de 6,5% em junho). Face ao mês anterior, o índice de remunerações diminuiu 5,1% (variação de -4,0% em julho de 2016).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 1,3% em julho (1,2% no mês anterior). Face a julho, o índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, variou 0,7% (0,6% no mesmo mês do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – julho de 2017

Volume de Negócios na Indústria desacelerou

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de 5,5% em julho (6,9% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo abrandou, apresentando um aumento de 2,0% face ao mês homólogo (8,6% em junho), enquanto o índice relativo ao mercado nacional cresceu 8,0% (5,7% em junho).

Os índices do emprego, das remunerações e das horas trabalhadas apresentaram variações homólogas de 3,0%, 4,6% e 1,9%, respetivamente (2,9%, 5,0% e 2,3% em junho, pela mesma ordem).

Introdução

Neste destaque o INE inicia a apresentação de novas séries de Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, com valores retrospectivos desde Janeiro de 2005 e tendo como ano de base 2015 (ver nota de apresentação no final deste destaque). Estas novas séries substituem as anteriores que tinham como ano base 2010.

Esta mudança de base é obrigatória de acordo com os respetivos regulamentos da União Europeia e visa melhorar a representatividade estatística dos índices. Entre as alterações introduzidas, salienta-se a seleção de uma nova amostra de empresas e a atualização da estrutura de ponderadores tendo por

referência 2015. Estas alterações originaram revisões nos resultados anteriormente publicados (para mais detalhe ver nota de apresentação).

Adicionalmente, com esta mudança de base, o apuramento dos índices de emprego e remunerações na Indústria passou a incluir dados provenientes de fonte administrativa, substituindo informação anteriormente obtida exclusivamente por inquirição direta às empresas. Este facto determinou uma alteração mais significativa no comportamento destas variáveis por comparação com as séries anteriores.

Apresentam-se em seguida os principais resultados referentes a julho obtidos com as novas séries.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um crescimento homólogo nominal de 5,5% em julho, após ter aumentado 6,9% em junho. A evolução do índice total foi determinada pelo índice de vendas para o mercado externo, que abrandou 6,6 pontos percentuais (p.p.), fixando-se a sua variação homóloga em 2,0% em julho. Em sentido oposto o índice de vendas para o mercado nacional acelerou, tendo passado de um aumento de 5,7% em junho para 8,0% em julho. O principal contributo para a variação do índice total (4,0 p.p.) foi dado pelo índice dos Bens Intermédios, em resultado do aumento de 12,2% (7,3% em junho). O agrupamento de Bens de Consumo cresceu 3,9% (10,2% em junho) e contribuiu com 1,4 p.p. para a variação total.

O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação mensal de -0,5% em julho (aumento de 0,9% em igual mês de 2016).

Mercado Nacional

A variação homóloga do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional situou-se em 8,0% em julho (5,7% no mês anterior). Todos os grandes agrupamentos industriais registaram crescimentos homólogos em julho. O índice do agrupamento de Bens Intermédios apresentou o contributo mais influente para a variação do índice deste mercado, com 4,9 p.p., originado pelo aumento de 16,6% (6,2% em junho). Os índices dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Energia cresceram 4,8% e 3,8% (9,7% e 2,2% no mês anterior, pela mesma ordem) e contribuíram em conjunto com 2,6 p.p. para a variação do índice agregado. Em termos mensais, as vendas na indústria para o mercado nacional aumentaram 3,2% (1,1% em julho de 2016).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou um aumento homólogo de 2,0% em julho (8,6% no mês anterior). O agrupamento de Bens Intermédios apresentou o contributo positivo mais expressivo para a variação do índice deste mercado, 2,7 p.p., em resultado de um crescimento de 7,4% (8,4% em junho). O agrupamento de Energia passou de uma variação de 10,3% em junho para -19,8% em julho, tendo contribuído com 2,0 p.p. para a variação do índice agregado. Os índices dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento registaram aumentos de 2,9% e 1,5%, respetivamente (contributo conjunto de 1,2 p.p.), inferiores em 8,0 p.p. e 3,8 p.p. aos observados no mês precedente. A variação mensal do índice de vendas na indústria para o mercado externo fixou-se em -5,4% em julho (0,6% em igual período de 2016).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas registaram crescimentos homólogos de, respectivamente, 3,0%, 4,6% e 1,9% em julho (2,9%, 5,0% e 2,3% no mês anterior, pela mesma ordem). Em termos mensais, os índices de emprego e de remunerações aumentaram 0,6% e 9,9% (0,6% e 10,4% em julho de 2016, pela mesma ordem). O índice de horas trabalhadas apresentou uma diminuição mensal de 0,9% em julho, mais intensa em 0,3 p.p. que a observada em igual período de 2016.

Nota de Apresentação

Índices de Volume de Negócios e Emprego na Indústria (IVNEI) Base 2015=100

Com o presente Destaque, o INE inicia a divulgação do IVNEI com Base 2015=100. Em termos formais, a compilação destes índices decorre da Diretiva 72/211/CEE de 30 de Junho de 1972, posteriormente substituída pelo Regulamento CE nº 1165/98, agora atualizado pelo Regulamento CE nº 1158/2005, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de Julho, relativo aos Indicadores de Curto Prazo. Estes regulamentos determinam também a obrigatoriedade de se proceder periodicamente à mudança de base destes indicadores.

Com a Base 2015=100, inicia-se a produção de novas séries do Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, com valores retrospectivos desde janeiro de 2005. Estas novas séries substituem as anteriores, que tinham como ano base 2010=100. Os dados para o período anterior a 2010 são divulgados apenas na base de dados do portal do INE.

A Base 2015=100, agora implementada, mantém a metodologia de cálculo do índice da série anterior, continuando o IVNEI a ser basicamente um índice do tipo Laspeyres. As principais alterações introduzidas foram a utilização de uma nova amostra de empresas e a atualização da estrutura de ponderadores, tendo por referência o ano de 2015, de modo a melhorar a representatividade estatística dos índices. A estrutura de ponderação dos índices assenta no Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), que por sua vez se baseia na Informação Empresarial Simplificada (IES) de 2014 e 2015.

Os resultados são divulgados, habitualmente, 38 dias após o período de referência. A frequência mensal desta operação estatística, bem como o tempo relativamente curto para a divulgação de resultados após o mês de referência, determina a necessidade de revisões dos primeiros resultados, em geral pouco significativas, nos meses imediatamente subsequentes, decorrentes em larga medida de atrasos ou de correções nas respostas iniciais das empresas.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – julho de 2017

Volume de Negócios nos Serviços¹ acelerou

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga nominal de 6,0% em julho (5,4% no mês anterior).

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário registaram variações homólogas de 3,4%, 4,6% e 3,3%, respetivamente (3,6%, 5,6% e 3,9% em junho, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

Em termos nominais, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de 6,0%, taxa superior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) à observada em junho.

A secção de *Comércio por grosso, reparação de veículos automóveis e motociclos*, registou o contributo mais elevado para o índice agregado (2,2 p.p.), determinado por uma variação homóloga de 3,8% (3,5% em junho). A aceleração do índice agregado foi particularmente influenciada pelo comportamento da secção de *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares*, que passou de uma variação homóloga de 2,3% em junho para 20,6% no mês seguinte. Em sentido contrário, o índice da secção *Alojamento, restauração e similares* desacelerou, passando de uma variação homóloga de 13,9% em junho para 8,9% em julho.

Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços diminuiu 2,2% em julho (variação de 3,0% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego apresentou uma variação homóloga de 3,4% (3,6% em junho).

A variação mensal do índice de emprego passou de 1,4% em junho para 0,5% no mês seguinte (em 2016, as variações foram 1,5% e 0,7%, respetivamente em junho e em julho).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas registou uma variação homóloga de 4,6% em julho (5,6% no mês de junho), 2,2 p.p. acima da taxa observada em igual período de 2016.

Em termos mensais, o índice de remunerações nos serviços diminuiu 2,0% (variação de -1,1% em julho de 2016).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 3,3% (3,9% em junho).

A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 0,2% em julho (0,8% no mesmo mês de 2016).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – julho 2017

Valor médio de avaliação bancária prolongou tendência de crescimento

O valor médio de avaliação bancária fixou-se em 1 117 euros por metro quadrado (euros/m²) em julho, mais 5 euros do que o observado em junho. Este valor representa um aumento de 0,4% em relação ao registado no mês precedente e 4,6% face ao mesmo mês do ano anterior.

Habitação

Entre junho e julho, o valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, aumentou 5 euros, tendo atingido 1 117 euros/m². Com a exceção de março de 2017 (-0,2%), o valor médio de avaliação bancária tem vindo a aumentar de forma consecutiva desde abril de 2016. A subida da taxa de variação em cadeia foi determinada pelo aumento de 0,8% na avaliação dos *Apartamentos*, valor superior em 0,06 pontos percentuais ao observado para as *Moradias* (0,2%). A nível regional, as maiores subidas registaram-se no *Centro* (1,0%) e na *Área Metropolitana de Lisboa* (0,9%). A única descida verificou-se na *Região Autónoma dos Açores* (-0,8%). O valor médio de avaliação registou um crescimento homólogo de 4,6% em julho (4,4% no mês anterior). As variações mais significativas observaram-se no *Algarve* (5,6%) e no *Norte* (5,5%), tendo a *Região Autónoma dos Açores* apresentado o menor crescimento (1,0%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos situou-se em 1 167 euros/m², 9 euros superior ao obtido no mês anterior. O valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 5,2% em termos homólogos (4,8% em junho). O valor médio de avaliação para a tipologia de apartamento T2 situou-se em 1 166 euros/m², mais 13 euros que no mês anterior. Para os apartamentos T3, outra das tipologias mais frequentemente avaliadas, observou-se um aumento de 6 euros, tendo o valor médio aumentado para os 1 098 euros/m².

Moradias

Em julho, o valor médio de avaliação bancária das moradias fixou-se em 1 037 euros/m², valor superior em 2 euros ao observado no mês anterior. Em termos homólogos, o valor médio das moradias aumentou 4,3%, taxa idêntica à observada no mês precedente. Quando comparado com junho, as moradias de tipologia T3 aumentaram 1 euro em julho, para 1 007 euros/m². Já a tipologia T4 apresentou uma evolução contrária, tendo diminuído 2 euros para os 1 056 euros/m².

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor médio de avaliação bancária, em julho, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira* e o *Alentejo Litoral* apresentaram valores de avaliação bancária superiores à média nacional. Os valores de avaliação no *Algarve* e na *Área Metropolitana de Lisboa* foram, respetivamente, 26% e 21% superiores ao registado para a totalidade do País. As regiões *Beiras e Serra da Estrela*, *Beira Baixa*, *Médio Tejo* e *Terras de Trás-os-Montes* foram aquelas que, face ao total, apresentaram o valor mais baixo (-27% em relação à média).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – agosto de 2017

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em agosto, após ter atingido no mês anterior o valor máximo da série iniciada em novembro de 1997, interrompendo a trajetória positiva observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico diminuiu, depois de ter atingido em julho o máximo desde maio de 2002. No mês de referência, os indicadores de confiança diminuíram na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços, tendo aumentado na Construção e Obras Públicas.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores em agosto resultou do contributo negativo do saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego e da situação financeira do agregado familiar, tendo as expectativas sobre a evolução da poupança e da situação económica do país contribuído positivamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em julho e agosto, interrompendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2016. No mês de referência, as perspetivas de produção e as opiniões sobre a evolução dos stocks de produtos acabados contribuíram negativamente para o comportamento do indicador, enquanto as opiniões sobre a procura global apresentaram um contributo positivo. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou nos últimos oito meses, atingindo o máximo desde setembro de 2002 e refletindo em agosto o contributo positivo das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais expressivo no primeiro caso. O indicador de confiança do Comércio diminuiu em agosto, em resultado do acentuado contributo negativo das apreciações sobre o volume de vendas, uma vez que as perspetivas de atividade e as opiniões sobre o volume de stocks contribuíram positivamente. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em agosto, interrompendo o perfil positivo observado desde o final de 2012. No último mês, verificou-se um contributo negativo do saldo das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de

encomendas, mais intenso no segundo caso, uma vez que as perspetivas sobre a evolução da procura estabilizaram.

Síntese Económica de Conjuntura – julho de 2017

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 2,2% no 2º trimestre de 2017 (1,9% no trimestre anterior). Entre maio e julho, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na AE. Em julho, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,8% e 2,0%, respetivamente (-1,2% e -9,3% em junho).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB, em volume, registou uma variação homóloga de 2,8% no 2º trimestre de 2017 (taxa idêntica à verificada no 1º trimestre), enquanto a variação em cadeia foi 0,2% (1,0% no trimestre anterior). O indicador de atividade económica estabilizou em junho, depois de ter aumentado nos dois meses precedentes. O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e julho, atingindo o valor máximo desde junho de 2002. O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em junho, refletindo o contributo positivo mais expressivo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou, em resultado do contributo positivo menos intenso das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos.

Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 7,5% e 13,3% em junho, respetivamente (13,3% e 16,3% em maio). Considerando a evolução da atividade económica na perspetiva da produção, em junho os índices de volume de negócios na indústria e serviços desaceleraram em junho, enquanto que o índice de produção da construção acelerou.

No 2º trimestre de 2017, a taxa de desemprego situou-se em 8,8%, que compara com 10,1% no trimestre anterior e 10,8% em igual trimestre do ano anterior. O emprego aumentou 3,4% em termos homólogos (3,2% no 1º trimestre) e a população ativa aumentou 1,2% (0,6% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,9% em junho e julho, observando-se uma taxa de variação nula na componente de bens no último mês (-0,1% no mês anterior) e de 2,2% na de serviços (2,4% em junho).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – julho de 2017

Taxa de juro e prestação média vencida subiram ligeiramente.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se nos 1,009% em julho, valor superior em 0,2 pontos base ao observado em junho (1,007%). A prestação média vencida foi 238 euros, 1 euro acima do registado no mês anterior.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

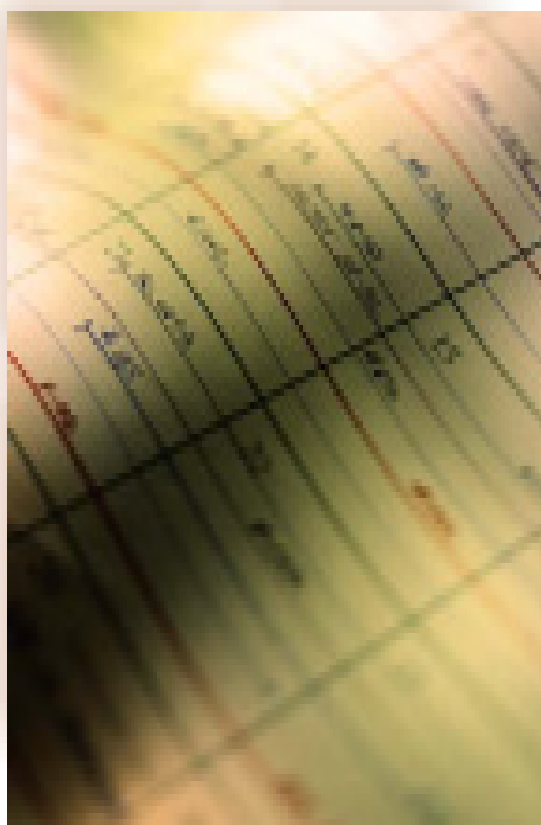
Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,029%, valor 0,2 pontos base superior ao observado no mês anterior (1,027%). Nos contratos celebrados no trimestre terminado em julho, a taxa de juro para este mesmo destino de financiamento passou de 1,752% em junho para 1,673% no mês seguinte.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

Entre junho e julho, o valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos subiu 1 euro, para 238 euros. Já para os contratos celebrados entre maio e junho, o valor médio da prestação fixou-se nos 302 euros em julho, menos três euros do que o observado no mês precedente.

Capital Médio em Dívida

Em julho, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 60 euros face ao mês anterior, para 51 592 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida subiu de 90 884 euros em junho para 92 052 euros em julho.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 581,6	28 654,8	28 404,1	28 100,3	27 976,5	28 009,8	27 568,6	27 573,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	926,4	925,2	922,9	920,6	916,0	910,6	904,4	899,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 326,6	8 336,5	8 338,5	8 332,5	8 398,3	8 371,8	8 335,6	8 314,4
Formação bruta de capital	7 676,9	7 245,0	7 242,8	6 827,2	7 022,4	6 729,7	6 990,0	6 952,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 548,7	20 588,8	20 003,5	19 472,8	18 996,5	18 800,5	18 756,9	18 451,3
Importações de bens (FOB) e serviços	21 670,2	21 512,0	21 108,3	20 133,1	20 156,5	19 769,6	19 600,0	19 384,0
PIB a preços de mercado (1)	44 443,2	44 291,2	43 856,0	43 572,4	43 204,8	43 104,4	43 006,9	42 858,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	2,3	3,0	1,9	1,6	2,5	1,9	2,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,1	1,6	2,1	2,3	2,5	2,6	2,6	2,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	-0,9	-0,4	0,0	0,2	0,6	1,3	1,2	1,0
Formação bruta de capital	9,3	7,7	3,6	-1,8	-2,2	-2,1	6,0	3,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	8,2	9,5	6,6	5,5	1,9	3,6	3,7	5,6
Importações de bens (FOB) e serviços	7,5	8,8	7,7	3,9	1,5	4,8	6,0	6,4
PIB a preços de mercado (1)	2,9	2,8	2,0	1,7	0,9	1,0	1,4	1,6

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	30 332,5	30 331,7	29 952,8	29 524,8	29 336,4	29 199,5	28 748,4	28 656,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	961,6	956,4	950,0	942,8	934,8	926,5	918,3	910,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 397,8	8 345,5	8 407,9	8 352,7	8 312,2	8 274,6	8 233,3	8 188,2
Formação bruta de capital	7 658,1	7 326,4	7 228,8	6 749,0	6 931,9	6 735,2	6 937,9	6 877,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	20 424,9	20 433,8	19 566,9	18 699,3	18 158,0	18 079,7	18 350,5	18 233,5
Importações de bens (FOB) e serviços	19 904,4	20 049,3	19 260,6	17 922,6	17 745,8	17 401,0	17 836,7	17 781,6
PIB a preços de mercado	47 870,7	47 344,5	46 846,0	46 345,9	45 927,4	45 814,4	45 351,8	45 084,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,4	3,9	4,2	3,0	2,7	3,5	2,9	3,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,9	3,2	3,4	3,6	3,6	3,5	3,4	3,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,0	0,9	2,1	2,0	1,7	3,3	4,1	0,4
Formação bruta de capital	10,5	8,8	4,2	-1,9	-2,4	-1,7	5,2	1,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	12,5	13,0	6,6	2,6	-1,3	1,4	2,7	5,1
Importações de bens (FOB) e serviços	12,2	15,2	8,0	0,8	-3,9	-0,1	1,0	1,2
PIB a preços de mercado	4,2	3,3	3,3	2,8	2,8	3,2	4,2	3,8

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	805,4	805,7	804,5	810,5	822,3	839,0	859,6	869,5
Indústria	5 446,5	5 387,2	5 393,0	5 350,9	5 176,8	5 142,4	5 318,2	5 277,2
Energia, água e saneamento	1 166,1	1 160,0	1 179,3	1 173,2	1 147,2	1 145,8	1 122,4	1 125,4
Construção	1 587,8	1 633,3	1 558,0	1 460,3	1 469,2	1 519,1	1 533,1	1 498,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 491,3	8 378,5	8 380,0	8 237,0	8 155,5	8 128,7	8 031,4	7 976,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 029,5	3 003,9	3 062,9	3 002,8	2 923,4	2 920,8	2 935,6	2 945,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 064,1	6 099,6	6 025,5	6 080,5	6 070,4	6 096,5	6 075,0	6 174,5
Outras atividades de serviços	12 044,9	12 069,2	11 925,9	11 830,9	11 992,8	11 902,0	11 870,7	11 761,7
VAB a preços de base (1)	38 635,6	38 537,5	38 329,0	37 946,0	37 757,3	37 694,3	37 745,8	37 629,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 820,1	5 687,7	5 556,5	5 475,3	5 482,6	5 395,1	5 314,2	5 227,9

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-2,1	-4,0	-6,4	-6,8	-5,2	-1,5	4,5	8,0
Indústria	5,2	4,8	1,4	1,4	-0,8	0,8	2,4	2,3
Energia, água e saneamento	1,6	1,2	5,1	4,2	2,3	-0,1	-4,0	-3,7
Construção	8,1	7,5	1,6	-2,6	-3,2	-3,3	2,2	-1,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,1	3,1	4,3	3,3	2,7	3,3	3,0	3,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3,6	2,8	4,3	1,9	-2,0	-1,3	-2,2	-1,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,1	0,1	-0,8	-1,5	-2,6	-1,9	0,1	0,5
Outras atividades de serviços	0,4	1,4	0,5	0,6	1,7	1,5	2,0	0,7
VAB a preços de base (1)	2,3	2,2	1,5	0,8	0,2	0,7	1,5	1,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,2	5,4	4,6	4,7	4,6	5,5	4,8	4,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	895,5	896,6	897,2	900,0	904,2	910,4	918,0	919,2
Indústria	5 900,3	5 827,3	5 665,7	5 603,5	5 554,1	5 536,3	5 561,3	5 534,9
Energia, água e saneamento	1 847,3	1 806,3	1 897,6	1 916,5	1 815,6	1 737,5	1 706,9	1 645,1
Construção	1 674,7	1 725,2	1 623,0	1 542,9	1 534,8	1 582,8	1 579,7	1 572,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 550,5	8 369,1	8 372,3	8 248,9	8 076,9	7 964,3	7 903,4	7 868,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 345,4	3 139,8	3 150,8	3 185,7	3 200,4	3 286,0	3 193,6	3 157,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 951,9	7 031,2	6 920,6	6 866,6	6 867,9	6 903,5	6 846,7	6 850,3
Outras atividades de serviços	12 321,7	12 218,0	12 113,5	11 945,4	12 000,3	11 888,6	11 814,8	11 659,1
VAB a preços de base (1)	41 487,3	41 013,5	40 640,8	40 209,5	39 954,3	39 809,4	39 524,4	39 206,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 550,8	6 399,8	5 916,2	6 098,0	6 162,5	6 085,0	5 678,8	5 845,9

Taxas de variação

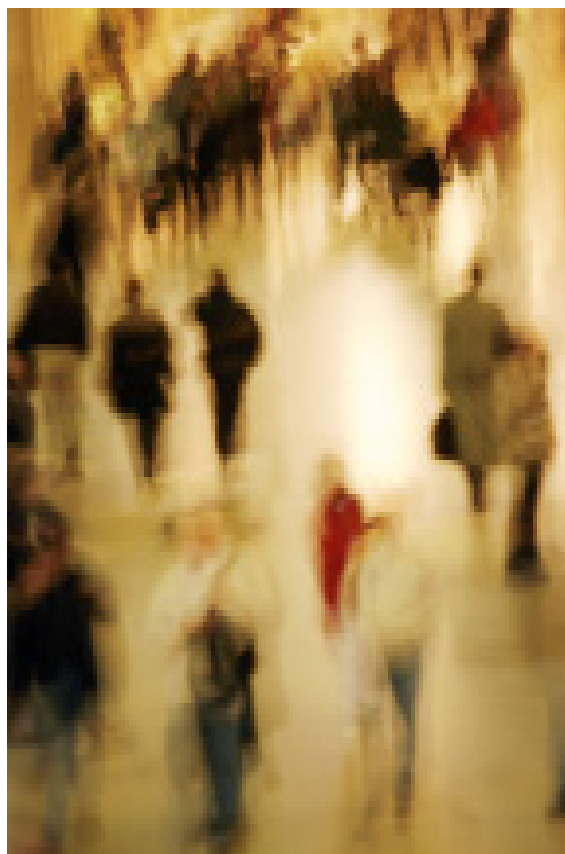
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16	1ºTrim.16	4ºTrim.15	3ºTrim.15
Agricultura, silvicultura e pesca	-1,0	-1,5	-2,3	-2,1	-1,1	0,8	3,7	5,1
Indústria	6,2	5,3	1,9	1,2	-0,4	2,9	5,8	5,7
Energia, água e saneamento	1,7	4,0	11,2	16,5	16,1	14,7	17,7	17,2
Construção	9,1	9,0	2,7	-1,9	-2,9	-3,0	2,8	-0,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	5,9	5,1	5,9	4,8	2,9	3,2	3,8	3,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	4,5	-4,4	-1,3	0,9	3,0	1,9	1,8	2,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,2	1,8	1,1	0,2	-0,9	-0,3	2,8	2,3
Outras atividades de serviços	2,7	2,8	2,5	2,5	3,3	3,8	4,9	1,2
VAB a preços de base (1)	3,8	3,0	2,8	2,6	2,1	2,7	4,6	3,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,3	5,2	4,2	4,3	5,4	7,3	2,4	6,2

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Junho 17 (Pe)	Maio 17 (Pe)	Abril 17 (Pe)	Março 17 (Pe)	Fevereiro 17 (Pe)	Acumulado Jan. jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	6 899	7 250	6 678	7 109	6 344	41 387	-6,5	-2,4
	H	3 551	3 618	3 444	3 600	3 364	21 280	-7,1	-2,6
	M	3 348	3 632	3 234	3 509	2 980	20 107	-6,0	-2,3
Portugal	H	3 509	3 573	3 414	3 544	3 331	21 044	-7,7	-3,4
	M	3 322	3 594	3 201	3 474	2 940	19 899	-6,2	-3,0
Continente	H	3 350	3 406	3 272	3 362	3 155	20 032	-8,2	-3,3
	M	3 153	3 430	3 052	3 303	2 823	18 964	-6,9	-3,2
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	8 165	8 444	8 364	9 370	9 628	57 509	-0,2	2,0
	H	4 067	4 240	4 171	4 605	4 749	28 423	-1,0	0,1
	M	4 098	4 204	4 193	4 765	4 879	29 086	0,5	4,0
Portugal	H	4 046	4 197	4 140	4 584	4 734	28 251	-1,1	-0,1
	M	4 081	4 191	4 178	4 755	4 872	29 013	0,4	3,9
Continente	H	3 856	4 001	3 932	4 349	4 538	26 993	-1,3	0,2
	M	3 888	3 995	3 987	4 566	4 668	27 797	0,4	4,2
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	15	14	19	26	21	120	-42,3	-12,4
	H	9	6	12	15	16	71	-43,8	-17,4
	M	6	8	7	11	5	49	-40,0	-3,9
Portugal	H	9	6	12	15	15	70	-43,8	-18,6
	M	6	8	6	11	5	47	-40,0	-7,8
Continente	H	9	6	12	14	15	68	-40,0	-20,0
	M	6	8	6	10	4	43	-40,0	-12,2
Saldo natural									
Portugal	H	- 537	- 624	- 726	-1 040	-1 403	-7 207	-85,8	-10,9
	M	- 759	- 597	- 977	-1 281	-1 932	-9 114	-45,4	-23,0
Continente	H	- 506	- 595	- 660	- 987	-1 383	-6 961	-98,4	-12,1
	M	- 735	- 565	- 935	-1 263	-1845	-8 833	-52,2	-24,6
Casamentos									
Portugal		3 544	2 932	1 909	1 445	1 124	12 132	3,8	2,8
Continente		3 370	2 801	1 799	1 358	1 036	11 457	3,6	3,0

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até agosto de 2017.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
00 Todas as causas de morte	108 922	13 571	11 264	10 177	8 247	8 453	7 812	7 842	7 815	7 798	8 213	8 402	9 328	3,52
01 Doenças infecciosas e parasitárias	1 993	210	182	193	165	168	148	176	142	147	139	176	147	-10,23
02 Tuberculose	209	34	20	16	15	20	11	14	11	14	15	24	15	1,46
03 Infecção meningocócica	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	392	53	38	35	32	38	25	25	25	26	22	39	34	-6,44
05 Hepatite viral	140	12	17	8	11	8	18	11	9	13	11	8	14	-11,39
06 Tumores	27 231	2 620	2 233	2 253	2 056	2 271	2 149	2 228	2 314	2 265	2 324	2 228	2 290	1,83
07 Tumores malignos	26 647	2 556	2 177	2 219	2 014	2 221	2 121	2 174	2 253	2 212	2 280	2 188	2 232	1,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	727	76	48	79	61	51	72	56	71	53	50	59	51	4,76
09 Tumor maligno do esófago	516	46	57	36	37	48	34	41	49	40	45	41	42	-8,67
10 Tumor maligno do estômago	2 340	227	185	167	184	218	187	207	198	173	184	202	208	2,05
11 Tumor maligno do cólon	2 621	236	200	221	177	242	226	214	228	226	216	226	209	-2,57
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 226	123	91	97	89	87	91	96	115	107	126	106	98	9,66
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 134	103	87	95	74	93	90	95	93	100	105	102	97	4,04
14 Tumor maligno do pâncreas	1 423	121	114	120	98	126	121	108	120	122	122	118	133	4,48
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 326	397	349	352	354	356	309	340	377	374	406	342	370	0,58
16 Tumor maligno da pele	261	24	24	22	23	21	23	21	11	35	26	16	15	-10,00
17 Tumor maligno da mama	1 709	165	149	137	127	154	142	147	151	148	121	141	127	1,36
18 Tumor maligno do colo do útero	201	19	16	12	12	18	20	15	16	16	18	22	17	-4,29
19 Tumor maligno de outras partes do útero	406	35	34	32	32	36	41	33	35	29	43	16	40	-0,49
20 Tumor maligno do ovário	346	41	25	18	24	33	27	32	27	28	32	27	32	-9,19
21 Tumor maligno da próstata	1 723	182	165	165	122	143	142	131	133	112	122	155	151	-3,80
22 Tumor maligno do rim	412	39	34	34	34	33	29	31	30	40	37	36	35	0,73
23 Tumor maligno da bexiga	1 011	101	84	85	81	86	80	77	81	82	94	83	77	7,55
24 Tumor maligno do tecido linfático/hematopoético	2 303	242	196	195	186	170	171	191	198	188	191	195	180	3,79
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	463	64	36	43	35	36	29	28	37	30	34	46	45	-0,86
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 766	763	591	566	455	439	431	442	384	374	422	451	448	4,89
27 Diabetes mellitus	4 406	586	447	421	334	331	330	346	309	286	325	347	344	3,06
28 Perturbações mentais e do comportamento	3 267	420	327	308	249	227	232	242	241	240	242	246	293	23,80
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	84	9	6	9	7	4	11	7	9	7	5	4	6	-5,62
30 Dependência de drogas, toxicomania	11	0	1	3	1	0	1	0	1	0	1	2	1	120,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 751	477	430	357	274	315	262	263	258	251	311	256	297	5,42
32 Meningite (excepto 03)	40	9	7	3	3	3	3	3	2	1	1	1	4	17,65
33 Doenças do aparelho circulatório	32 443	4 235	3 463	3 102	2 489	2 505	2 253	2 181	2 184	2 258	2 340	2 495	2 938	0,48

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2015	Jan. 2015	Fev. 2015	Mar. 2015	Abr. 2015	Mai. 2015	Jun. 2015	Jul. 2015	Ago. 2015	Set. 2015	Out. 2015	Nov. 2015	Dez. 2015	
34 Doença isquêmica do coração	7 328	1 019	813	733	548	542	472	434	497	494	550	571	655	-1,72
35 Outras doenças cardíacas	7 089	979	799	713	553	562	466	450	427	456	494	545	645	2,69
36 Doenças cérebro-vasculares	11 778	1 479	1 188	1 077	904	909	857	844	831	867	858	908	1 056	-0,25
37 Doenças do aparelho respiratório	13 470	2 315	1 995	1 462	978	874	810	778	713	742	849	885	1 069	10,74
38 Gripe	74	30	27	12	1	0	0	0	1	0	1	2	0	208,33
39 Pneumonia	6 126	1 103	923	673	442	370	375	328	305	345	372	414	476	8,83
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	3 016	511	456	359	256	199	175	162	146	147	195	181	229	9,43
41 Com asma	117	23	16	13	8	10	4	9	4	5	9	10	6	-4,10
42 Doenças do aparelho digestivo	4 559	524	417	382	327	373	340	346	336	359	332	392	431	-0,93
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	208	26	27	16	16	20	17	15	10	16	16	14	15	-1,42
44 Doença crônica do fígado	1 042	128	98	82	76	73	67	80	84	79	94	84	97	-10,94
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	134	16	8	15	11	13	14	15	9	13	6	9	5	-6,94
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	464	72	52	45	41	33	32	22	28	37	34	28	40	14,00
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	127	16	8	15	13	13	10	7	10	7	10	7	11	24,51
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 243	361	312	315	277	266	239	235	221	233	250	238	296	12,53
49 Doenças do rim e ureter	1 719	202	190	169	151	144	119	121	103	113	135	133	139	11,70
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	0	1	0	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0,00
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	151	20	9	11	12	5	17	19	11	9	15	13	10	4,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossômicas	197	26	14	16	21	18	10	23	11	7	17	19	15	19,39
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	13	1	2	1	0	0	0	3	1	1	0	2	2	-23,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	71	11	2	7	5	8	2	6	4	2	10	9	5	29,09
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 914	978	768	679	484	503	478	421	515	460	511	519	598	6,76
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	33,33
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 833	375	309	310	168	200	225	157	211	213	212	199	254	-0,28
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 870	470	426	430	372	406	367	423	411	372	387	400	406	1,08
59 Acidentes	2 583	269	239	242	156	222	204	181	221	250	164	184	251	9,63
60 Acidentes de transporte	810	83	57	56	61	78	70	68	65	69	60	82	61	-0,61
61 Quedas acidentais	736	66	68	52	49	70	54	53	54	79	62	55	74	19,09
62 Envenenamento acidental	66	8	6	11	3	2	4	6	6	7	2	5	6	-10,81
63 Suicídio e outras lesões auto infligidas intencionalmente	1 132	106	89	115	95	90	109	103	103	78	89	72	83	-7,44
64 Homicídio, agressão	104	15	5	13	17	9	6	7	10	3	5	4	10	-4,59
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	789	54	75	35	85	60	25	113	57	23		116	36	-11,35

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	Fevereiro. 17		Acumulado de Jan. a fev.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	724 606	49 665	1 445 612	99 106	-2,9	7,4	-2,2	5,9
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	75 604	7 130	150 354	14 177	3,7	9,5	4,9	11,2
Subsídio por educação especial (a)	8 753	2 486	17 237	4 934	10,9	14,3	5,8	6,9
Subsídio parental da mãe	22 581	17 928	46 205	35 180	-4,7	-5,2	5,1	3,6
Subsídio parental do pai	10 072	5 895	19 587	10 769	-4,1	4,9	8,6	17,0
Abono de família pré-natal (a)	22 927	3 138	46 239	6 325	-10,2	-8,9	-2,7	3,1
DOENÇA								
Subsídio por doença	128 605	40 511	259 832	81 196	4,3	0,8	6,2	6,2
Subsídio por tuberculose	325	189	655	391	-13,6	-19,6	-13,7	-14,6
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	170 905	90 316	345 938	176 429	-14,8	-12,6	-16,1	-14,9
Nº de dias subsidiados	5 345 635	//	10 470 011	//	-13,7	//	-15,8	//
Subsídio social de desemprego	44 235	17 674	88 419	33 668	-21,8	-22,5	-16,8	-18,5
Nº de dias subsidiados	1 451 751	//	2 768 089	//	-21,8	//	-17,4	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 008 243	925 607	4 018 533	1 854 655	0,5	-1,6	0,9	2,3
Pensão social de velhice	24 719	6 602	49 456	13 241	-0,5	-4,0	1,7	1,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	727	156	1 814	391	-16,6	-16,7	-6,7	-6,6
Subsídio por morte	7 272	x	13 949	x	13,4	x	-4,4	x
Pensão de sobrevivência	717 158	174 128	1 434 800	348 961	-0,3	-2,1	-0,1	1,3
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	238 070	90 580	477 238	183 171	-4,1	-7,2	-3,8	-3,4
Subsídio mensal vitalício (a)	12 748	2 597	25 485	5 191	-0,2	-0,1	0,2	0,2
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	213 564	25 724	426 723	51 136	3,6	22,8	2,6	22,6

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota - Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	2.º Trim. 16	1.º Trim. 16	4.º Trim. 15	
População Total								
Total (HM)	10 286,4	10 294,1	10 294,2	10 302,2	10 310,4	10 318,8	10 319,0	-0,2
Homens	4 865,5	4 870,5	4 870,4	4 876,4	4 882,1	4 887,7	4 885,9	-0,3
População Ativa								
Total (HM)	5 221,8	5 182,0	5 186,8	5 211,0	5 161,9	5 153,4	5 195,4	1,2
Homens	2 668,1	2 647,7	2 652,7	2 677,7	2 649,3	2 629,9	2 673,1	0,7
População Empregada								
Total (HM)	4 760,4	4 658,1	4 643,6	4 661,5	4 602,5	4 513,3	4 561,5	3,4
Homens	2 443,8	2 389,1	2 377,0	2 400,6	2 364,3	2 303,9	2 352,0	3,4
População Desempregada								
Total (HM)	461,4	523,9	543,2	549,5	559,3	640,2	633,9	-17,5
Homens	224,2	258,6	275,7	277,1	285,0	326,1	321,1	-21,3
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,8	50,3	50,4	50,6	50,1	49,9	50,3	x
Homens	54,8	54,4	54,5	54,9	54,3	53,8	54,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,0	58,5	58,6	58,8	58,3	58,1	58,6	x
Homens	64,6	64,0	64,2	64,7	64,0	63,5	64,6	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	8,8	10,1	10,5	10,5	10,8	12,4	12,2	x
Homens	8,4	9,8	10,4	10,3	10,8	12,4	12,0	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	
	17	17	16	16	16	16	15	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 931,5	3 852,8	3 837,1	3 822,9	3 775,8	3 712,9	3 734,9	4,1
Homens	1 919,9	1 881,5	1 867,3	1 866,6	1 841,9	1 799,7	1 827,0	4,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	584,7	557,1	558,2	586,6	574,4	559,4	590,3	1,8
Homens	358,6	344,0	342,6	369,0	354,4	342,8	365,2	1,2
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	221,5	225,3	223,2	221,9	223,7	209,2	215,3	-1,0
Homens	154,4	152,2	154,6	150,5	152,1	146,7	151,5	1,5
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	22,7	22,8	25,2	30,2	28,7	31,7	21,0	-20,9
Homens	10,8	11,3	12,5	14,5	15,9	§	§	-31,9
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	331,9	301,0	307,3	341,8	328,8	295,6	323,7	0,9
Homens	221,4	205,7	203,5	226,1	216,0	198,1	220,6	2,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 164,5	1 133,1	1 159,2	1 132,2	1 116,5	1 105,2	1 113,6	4,3
Homens	814,4	791,5	806,0	790,1	784,7	772,8	773,5	3,8
Serviços								
Total (HM)	3 264,0	3 224,0	3 177,1	3 187,5	3 157,2	3 112,5	3 124,2	3,4
Homens	1 408,1	1 391,8	1 367,5	1 384,4	1 363,6	1 332,9	1 357,9	3,3

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

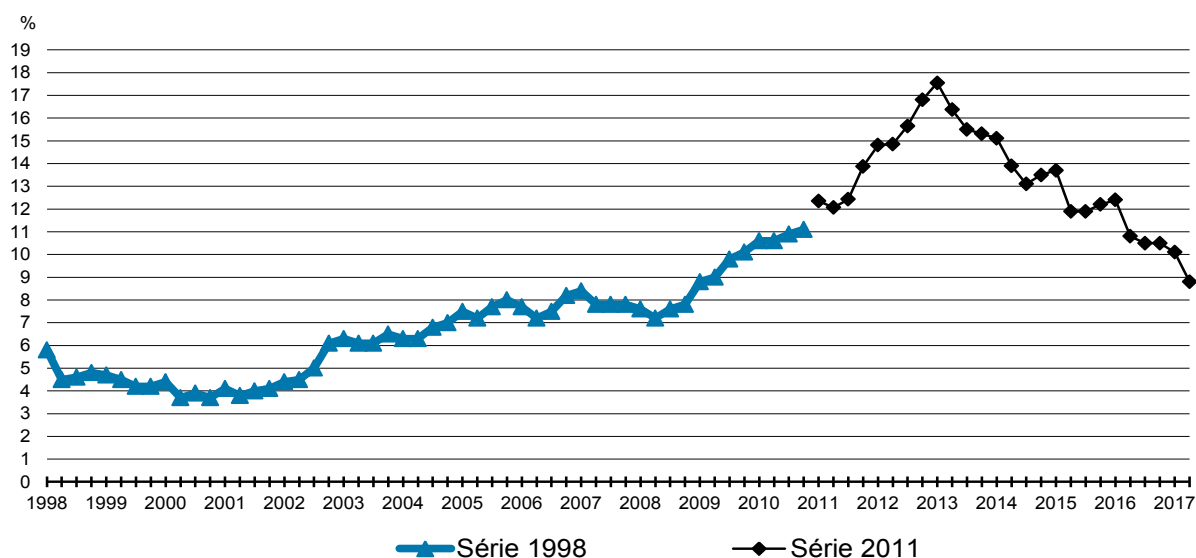
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	
	17	17	16	16	16	16	15	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	54,3	54,6	62,9	61,6	65,0	74,1	91,1	-16,4
Novo emprego								
Total (HM)	407,0	469,3	480,2	488,0	494,4	566,1	542,8	-17,7
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	188,2	215,4	205,7	202,4	200,7	261,0	239,1	-6,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	129,9	151,7	150,0	151,3	163,9	193,5	183,4	-20,8
Mais de 36 meses								
Total (HM)	143,3	156,8	187,4	195,8	194,8	185,6	211,4	-26,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	9,8	13,6	14,3	11,6	9,9	11,6	14,0	-0,8
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	110,3	125,2	132,0	145,8	141,3	170,6	159,8	-21,9
Serviços								
Total (HM)	261,1	300,4	303,5	295,3	312,1	348,7	338,3	-16,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice

(BASE 100:2012)

PORTUGAL

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Ago. ⁽¹⁾ 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses	
TOTAL	102,056	0,01	-0,67	-0,40	-0,24	1,14	1,13	
Total exceto Habitação	101,831	0,00	-0,70	-0,42	-0,24	1,14	1,12	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,933	0,24	0,42	-0,66	0,41	0,37	1,15	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	117,787	0,23	0,04	-0,50	0,81	2,25	2,49	
3-Vestuário e calçado	77,813	-5,93	-12,98	-1,84	-0,39	-1,90	-1,54	
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,400	0,10	-0,16	-0,15	-0,18	0,65	0,26	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,421	-0,12	-0,11	-0,36	0,06	-0,57	-0,37	
6-Saúde	102,374	0,01	0,23	-0,03	-0,18	0,64	-0,06	
7-Transportes	98,989	0,63	0,93	0,49	-2,40	1,73	2,28	
8-Comunicações	111,777	0,04	0,08	-0,63	0,03	3,83	3,25	
9-Lazer, recreação e cultura	101,702	0,53	0,11	-0,24	-0,10	2,79	1,74	
10-Educação	103,843	-0,01	0,01	-0,01	0,01	0,85	0,84	
11-Restaurantes e hotéis	113,379	1,76	0,47	-1,02	0,13	3,91	3,22	
12-Bens e serviços diversos	100,842	0,13	-0,17	-0,18	0,74	1,12	0,49	

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

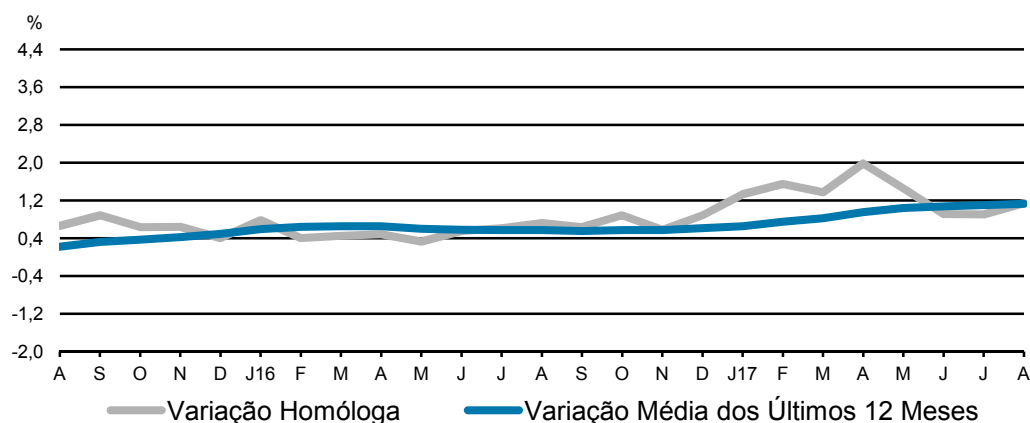
(BASE 100:2012)

CONTINENTE

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Ago. ⁽¹⁾ 17	Ago. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Homóloga	Média últimos 12 meses	
TOTAL	102,025	0,03	-0,68	-0,42	-0,22	1,13	1,13	
Total exceto Habitação	101,792	0,02	-0,71	-0,44	-0,23	1,13	1,11	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,959	0,26	0,43	-0,69	0,41	0,36	1,12	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	116,865	0,25	0,04	-0,54	0,78	2,11	2,37	
3-Vestuário e calçado	77,896	-5,76	-13,1	-1,84	-0,41	-1,87	-1,54	
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,327	0,10	-0,17	-0,14	-0,18	0,62	0,22	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,362	-0,14	-0,11	-0,35	0,05	-0,59	-0,38	
6-Saúde	102,408	0,01	0,24	-0,03	-0,19	0,64	-0,10	
7-Transportes	98,983	0,65	0,89	0,46	-2,33	1,67	2,33	
8-Comunicações	111,751	0,04	0,08	-0,62	0,03	3,86	3,27	
9-Lazer, recreação e cultura	101,625	0,53	0,11	-0,25	-0,07	2,80	1,75	
10-Educação	103,809	-0,01	0,01	-0,01	0,01	0,85	0,84	
11-Restaurantes e hotéis	113,490	1,80	0,48	-1,08	0,13	3,94	3,26	
12-Bens e serviços diversos	100,814	0,13	-0,18	-0,18	0,74	1,12	0,48	

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

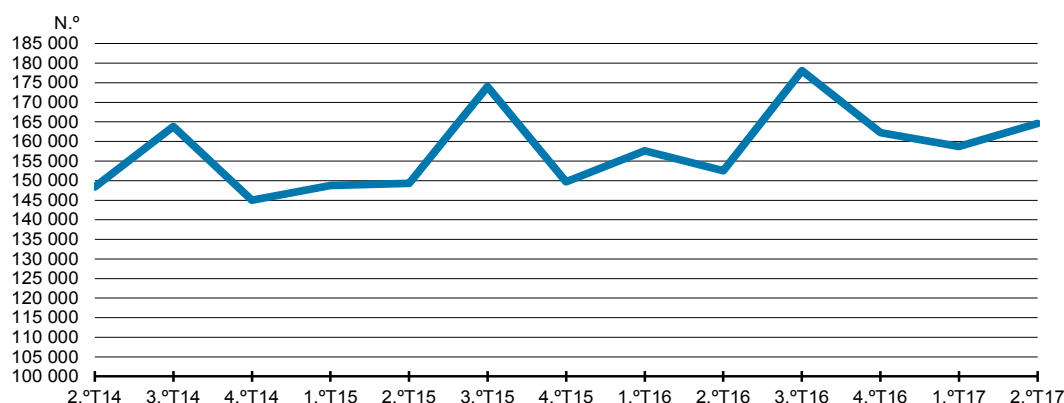


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	1.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	164 594	158 696	162 276	178 111	152 520	157 631	7,9	4,2
Continente	N.º	158 539	153 008	156 379	171 293	146 950	151 997	7,9	4,2
Norte	N.º	46 640	45 459	45 154	48 079	41 800	43 277	11,6	8,3
Centro	N.º	28 548	27 332	28 404	31 182	25 878	27 296	10,3	5,1
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	69 408	67 145	69 032	75 059	66 096	68 281	5,0	1,6
Alentejo	N.º	2 476	2 328	2 413	3 033	2 343	2 393	5,7	1,4
Algarve	N.º	11 467	10 744	11 376	13 940	10 833	10 750	5,9	2,9
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 566	1 416	1 483	1 643	1 376	1 418	13,8	6,7
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 489	4 272	4 414	5 175	4 194	4 216	7,0	4,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	4 011 586	42,2	15,6
Continente	N.º	3 891 136	3 781 983	3 746 338	4 120 370	2 752 001	3 916 100	41,4	15,1
Norte	N.º	1 240 414	1 211 403	1 171 358	1 261 594	836 616	1 235 676	48,3	18,3
Centro	N.º	617 436	528 231	548 392	615 615	393 786	557 914	56,8	20,4
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 749 685	1 780 545	1 758 449	1 881 266	1 317 613	1 858 662	32,8	11,1
Alentejo	N.º	55 879	56 756	51 561	61 596	42 323	57 409	32,0	12,9
Algarve	N.º	227 722	205 048	216 578	300 299	161 663	206 439	40,9	17,6
Região Autónoma dos Açores	N.º	49 257	36 835	30 197	32 765	24 246	27 200	103,2	67,3
Região Autónoma da Madeira	N.º	86 649	67 029	64 443	86 345	55 975	68 286	54,8	23,7
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	20 721	20 615	20 059	21 774	14 362	21 044	44,3	16,7
Continente	10³Euros	20 070	20 103	19 599	21 202	13 995	20 575	43,4	16,2
Norte	10³Euros	6 218	6 165	5 896	6 301	4 145	6 254	50,0	19,1
Centro	10³Euros	3 121	2 784	2 784	3 112	1 914	2 880	63,1	23,2
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 335	9 854	9 605	10 037	6 982	10 149	33,7	12,0
Alentejo	10³Euros	241	233	207	258	162	234	49,0	19,7
Algarve	10³Euros	1 156	1 067	1 107	1 494	793	1 057	45,7	20,2
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	227	171	141	152	104	129	118,6	70,6
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	424	341	319	421	263	340	60,8	26,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas

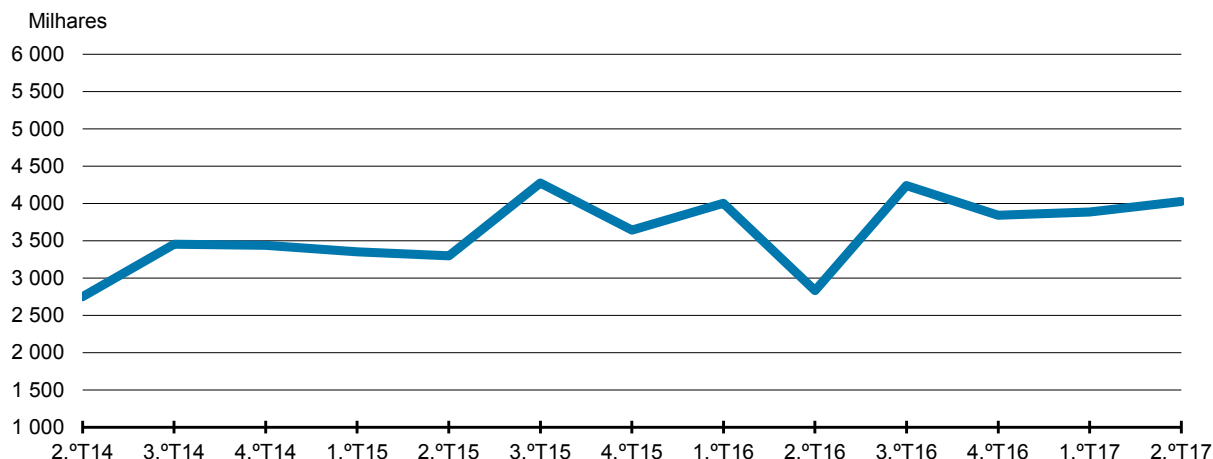


Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

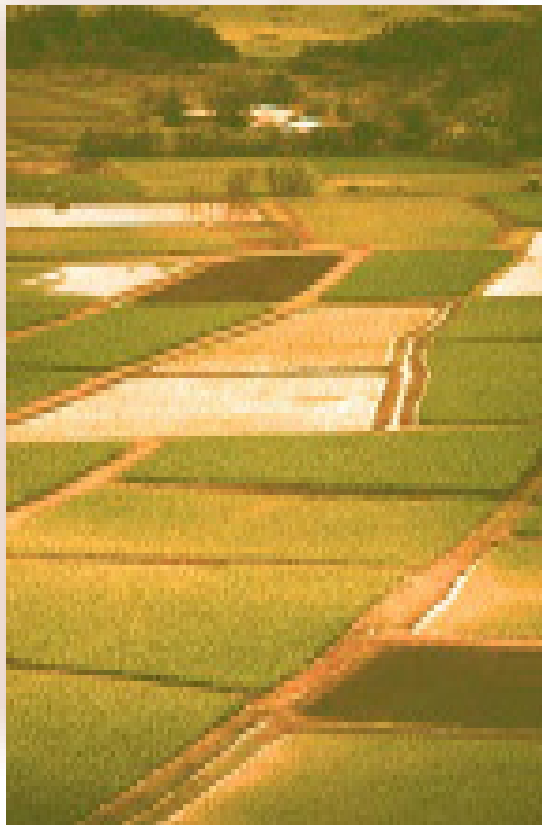
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		2.ºTrim. 17 (Po)	1.ºTrim. 17 (Po)	4.ºTrim. 16	3.ºTrim. 16	2.ºTrim. 16	1.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	164 594	158 696	162 276	178 111	152 520	157 631	7,9	4,2
Europa	N.º	16 158	16 891	10 089	20 437	10 344	9 692	56,2	64,9
Portugal	N.º	6 397	4 335	2 064	10 498	1 170	5 111	446,8	70,9
Espanha	N.º	9	98	1 282	861	2 815	142	-99,7	-96,4
França	N.º	1 321	404	3 695	3 674	2 293	1 081	-42,4	-48,9
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	4 888	10 973	1 357	3 489	2 713	2 253	80,2	219,4
Outros Países da UE	N.º	3 202	292	1 013	1 784	781	768	310,0	125,6
EUA	N.º	115 178	92 186	95 730	108 620	96 720	94 497	19,1	8,4
Outros Países	N.º	1 451	1 946	5 520	3 049	2 145	884	-32,4	12,1
Total das Co-Produções	N.º	31 807	47 673	50 937	46 005	43 311	52 558	-26,6	-17,1
Países Europeus	N.º	9 621	3 394	3 902	5 080	7 979	3 066	20,6	17,8
Países Europeus/EUA	N.º	4 894	9 423	20 044	19 021	18 248	15 213	-73,2	-57,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 027 042	3 885 847	3 840 978	4 239 480	2 832 222	4 011 586	42,2	15,6
Europa	N.º	232 150	394 073	131 373	360 995	136 613	163 461	69,9	108,7
Portugal	N.º	108 718	63 835	28 344	221 594	17 230	72 560	531,0	92,2
Espanha	N.º	159	1 336	21 578	11 528	35 308	2 374	-99,5	-96,0
França	N.º	10 857	7 170	41 168	41 470	25 978	19 322	-58,2	-60,2
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	72 372	304 820	18 312	64 947	39 991	44 931	81,0	344,2
Outros Países da UE	N.º	35 276	5 141	12 488	18 865	7 843	11 909	349,8	104,6
EUA	N.º	3 246 681	2 389 608	2 454 304	2 594 547	1 915 323	2 511 743	69,5	27,3
Outros Países	N.º	25 173	43 175	80 891	42 734	28 810	21 301	-12,6	36,4
Total das Co-Produções	N.º	523 038	1 058 991	1 174 410	1 241 204	751 476	1 315 081	-30,4	-23,4
Países Europeus	N.º	128 029	62 129	64 587	87 482	104 697	65 778	22,3	11,5
Países Europeus/EUA	N.º	65 542	192 756	506 392	413 504	377 371	370 337	-82,6	-65,5
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 721	20 615	20 059	21 774	14 362	21 044	44,3	16,7
Europa	10³ EUROS	1 111	2 097	642	1 823	637	807	74,4	122,1
Portugal	10 ³ EUROS	506	326	101	1 100	52	355	878,2	104,4
Espanha	10 ³ EUROS	1	5	110	59	172	11	-99,6	-97,1
França	10 ³ EUROS	56	32	206	201	115	84	-51,4	-55,9
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	348	1 640	104	353	218	241	60,0	333,7
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	175	27	66	103	34	50	409,4	139,3
EUA	10³ EUROS	17 021	12 734	12 788	13 534	9 824	13 274	73,3	28,8
Outros Países	10³ EUROS	108	215	398	185	127	103	-14,6	40,4
Total das Co-Produções	10³ EUROS	2 480	5 569	6 231	6 232	3 774	6 860	-34,3	-24,3
Países Europeus	10 ³ EUROS	591	288	311	432	475	297	24,4	13,9
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	329	979	2 752	2 148	1 906	1 948	-82,7	-66,0

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



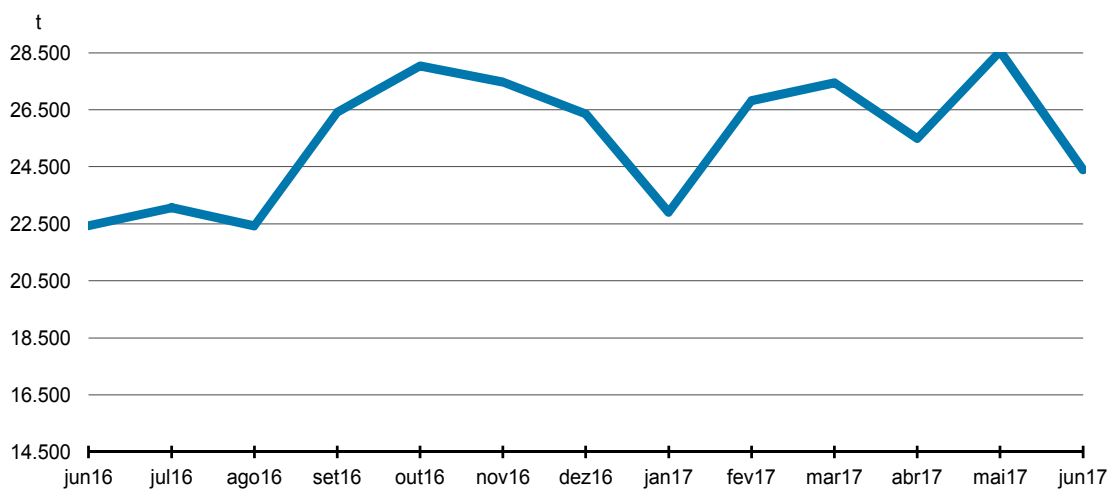
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2016/17 - Em 31 de julho de 2017						
CONTINENTE	Superfície		Rendimento		Produção	
	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po	2017 f	2016 Po
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	5	5	2 175	2 713	10	13
Trigo mole	32	33	1 950	2 307	66	77
Triticale	19	21	1 525	1 905	30	40
Centeio	17	17	860	903	14	16
Aveia	40	42	1 240	1 551	53	66
Cevada	20	21	1 925	2 261	37	47
Arroz	28	29	5 800	5 808	x	169
Batata de sequeiro	3	3	7 900	8 306	29	29
Batata de regadio	19	18	23 000	20 900	x	382
Milho de sequeiro	8	8	2 050	2 162	x	17
Milho de regadio	76	80	x	8 618	x	693
Grão-de-bico	x	2	x	838	x	2
Tomate (indústria)	19	19	94 000	82 059	x	1 598
Girassol	16	18	1 440	1 441	x	26
Feijão	x	3	x	586	x	2
Pêssego	x	4	10 000	8 361	x	32
Maçã	x	14	20 200	16 829	x	240
Pêra	x	12	13 600	11 373	x	137
Vinha para vinho	x	175	(a) 36	(a) 33	x	(b) 5804

Po - Valor provisório
f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

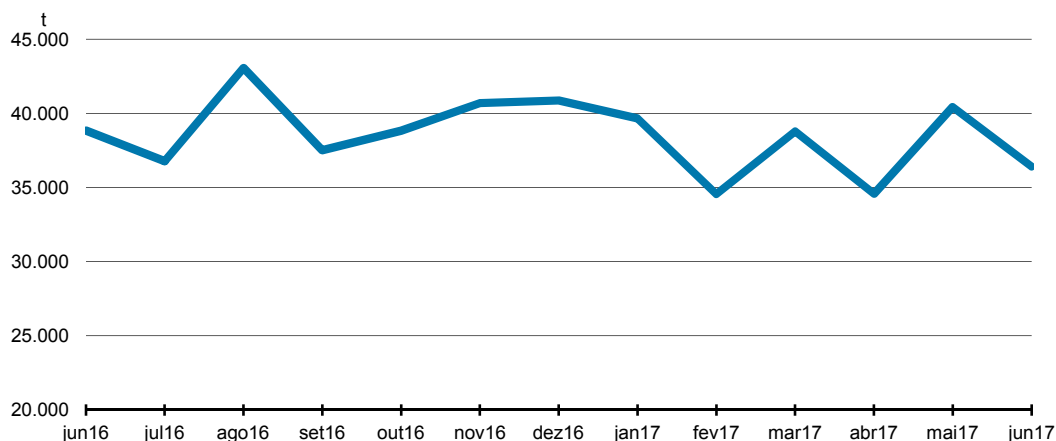
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado Jan. a jun. 17	Variação (%)	
	Unid.	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	36 429	40 443	34 577	38 801	34 559	224 476	-6,2	-6,8
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	32 736	35 258	26 453	28 404	24 509	176 971	3,5	-1,9
Peso limpo	(t)	8 181	8 724	6 416	6 840	5 919	43 207	6,2	-2,4
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	68 554	64 764	144 767	58 735	44 478	425 075	7,4	-0,3
Peso limpo	(t)	892	882	1 683	728	511	5 177	4,7	-2,8
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	8 469	6 737	20 942	6 874	4 693	50 543	10,8	-6,4
Peso limpo	(t)	64	50	134	48	34	354	12,3	-0,8
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	427 813	463 703	407 525	457 326	400 615	2 599 274	-7,1	-5,8
Peso limpo	(t)	27 278	30 768	26 323	31 153	28 078	175 620	-9,7	-7,9
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	74	90	110	169	89	605	-35,1	-0,8
Peso limpo	(t)	14	19	21	32	17	118	-39,1	-4,8
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	34 543	38 462	33 032	37 132	33 239	214 504	-6,6	-6,6
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	26 844	28 585	21 528	22 830	20 315	144 565	4,8	-0,3
Peso limpo	(t)	6 764	7 149	5 283	5 624	4 992	35 798	7,1	-0,7
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	68 501	64 716	144 622	58 700	44 463	424 749	7,5	-0,3
Peso limpo	(t)	891	881	1 681	728	511	5 173	4,7	-2,8
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	8 371	6 688	20 721	6 800	4 657	50 030	11,4	-6,5
Peso limpo	(t)	63	50	132	47	34	349	12,5	-0,7
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	421 876	458 492	402 255	451 595	395 555	2 566 498	-7,1	-5,8
Peso limpo	(t)	26 811	30 363	25 915	30 701	27 685	173 066	-9,8	-7,9
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	74	90	110	169	89	605	-35,1	-0,8
Peso limpo	(t)	14	19	21	32	17	118	-39,1	-4,8

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



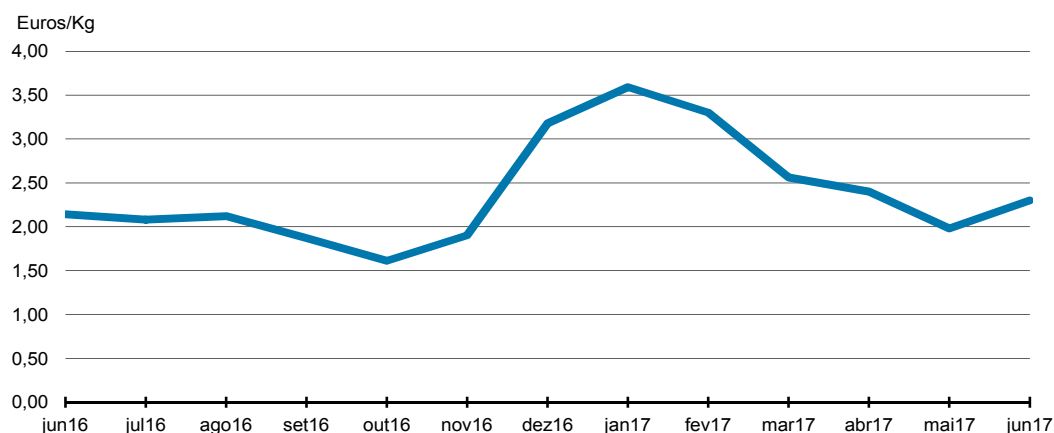
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a jun. 17	Variação (%)	
		Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10³)	17.758	20.496	17.606	19.084	18.281	109.051	7,0	9,1
Número	(t)	24.393	28.558	25.497	27.446	26.817	155.617	8,7	9,9
Peso limpo									
Ovos	(10³)	133.395	159.414	155.112	146.951	128.980	862.781	-5,1	0,1
Número	(t)	8.270	9.884	9.617	9.111	7.997	53.492	-5,1	0,1
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a jun. 17	Variação (%)	
		Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	159 395	170 591	166 970	168 274	144 227	962 469	-0,4	-1,4
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	59 433	65 862	64 914	66 146	60 305	378 754	-0,2	-1,6
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	778	720	737	657	564	4.058	-12,3	-11,6
Leite em pó magro	(t)	2 122	2 244	2 306	2 120	1 631	11.759	9,5	2,2
Manteiga	(t)	2 710	3 075	2 913	3 060	2 716	17 182	-1,1	-6,2
Queijo	(t)	4 902	5 487	4 975	5 273	4 237	30 086	-0,4	1,7
Leites acidificados	(t)	10 123	9 406	8 316	8 921	7 089	51 831	-3,0	-4,9

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan a jun. 17	Variação (%)	
		Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	11 360	11 753	8 943	7 949	5 424	50 927	-7,2	-4,8
Valor	(10³ Euros)	26 876	24 437	22 416	21 278	18 699	134 128	0,5	9,3
Peixes diádromos									
Peso	(t)	4	10	36	73	41	182	-36,5	28,3
Valor	(10³ Euros)	29	53	205	555	408	1 582	-35,6	46,8
Peixes marinhos									
Peso	(t)	10 063	10 512	7 215	6 013	4 127	41 862	-6,0	-3,1
Valor	(10³ Euros)	19 640	16 984	14 376	12 880	11 728	88 292	0,2	8,5
Crustáceos									
Peso	(t)	124	116	97	85	56	502	16,5	26,8
Valor	(10³ Euros)	1 818	1 574	1 538	1 307	875	7 287	19,7	32,7
Moluscos									
Peso	(t)	1 169	1 116	1 594	1 778	1 200	8 381	-17,7	-14,2
Valor	(10³ Euros)	5 389	5 826	6 297	6 536	5 687	36 968	-3,6	6,3
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	8 996	9 929	7 460	7 364	4 856	43 615	-14,9	-7,3
Valor	(10³ Euros)	19 865	18 725	17 490	18 547	16 150	109 165	-8,2	8,1
Peixes diádromos									
Peso	(t)	4	10	36	73	41	182	-36,5	28,3
Valor	(10³ Euros)	29	53	205	555	408	1 582	-35,6	46,8
Peixes marinhos									
Peso	(t)	7 766	8 740	5 760	5 434	3 565	34 722	-14,7	-5,9
Valor	(10³ Euros)	13 090	11 660	9 706	10 196	9 228	64 607	-12,0	6,3
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 906	2 455	2 174	2 486	1 406	11 574	-14,1	-6,5
Valor	(10³ Euros)	1 523	1 669	1 635	1 968	1 343	9 464	-10,9	-12,2
Pescadas									
Peso	(t)	134	158	120	130	119	777	-27,6	-7,5
Valor	(10³ Euros)	382	475	403	449	391	2 501	-22,7	-3,3
Sardinha									
Peso	(t)	3 015	2 060	22	13	3	5 118	8,9	12,0
Valor	(10³ Euros)	5 340	1 661	23	11	2	7 043	-20,8	-16,2
Crustáceos									
Peso	(t)	111	110	91	82	55	474	16,8	28,5
Valor	(10³ Euros)	1 693	1 485	1 410	1 296	873	6 930	20,9	34,2
Moluscos									
Peso	(t)	1 115	1 069	1 573	1 774	1 194	8 237	-18,5	-14,4
Valor	(10³ Euros)	5 053	5 526	6 169	6 500	5 641	36 047	-5,0	6,2
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	1 209	388	247	309	282	2 634	104,8	1,3
Valor	(10³ Euros)	4 070	2 185	1 814	1 900	1 660	12 690	57,4	6,4
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	1 156	1 436	1 237	276	286	4 678	7,1	20,9
Valor	(10³ Euros)	2 941	3 527	3 113	831	889	12 272	16,8	25,0

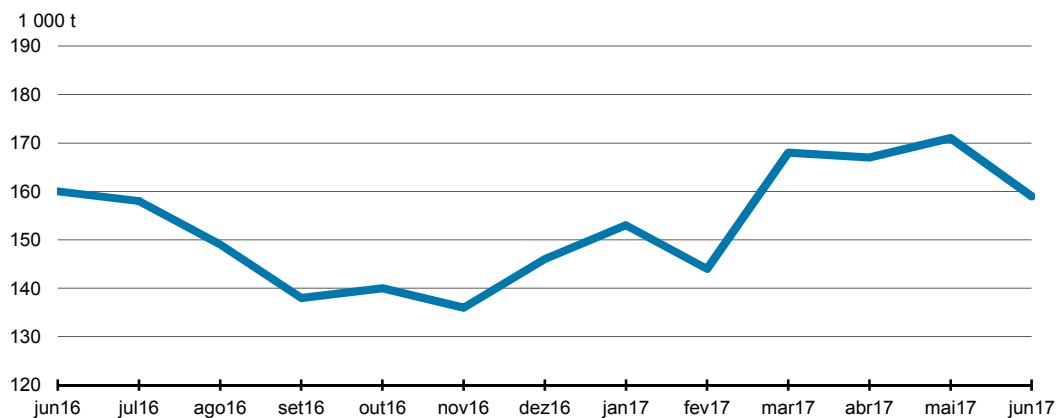
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	12,63	31,18	36,49	37,39	37,70	39,23	31,87	-59,1
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	67,71	72,65	72,88	71,17	68,69	70,46	63,36	17,5
Pêra: conj. Variedades	90,30	94,49	91,57	91,57	96,94	92,74	93,59	-0,3
Morango: todos tipos de produção	138,38	147,17	156,86	181,83	416,74	430,83	223,52	-13,8
Laranja: conj. Variedades	47,00	45,40	39,62	39,62	41,93	48,96	50,48	-10,5
Limão: conj. Variedades	86,55	61,34	53,51	48,68	48,68	49,01	71,64	99,1
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	82,40	86,25	90,00	97,20	107,00	108,50	89,98	-5,3
Castanha	x	x	x	x	x	175,00	177,74	x
Alfarroba inteira	38,00	37,75	37,00	37,00	34,50	34,00	34,91	6,1
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	25,60	16,50	22,00	26,07	45,02	48,18	54,28	25,5
Couve repolho	16,73	11,07	14,98	12,93	15,97	17,30	22,68	-54,1
Couve lombardo	5,96	11,81	8,37	8,55	31,09	22,74	26,47	-62,9
Alface	26,44	26,89	20,46	22,80	60,15	53,36	52,50	-49,9
Tomate	39,77	57,54	77,46	63,38	77,08	66,97	55,30	-0,9
Cenoura	17,75	22,67	23,61	21,12	19,52	19,39	21,00	-19,6
Cebolas	20,47	28,26	40,71	57,42	27,91	26,80	34,52	-28,9
Feijão verde	125,18	156,63	190,76	193,50	210,00	170,00	164,75	-12,4
Espinafres	22,35	22,62	23,35	22,50	64,75	54,50	92,40	-79,3
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	236,73	234,81	218,68	229,35	235,88	222,98	210,16	16,0
Vinho regional tinto (engarrafado)	257,86	260,57	252,92	257,48	249,28	252,15	231,68	12,3
Vinho de mesa branco (granel)	36,63	36,63	36,66	36,53	36,66	36,44	36,32	2,9
Vinho de mesa tinto (granel)	41,31	41,22	41,22	41,62	40,96	40,72	41,33	0,0
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	257,43	261,77	260,34	266,71	259,94	258,81	256,63	0,9
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	345,41	339,35	333,80	333,18	341,31	341,96	301,84	18,1
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	426,80	422,13	418,25	431,23	434,38	407,00	368,49	18,5
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	404,10	399,67	396,00	391,54	411,00	370,62	345,73	13,8
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	24,41	29,07	32,09	34,91	38,97	30,39	27,26	-2,1
Cravos	6,16	5,10	12,17	13,37	15,48	14,99	9,15	-2,7
Gladiolos	36,09	47,35	53,28	52,76	56,30	58,50	44,70	-19,0
Feto ornamental	11,83	11,42	11,35	11,44	11,44	11,16	11,75	-3,1

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 16	Variação Homóloga (%)
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	436,45	436,45	432,61	430,56	429,40	428,07	428,07	2,0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	232,29	232,07	229,71	228,74	228,68	228,40	228,64	2,0
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	375,10	376,95	379,05	378,29	374,74	369,08	365,82	3,6
Novilhas de 12 a 18 meses	365,63	367,63	370,22	370,43	367,61	361,01	359,59	2,7
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	197,81	197,86	197,86	197,86	197,86	197,66	199,61	-1,1
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	295,33	292,41	319,49	291,96	282,64	304,88	235,93	38,1
Porco Categoria E	181,48	172,98	170,61	156,27	144,51	143,36	143,53	14,0
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	280,76	275,10	279,36	261,31	257,17	329,64	302,70	-3,1
Borregos com mais de 28 Kg pv	201,72	203,22	204,83	203,01	202,15	230,44	211,57	0,0
Cabritos	363,49	354,66	369,09	346,10	344,12	437,59	398,88	-5,0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	90,00	87,55	82,55	81,02	83,82	73,92	84,80	-5,6
Galinhas	19,02	17,81	26,21	32,26	34,50	29,91	21,20	21,1
Perus	133,84	133,84	133,84	134,19	131,10	129,07	139,46	-3,6
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,69	6,94	7,96	7,71	7,00	8,03	6,37	14,6

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Jul-16	101,8	98,6	94,0	99,2	100,3	97,4	114,7	98,4	98,8	119,5	100,6
Ago-16	103,2	103,2	102,7	103,3	98,6	96,5	118,1	99,5	100,0	122,3	98,4
Set-16	103,4	102,0	98,4	102,4	100,5	98,6	115,6	97,9	100,7	119,2	97,1
Out-16	101,3	100,8	101,1	100,8	98,5	97,0	111,3	102,5	99,1	113,8	98,6
Nov-16	103,2	101,8	104,6	101,5	102,1	99,4	111,2	98,1	101,3	114,7	98,1
Dez-16	104,7	102,0	108,4	101,3	102,2	105,1	114,4	97,7	102,7	116,7	96,8
Jan-17	105,0	101,6	107,0	100,9	102,9	101,5	118,8	95,8	102,2	122,2	102,0
Fev-17	103,0	101,9	107,8	101,2	101,7	99,3	110,5	95,5	101,4	112,8	98,7
Mar-17	106,3	108,9	109,7	108,9	102,9	104,4	109,6	96,1	105,3	113,7	98,3
Abr-17	101,4	100,4	104,7	99,9	100,7	97,2	108,3	95,6	99,9	110,5	99,6
Mai-17	106,5	107,6	115,0	106,7	103,6	103,2	112,8	92,6	105,1	116,1	99,3
Jun-17	106,2	105,3	112,5	104,5	101,8	102,6	119,7	99,0	103,1	124,8	98,2
Jul-17	108,4	104,4	110,0	103,8	102,8	100,0	134,1	114,0	102,5	141,5	98,3
Variação mensal (%)											
Jul-16	-0,6	-0,5	-5,1	0,0	-0,9	-3,3	1,9	3,0	-1,4	2,7	1,5
Ago-16	1,4	4,6	9,3	4,1	-1,8	-0,9	3,0	1,1	1,2	2,3	-2,1
Set-16	0,1	-1,2	-4,2	-0,8	2,0	2,2	-2,1	-1,6	0,8	-2,5	-1,3
Out-16	-2,0	-1,1	2,7	-1,6	-2,0	-1,7	-3,7	4,7	-1,6	-4,5	1,6
Nov-16	1,9	1,0	3,5	0,7	3,6	2,6	-0,1	-4,3	2,2	0,8	-0,5
Dez-16	1,5	0,2	3,6	-0,2	0,1	5,7	2,9	-0,4	1,4	1,8	-1,4
Jan-17	0,3	-0,4	-1,3	-0,3	0,7	-3,4	3,9	-2,0	-0,5	4,7	5,4
Fev-17	-2,0	0,3	0,7	0,3	-1,2	-2,1	-7,0	-0,3	-0,8	-7,7	-3,2
Mar-17	3,3	6,9	1,8	7,5	1,2	5,1	-0,8	0,6	3,8	0,8	-0,4
Abr-17	-4,6	-7,9	-4,6	-8,2	-2,2	-6,9	-1,2	-0,6	-5,1	-2,8	1,3
Mai-17	5,0	7,1	9,8	6,8	2,9	6,2	4,2	-3,1	5,2	5,1	-0,3
Jun-17	-0,2	-2,1	-2,1	-2,1	-1,7	-0,6	6,1	6,9	-1,8	7,5	-1,1
Jul-17	2,0	-0,8	-2,3	-0,7	1,0	-2,5	12,0	15,2	-0,6	13,4	0,1
Variação homóloga (%)											
Jul-16	-1,6	-8,1	-11,6	-7,7	-1,2	-3,1	12,0	-1,9	-4,7	15,7	-0,4
Ago-16	5,0	5,2	4,1	5,3	0,9	-2,9	19,5	-4,4	2,0	23,3	-1,2
Set-16	1,8	1,0	-2,8	1,4	0,7	-2,5	9,1	-8,0	0,3	11,0	-1,8
Out-16	-2,8	0,9	0,8	0,9	-3,2	-4,8	-6,9	10,4	-2,1	-7,4	-1,8
Nov-16	3,4	2,3	3,0	2,2	0,3	-2,0	17,0	1,0	0,5	21,0	-1,5
Dez-16	4,3	2,2	7,2	1,6	-0,5	3,6	19,7	14,2	0,9	24,8	-0,9
Jan-17	4,3	2,1	8,5	1,3	3,4	5,6	9,1	1,1	3,5	9,0	2,4
Fev-17	0,6	2,3	8,9	1,6	0,5	-4,7	2,2	-9,7	1,0	-0,1	-0,4
Mar-17	5,8	11,0	12,8	10,9	2,2	3,3	5,3	-1,6	6,1	5,3	-0,9
Abr-17	-2,3	-0,1	6,3	-0,8	-0,7	-4,3	-7,4	2,7	-0,8	-9,8	1,0
Mai-17	5,8	10,0	17,6	9,1	4,6	4,4	1,8	-10,3	7,3	0,4	-0,3
Jun-17	3,7	6,2	13,6	5,3	0,6	1,8	6,3	3,6	3,0	7,2	-0,9
Jul-17	6,4	5,9	17,0	4,6	2,5	2,7	16,9	15,8	3,8	18,4	-2,3
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Jul-16	2,7	0,0	0,0	0,0	2,4	1,5	10,1	-1,9	1,1	12,7	-1,7
Ago-16	3,0	0,6	0,6	0,6	2,5	0,8	11,0	-3,6	1,3	13,9	-2,0
Set-16	2,8	0,2	-0,4	0,3	2,3	0,7	10,7	-5,3	1,0	13,9	-1,8
Out-16	2,1	0,2	-0,4	0,3	1,6	0,1	8,4	-4,6	0,6	11,3	-1,8
Nov-16	2,2	0,3	-0,3	0,4	1,0	-0,3	10,4	-4,7	0,3	13,6	-1,7
Dez-16	2,3	0,3	-0,1	0,3	0,5	-0,3	12,2	-1,3	0,0	16,1	-1,2
Jan-17	2,3	0,0	0,4	0,0	0,7	0,3	11,4	0,2	0,1	14,8	-1,0
Fev-17	1,9	0,0	0,9	-0,1	0,4	-0,7	10,7	-0,6	-0,1	13,5	-1,2
Mar-17	2,2	1,0	2,3	0,8	0,4	-0,6	10,5	-1,1	0,4	13,0	-0,9
Abr-17	1,7	1,2	2,9	1,0	0,2	-1,0	7,8	0,0	0,3	9,3	-0,6
Mai-17	2,1	2,1	4,3	1,9	0,6	-0,5	7,2	-0,8	1,1	8,1	-0,6
Jun-17	2,3	2,8	5,5	2,5	0,6	-0,5	6,7	-0,6	1,4	7,5	-0,6
Jul-17	3,0	4,1	8,0	3,6	0,9	0,0	7,2	0,8	2,1	7,8	-0,7

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
jul-16	104,9	105,8	112,7	99,7	114,2	102,5	100,2	101,8
ago-16	86,8	83,3	94,6	76,4	96,7	81,7	64,9	98,0
set-16	103,0	104,7	105,6	108,1	105,3	104,3	104,1	97,4
out-16	99,9	99,9	99,6	110,4	98,3	100,1	100,1	100,1
nov-16	106,5	107,6	109,7	121,4	108,4	105,8	107,8	102,6
dez-16	103,0	99,0	103,4	100,6	103,7	95,5	98,4	116,1
jan-17	104,3	99,2	100,4	111,1	99,2	99,1	97,2	120,4
fev-17	100,1	97,4	94,7	105,3	93,5	99,0	99,0	108,6
mar-17	115,9	118,2	115,7	132,9	113,7	121,3	115,7	108,6
abr-17	97,4	97,8	94,1	103,2	93,0	101,4	96,8	96,3
mai-17	113,3	115,9	112,8	122,5	111,7	117,2	119,0	105,1
jun-17	111,1	114,3	116,3	119,4	116,0	112,7	114,2	100,7
jul-17	110,6	113,5	117,1	115,3	117,3	115,0	103,1	101,3
Variação mensal (%)								
jul-16	0,9	-0,1	6,8	-4,0	8,0	-2,5	-7,9	4,5
ago-16	-17,2	-21,3	-16,0	-23,3	-15,3	-20,3	-35,2	-3,7
set-16	18,7	25,8	11,6	41,5	8,9	27,7	60,3	-0,6
out-16	-3,0	-4,6	-5,7	2,1	-6,6	-4,1	-3,8	2,8
nov-16	6,5	7,8	10,2	10,0	10,2	5,7	7,7	2,5
dez-16	-3,2	-8,1	-5,8	-17,1	-4,3	-9,8	-8,8	13,1
jan-17	1,2	0,3	-2,9	10,4	-4,3	3,8	-1,1	3,7
fev-17	-4,0	-1,8	-5,7	-5,2	-5,7	-0,1	1,8	-9,8
mar-17	15,8	21,3	22,1	26,2	21,6	22,5	16,9	0,0
abr-17	-15,9	-17,2	-18,7	-22,3	-18,2	-16,4	-16,4	-11,3
mai-17	16,3	18,5	19,9	18,7	20,1	15,6	23,0	9,1
jun-17	-2,0	-1,3	3,1	-2,5	3,8	-3,8	-4,0	-4,1
jul-17	-0,5	-0,7	0,7	-3,5	1,2	2,0	-9,8	0,6
Variação homóloga (%)								
jul-16	-6,4	-7,3	-4,5	-13,1	-3,6	-9,7	-7,4	-3,4
ago-16	5,0	7,3	10,7	8,3	10,9	4,7	5,5	-0,7
set-16	0,7	0,0	4,4	0,3	4,9	-0,1	-7,8	3,3
out-16	-4,2	-6,4	-6,1	-3,4	-6,5	-5,2	-9,3	3,4
nov-16	7,5	6,6	6,8	7,7	6,7	7,3	4,7	10,8
dez-16	5,4	3,1	1,0	5,5	0,5	2,2	10,1	12,3
jan-17	15,3	12,3	8,0	21,3	6,4	11,9	23,2	23,9
fev-17	5,9	1,8	-0,7	5,9	-1,5	4,5	0,7	19,5
mar-17	14,3	15,0	14,6	25,6	13,3	16,2	12,9	11,8
abr-17	1,2	-0,6	-2,1	-1,3	-2,2	2,2	-4,2	7,5
mai-17	13,2	13,9	13,3	21,6	12,3	13,4	16,2	10,7
jun-17	6,9	7,9	10,2	15,0	9,7	7,3	5,0	3,5
jul-17	5,5	7,2	3,9	15,7	2,8	12,2	2,8	-0,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
jul-16	-2,5	-0,9	1,3	2,3	1,2	-2,0	-2,5	-7,3
ago-16	-2,0	-0,5	2,0	2,9	1,9	-1,7	-2,4	-6,8
set-16	-1,9	-0,6	2,2	2,5	2,1	-1,8	-3,4	-6,0
out-16	-1,9	-0,9	1,7	2,0	1,7	-1,8	-3,9	-5,0
nov-16	-1,3	-0,7	1,8	1,6	1,8	-1,3	-3,8	-3,4
dez-16	-0,8	-0,6	1,3	1,9	1,3	-1,2	-2,7	-1,4
jan-17	0,7	0,6	1,9	3,0	1,8	-0,2	-0,1	0,7
fev-17	1,2	0,6	1,5	3,0	1,4	0,0	-0,1	3,4
mar-17	2,6	2,0	2,7	5,4	2,4	1,7	1,0	4,7
abr-17	3,1	2,2	2,6	5,1	2,3	2,2	1,1	6,0
mai-17	4,3	3,4	3,5	6,3	3,2	3,5	2,9	7,3
jun-17	5,2	4,2	4,4	7,3	4,1	4,3	3,4	8,4
jul-17	6,3	5,6	5,2	10,0	4,7	6,4	4,4	8,7

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais															
jul-16	101,6	101,1	102,9	100,9	99,7	116,5	116,2	120,0	118,4	89,3	102,9	103,2	104,3	101,0	93,9
ago-16	101,5	101,5	102,3	100,4	99,7	107,0	116,6	104,2	98,3	87,0	75,9	75,5	76,1	74,7	89,9
set-16	101,6	101,5	102,6	100,3	99,6	93,8	94,9	94,7	92,3	85,9	103,3	103,4	103,7	102,9	99,1
out-16	101,5	101,3	102,6	100,4	99,3	94,5	95,2	94,9	94,2	87,0	102,2	102,0	103,5	100,9	99,4
nov-16	101,9	101,4	103,4	100,8	99,5	120,4	112,9	122,8	129,9	125,7	105,7	105,1	107,2	105,3	102,6
dez-16	102,1	101,7	103,8	100,6	99,4	129,1	139,3	129,0	119,7	88,4	93,4	94,0	94,7	89,5	92,2
jan-17	101,6	101,0	103,3	100,7	100,4	95,2	95,2	96,6	94,5	89,0	106,4	106,9	106,3	105,3	104,5
fev-17	102,0	101,3	103,6	101,1	99,9	97,7	95,6	98,4	97,0	111,0	100,8	100,1	102,9	99,7	96,3
mar-17	102,6	101,8	104,3	102,4	99,2	98,7	98,2	99,4	99,2	96,0	112,6	111,5	113,6	114,3	110,8
abr-17	102,9	102,1	104,5	102,9	99,2	100,2	100,6	101,9	100,5	85,8	97,0	95,5	100,1	96,7	90,5
mai-17	103,5	102,7	105,0	103,4	99,5	104,3	101,5	103,6	105,9	123,9	110,1	109,3	111,4	111,2	103,6
jun-17	104,0	103,3	105,6	103,6	99,9	110,8	107,2	112,6	114,3	113,6	105,8	105,4	107,8	104,6	98,3
jul-17	104,6	103,9	106,4	104,3	98,1	121,8	122,4	125,4	123,7	88,1	104,9	104,5	107,2	103,5	92,4
Variação mensal (%)															
jul-16	0,6	0,6	0,6	0,4	0,1	10,4	14,6	13,0	6,5	-20,0	-0,6	-0,2	-0,6	-1,1	-4,8
ago-16	-0,1	0,4	-0,5	-0,5	0,0	-8,1	0,4	-13,2	-17,0	-2,6	-26,2	-26,8	-27,1	-26,1	-4,3
set-16	0,1	0,0	0,3	0,0	-0,1	-12,3	-18,6	-9,1	-6,1	-1,3	36,1	37,0	36,3	37,9	10,3
out-16	-0,1	-0,2	0,0	0,0	-0,2	0,7	0,3	0,1	2,1	1,3	-1,0	-1,4	-0,2	-2,0	0,2
nov-16	0,3	0,1	0,7	0,4	0,2	27,4	18,5	29,4	37,8	44,4	3,4	3,1	3,6	4,3	3,3
dez-16	0,3	0,3	0,5	-0,2	-0,2	7,2	23,4	5,1	-7,8	-29,6	-11,7	-10,6	-11,7	-15,0	-10,1
jan-17	-0,5	-0,7	-0,5	0,0	1,1	-26,3	-31,7	-25,2	-21,0	0,6	13,9	13,8	12,2	17,7	13,4
fev-17	0,3	0,3	0,3	0,4	-0,5	2,6	0,5	1,9	2,6	24,7	-5,2	-6,4	-3,2	-5,3	-7,9
mar-17	0,6	0,5	0,7	1,3	-0,8	1,0	2,7	1,0	2,3	-13,5	11,7	11,4	10,4	14,6	15,1
abr-17	0,3	0,3	0,2	0,5	0,1	1,5	2,4	2,5	1,3	-10,6	-13,8	-14,3	-11,9	-15,4	-18,3
mai-17	0,6	0,6	0,5	0,5	0,3	4,1	0,9	1,7	5,4	44,3	13,5	14,5	11,3	14,9	14,5
jun-17	0,5	0,5	0,6	0,2	0,4	6,3	5,6	8,8	7,9	-8,3	-3,9	-3,6	-3,2	-5,9	-5,2
jul-17	0,6	0,6	0,7	0,7	-1,8	9,9	14,2	11,3	8,2	-22,5	-0,9	-0,8	-0,6	-1,0	-6,0
Variação homóloga (%)															
jul-16	0,9	0,4	1,9	0,7	-1,3	3,1	3,1	4,3	2,3	-3,8	-4,3	-4,2	-3,1	-6,2	-7,3
ago-16	0,9	0,4	2,0	0,6	-1,7	3,2	3,5	4,0	2,5	-2,4	5,4	4,4	7,7	5,3	-0,1
set-16	0,8	0,7	2,0	-0,7	-1,8	3,4	4,7	4,5	1,2	-4,3	0,2	0,2	0,9	-1,2	-1,8
out-16	1,0	1,0	1,9	0,0	-2,1	3,7	4,6	4,0	2,8	-3,0	-4,6	-4,7	-3,6	-6,1	-7,6
nov-16	1,2	0,9	2,4	-0,1	-1,8	5,7	3,8	7,5	8,3	-1,1	1,0	0,7	1,7	1,0	-1,9
dez-16	1,0	0,3	2,5	0,5	-0,6	3,2	4,9	2,5	1,0	0,0	-0,8	-1,6	1,0	-0,9	-3,6
jan-17	1,8	1,6	2,8	0,6	0,0	4,1	5,6	3,7	3,5	-1,4	7,3	6,9	6,8	9,7	6,3
fev-17	2,0	1,9	2,9	0,9	0,6	4,6	5,3	4,7	4,9	-1,0	-0,2	-0,6	1,1	-1,1	-4,1
mar-17	2,2	2,0	3,1	1,6	-0,2	3,5	5,1	3,5	3,7	-6,9	5,9	5,8	5,4	7,4	4,2
abr-17	2,6	2,4	3,1	2,4	0,1	3,0	5,8	4,3	4,4	-25,5	-4,7	-5,4	-3,3	-4,9	-8,5
mai-17	2,6	2,3	3,3	2,7	0,2	8,0	6,7	5,6	9,9	25,8	5,1	4,7	5,2	6,6	0,1
jun-17	2,9	2,8	3,3	3,1	0,3	5,0	5,7	6,1	2,8	1,7	2,3	2,0	2,8	2,4	-0,4
jul-17	3,0	2,8	3,4	3,4	-1,6	4,6	5,4	4,5	4,4	-1,4	1,9	1,3	2,8	2,5	-1,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)															
jul-16	1,2	0,8	2,1	1,0	1,2	3,6	3,5	4,2	3,5	0,2	0,7	0,8	1,0	-0,5	1,2
ago-16	1,2	0,7	2,1	1,0	0,9	3,4	3,3	4,1	3,3	0,3	0,9	0,9	1,6	-0,4	0,7
set-16	1,1	0,7	2,1	0,8	0,5	3,5	3,5	4,3	3,2	-0,1	0,8	0,8	1,6	-0,6	0,2
out-16	1,1	0,7	2,1	0,7	0,1	3,6	3,6	4,5	3,3	-0,5	0,5	0,4	1,3	-0,9	-0,4
nov-16	1,1	0,7	2,1	0,5	-0,3	3,7	3,4	4,7	3,7	-0,9	0,2	0,1	1,1	-1,1	-1,1
dez-16	1,1	0,6	2,1	0,5	-0,5	3,4	3,4	4,2	3,0	-0,5	0,0	-0,2	1,1	-1,2	-1,4
jan-17	1,1	0,7	2,2	0,4	-0,7	3,5	3,6	4,2	3,0	-0,7	0,7	0,5	1,6	-0,2	-0,9
fev-17	1,2	0,8	2,3	0,5	-0,8	3,7	3,9	4,3	3,3	-0,6	0,4	0,2	1,4	-0,5	-1,7
mar-17	1,3	0,9	2,4	0,5	-0,8	3,7	4,2	4,2	3,3	-1,6	0,9	0,7	1,8	0,3	-1,3
abr-17	1,4	1,1	2,4	0,6	-0,7	3,6	4,3	4,2	3,3	-4,4	0,6	0,3	1,5	0,1	-1,7
mai-17	1,5	1,2	2,5	0,8	-0,7	4,0	4,7	4,4	3,9	-2,6	0,8	0,4	1,6	0,5	-2,1
jun-17	1,7	1,4	2,6	1,0	-0,7	4,2	4,8	4,6	3,9	-2,1	0,9	0,6	1,7	0,8	-2,1
jul-17	1,8	1,6	2,7	1,2	-0,8	4,3	5,1	4,6	4,1	-1,9	1,5	1,1	2,2	1,6	-1,6

Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Variação homóloga = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas

(**) Bens Intermédios + Outros

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017							2016				
	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,6	1,7	2,4	2,0	2,0	1,4	1,4	1,3	1,0	0,4	-0,4	-1,0
Produção atual (a)	7,2	8,0	9,7	6,3	4,9	1,1	0,8	1,1	1,3	1,4	1,9	3,4
Perspetivas de produção (a)	10,4	10,7	10,6	9,7	10,2	10,1	10,0	10,3	10,0	9,8	8,9	7,9
Procura global atual	-1,9	-2,3	-0,9	-2,1	-2,7	-4,2	-4,0	-4,8	-5,4	-6,4	-7,1	-7,0
Procura interna atual	-3,2	-3,9	-4,2	-5,8	-5,5	-6,1	-5,7	-6,6	-7,0	-7,9	-9,5	-10,2
Procura externa atual	-2,5	-2,6	-0,7	-1,4	-2,0	-3,4	-4,3	-5,3	-5,9	-5,8	-5,5	-5,1
Stocks de produtos acabados atual	3,6	3,3	2,5	1,6	1,4	1,8	1,8	1,6	1,7	2,3	3,1	3,8
Perspetivas de emprego	7,0	6,4	5,3	5,2	4,9	4,6	2,8	2,3	1,8	2,3	2,8	2,9
Perspetivas de preços (a)	0,6	1,6	2,8	3,6	3,2	3,2	3,2	3,4	2,9	2,0	0,9	0,5
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	6,9	7,4	9,8	6,2	4,3	-0,6	-1,0	0,9	2,8	3,6	3,5	3,6
Perspetivas de produção (a)	10,5	10,5	11,2	12,8	14,6	15,4	15,0	14,4	13,1	12,6	12,8	13,0
Procura global atual	0,3	1,8	2,3	0,6	-1,4	-3,8	-2,1	-2,4	-1,0	-2,5	-2,2	-4,5
Procura interna atual	-1,5	-0,9	-0,8	-3,0	-3,7	-4,4	-2,7	-2,5	-2,1	-3,6	-5,0	-7,5
Procura externa atual	-1,2	1,1	3,9	3,7	2,4	-1,7	-2,6	-4,2	-3,8	-4,9	-3,9	-4,7
Stocks de produtos acabados atual	6,5	6,0	5,2	4,1	3,0	3,5	3,4	3,0	2,7	3,0	3,8	4,9
Perspetivas de emprego	7,0	6,1	5,2	4,2	3,9	5,0	3,6	2,9	3,1	3,3	5,6	5,5
Perspetivas de preços (a)	0,2	0,3	1,6	2,7	3,2	3,2	2,8	2,9	2,3	1,8	0,8	0,4
Bens de Investimento												
Produção atual	10,6	11,5	10,6	7,8	8,2	7,6	8,0	5,2	1,0	-2,4	-1,7	2,1
Perspetivas de produção	19,0	23,3	24,0	24,3	19,2	13,9	9,6	7,7	5,9	4,8	5,3	5,6
Procura global atual	2,1	0,8	1,9	1,0	1,0	-0,5	-2,2	-3,1	-5,6	-5,9	-6,4	-4,5
Procura interna atual	-4,8	-6,0	-6,4	-8,0	-8,0	-9,2	-9,2	-9,6	-10,5	-10,8	-12,3	-11,5
Procura externa atual	-0,6	-1,4	-1,5	-2,1	-2,0	-2,8	-4,0	-4,8	-6,1	-6,3	-4,3	-1,3
Stocks de produtos acabados atual	-1,2	-1,3	-1,5	-1,9	-1,4	-0,7	-1,2	-1,9	-2,3	-1,1	0,0	1,2
Perspetivas de emprego	12,1	12,6	9,2	12,5	12,2	10,5	6,6	4,7	2,3	1,1	0,4	1,2
Perspetivas de preços	1,8	2,5	2,0	0,6	-0,1	0,5	1,8	-0,5	-1,2	-1,7	-1,3	-1,1
Bens Intermédios												
Produção atual	6,2	7,2	9,4	6,0	4,3	0,0	-0,4	-0,2	0,5	1,3	2,0	3,6
Perspetivas de produção (a)	8,0	8,0	7,4	5,1	5,7	6,0	6,3	7,2	7,3	7,4	6,1	5,0
Procura global atual	-4,6	-6,0	-4,0	-4,8	-4,9	-5,7	-5,8	-6,9	-8,2	-9,1	-10,4	-9,6
Procura interna atual	-3,7	-5,2	-5,8	-6,9	-5,9	-6,3	-6,6	-8,2	-9,0	-9,8	-11,5	-11,5
Procura externa atual	-3,9	-5,4	-3,4	-4,5	-4,8	-4,8	-5,5	-6,2	-7,2	-6,3	-6,9	-6,7
Stocks de produtos acabados atual	3,3	3,0	2,0	1,1	1,4	1,6	1,8	2,0	2,4	3,0	3,7	3,9
Perspetivas de emprego	5,3	4,5	4,1	3,4	3,0	2,3	1,1	1,1	0,9	2,1	1,8	1,7
Perspetivas de preços	-0,7	1,4	4,4	7,3	7,4	7,4	5,9	5,4	2,9	0,5	-0,9	-0,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

	2017			2016			2015	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Unid: MM2T								
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,2	79,6	80,1	79,9	80,2	80,2	79,9	80,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	16,7	16,3	16,0	16,6	17,0	16,6	17,0	17,0
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	5,9	6,2	5,9	8,1	10,5	10,5	8,3	7,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	9,9	10,7	7,0	2,7	5,4	8,4	5,8	6,7
Preços das matérias-primas (sre)	10,0	14,1	8,8	4,7	4,6	2,2	0,5	4,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,2	25,9	26,5	26,0	26,9	28,6	28,0	28,4
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,1	79,8	79,3	79,1	78,7	79,0	79,7	79,9
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,7	8,2	8,0	8,4	8,7	8,9	9,6	9,3
Capacidade produtiva atual (sre)	7,8	9,2	8,5	9,3	11,9	12,5	9,4	7,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	11,7	11,3	9,6	6,7	7,1	6,5	6,6	8,1
Preços das matérias-primas	12,2	13,9	10,5	8,2	7,2	5,3	4,7	8,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	29,2	31,0	31,0	30,3	31,1	32,2	33,3	33,3
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,2	78,8	80,9	81,0	81,6	81,6	81,5	82,0
Semanas de produção assegurada (nº)	18,9	19,3	18,3	19,8	21,0	20,3	20,9	20,3
Capacidade produtiva atual (sre)	-1,2	-1,4	-1,1	6,2	12,9	12,8	13,5	12,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	20,2	14,1	7,8	8,0	10,1	12,9	8,7	8,3
Preços das matérias-primas (sre)	12,1	11,9	7,8	6,8	8,7	6,5	3,3	4,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	31,5	28,5	31,8	31,9	28,7	33,5	36,6	35,4
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,0	79,6	80,3	80,2	80,9	80,4	79,5	79,8
Semanas de produção assegurada (nº)	21,1	21,3	20,6	20,4	21,0	21,1	20,7	20,4
Capacidade produtiva atual (sre)	6,9	6,7	6,6	8,0	8,9	8,4	5,9	5,7
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	4,1	5,0	6,4	2,6	1,5	4,0	5,7	9,5
Preços das matérias-primas (sre)	7,5	13,8	8,3	2,8	1,3	-2,3	-3,1	3,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	22,6	21,7	21,8	21,2	23,6	24,7	21,7	22,9

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Julho 2017 (a)	Junho 2017 (a)	Maió 2017 (a)	Abril 2017 (a)	Março 2017 (a)	Fevereiro 2017 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 318	1 534	1 773	1 339	1 795	1 580	15,3
dos quais: de Construções novas	892	1 043	1 176	909	1 216	1 108	19,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	844	947	1 093	789	1 125	884	17,5
dos quais: de Construções novas	656	718	849	615	867	662	25,4
Fogos	1 016	1 135	1 532	950	1 252	947	29,9
NORTE							
Edifícios licenciados	508	667	746	544	712	610	19,0
dos quais: de Construções novas	352	466	511	371	510	422	23,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	340	433	499	357	487	392	23,9
dos quais: de Construções novas	256	319	377	267	364	289	30,7
Fogos	324	477	564	407	495	424	38,0
CENTRO							
Edifícios licenciados	387	426	524	385	537	394	11,5
dos quais: de Construções novas	257	286	360	272	351	260	14,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	242	243	303	203	314	223	17,8
dos quais: de Construções novas	184	178	237	160	231	159	20,4
Fogos	231	219	354	236	312	223	30,2
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	189	178	224	177	229	323	31,6
dos quais: de Construções novas	129	127	133	119	166	260	50,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	135	134	154	124	170	143	33,3
dos quais: de Construções novas	106	107	112	96	139	108	44,8
Fogos	293	256	361	204	267	159	36,4
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	105	108	131	126	127	94	4,5
dos quais: de Construções novas	80	78	79	90	82	67	1,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	45	41	48	46	46	41	-9,5
dos quais: de Construções novas	45	41	48	46	46	41	4,5
Fogos	57	42	61	46	48	48	7,7
ALGARVE							
Edifícios licenciados	76	67	64	66	91	70	10,3
dos quais: de Construções novas	40	33	37	35	40	40	12,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	35	30	32	32	34	36	-9,8
dos quais: de Construções novas	35	30	32	32	34	36	17,4
Fogos	52	63	97	43	75	63	3,5
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	37	63	58	31	66	65	-2,3
dos quais: de Construções novas	27	38	37	19	45	46	4,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	31	44	35	21	44	30	0,3
dos quais: de Construções novas	23	31	26	12	31	18	4,7
Fogos	29	34	30	12	31	19	-0,4
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	16	25	26	10	33	24	2,4
dos quais: de Construções novas	7	15	19	3	22	13	8,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	16	22	22	6	30	19	2,0
dos quais: de Construções novas	7	12	17	2	22	11	8,7
Fogos	30	44	65	2	24	11	33,3

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	2.º Trim. 2017 (a)	1.º Trim. 2017 (a)	4.º Trim. 2016 (b)	3.º Trim. 2016 (b)	2.º Trim. 2016 (b)	1.º Trim. 2016 (b)	4.º Trim. 2015 (b)	3.º Trim. 2015 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2 903	2 896	2807	2707	2587	2 560	2 614	2 709
dos quais: de Construções novas	1 988	2 008	1937	1874	1770	1 734	1 738	1 830
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 960	1 909	1809	1759	1598	1 602	1 568	1 658
dos quais: de Construções novas	1 360	1 346	1266	1241	1121	1 104	1 065	1 135
Fogos	1 886	1 987	2113	1864	1648	1 631	1 390	1 465
NORTE								
Edifícios concluídos	1 195	1 119	1083	1047	1040	1 058	992	1 058
dos quais: de Construções novas	808	763	739	746	700	730	681	742
Edifícios concluídos para Habitação familiar	840	782	721	721	678	714	647	697
dos quais: de Construções novas	567	526	495	516	461	497	449	490
Fogos	759	700	869	703	565	679	596	621
CENTRO								
Edifícios concluídos	869	943	846	870	823	802	881	878
dos quais: de Construções novas	611	666	587	587	575	534	566	585
Edifícios concluídos para Habitação familiar	528	573	514	532	466	456	456	483
dos quais: de Construções novas	390	438	370	377	353	320	315	327
Fogos	525	646	594	574	504	445	354	403
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	256	300	278	242	190	196	200	218
dos quais: de Construções novas	178	221	215	181	136	150	144	145
Edifícios concluídos para Habitação familiar	193	211	206	173	140	139	141	149
dos quais: de Construções novas	136	162	163	133	100	110	104	109
Fogos	237	311	350	219	222	205	167	172
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	264	246	278	263	263	230	241	294
dos quais: de Construções novas	191	169	198	188	197	157	165	205
Edifícios concluídos para Habitação familiar	160	139	143	137	128	124	126	157
dos quais: de Construções novas	118	92	98	103	93	84	80	107
Fogos	138	95	99	123	178	108	89	111
ALGARVE								
Edifícios concluídos	125	107	118	110	121	111	125	115
dos quais: de Construções novas	72	65	61	60	68	69	70	58
Edifícios concluídos para Habitação familiar	101	88	88	83	89	73	97	85
dos quais: de Construções novas	62	51	47	45	48	39	54	43
Fogos	137	111	88	170	100	94	117	98
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	137	122	147	134	105	119	121	115
dos quais: de Construções novas	101	87	101	94	64	71	77	74
Edifícios concluídos para Habitação familiar	90	64	95	84	61	64	60	63
dos quais: de Construções novas	65	44	65	55	41	37	36	42
Fogos	67	49	78	62	53	40	38	43
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	57	59	57	41	45	44	54	31
dos quais: de Construções novas	27	37	36	18	30	23	35	21
Edifícios concluídos para Habitação familiar	48	52	42	29	36	32	41	24
dos quais: de Construções novas	22	33	28	12	25	17	27	17
Fogos	23	75	35	13	26	60	29	17

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2017								2016			
	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-19,2	-20,5	-22,0	-23,2	-23,7	-25,4	-27,3	-29,6	-30,2	-29,7	-29,2	-29,6
Atividade da empresa (sre)	-9,0	-9,1	-12,0	-13,5	-14,1	-12,3	-12,1	-13,7	-14,4	-16,5	-16,1	-18,6
Carteira de encomendas (sre)	-31,8	-33,7	-34,8	-35,7	-35,5	-36,4	-37,6	-39,1	-39,6	-39,5	-39,4	-40,3
Perspetivas de emprego (sre)	-6,6	-7,3	-9,1	-10,8	-12,0	-14,4	-17,0	-20,1	-20,8	-19,9	-18,9	-18,9
Perspetivas de preços (sre)	-7,9	-8,7	-8,7	-8,0	-7,7	-8,4	-9,3	-10,0	-10,4	-10,4	-11,0	-10,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	48,6	49,2	50,1	49,9	50,0	50,3	51,7	52,4	53,4	52,2	51,7	50,8
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-4,1	-7,0	-7,0	-8,3	-7,6	-6,9	-4,8	-6,5	-8,7	-12,7	-12,6	-13,5
Carteira de encomendas (sre)	-24,5	-25,9	-26,8	-28,4	-27,7	-27,7	-26,1	-25,7	-25,4	-27,1	-30,0	-31,9
Perspetivas de emprego (sre)	-9,7	-10,5	-11,3	-11,1	-11,5	-13,2	-14,1	-15,0	-13,6	-12,6	-13,1	-15,1
Perspetivas de preços (sre)	-5,3	-7,0	-8,1	-8,6	-8,6	-8,6	-7,9	-8,7	-8,8	-9,0	-9,5	-9,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	42,3	43,8	44,7	44,3	44,2	45,1	45,1	45,9	46,1	46,6	47,0	47,3
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-18,7	-13,7	-21,0	-21,0	-24,8	-19,3	-21,3	-25,9	-26,5	-27,8	-25,4	-31,1
Carteira de encomendas (sre)	-57,2	-60,3	-61,0	-61,0	-58,8	-60,8	-65,7	-69,8	-70,0	-68,5	-65,2	-65,2
Perspetivas de emprego (sre)	-8,9	-9,6	-13,3	-13,3	-18,8	-21,5	-27,1	-34,1	-38,1	-37,7	-34,6	-32,6
Perspetivas de preços (sre)	-11,4	-12,4	-11,8	-11,8	-10,2	-11,3	-14,0	-15,0	-16,5	-16,3	-16,9	-16,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	73,2	72,2	73,1	73,1	71,5	70,5	74,0	74,4	76,4	73,5	72,4	68,8
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-4,7	-7,0	-9,1	-10,5	-11,2	-12,4	-12,9	-10,3	-8,6	-8,3	-10,1	-11,2
Carteira de encomendas (sre)	-11,1	-12,6	-14,6	-16,1	-18,6	-19,5	-20,9	-22,4	-24,6	-23,1	-22,1	-22,5
Perspetivas de emprego (sre)	1,8	1,2	0,1	-3,2	-3,9	-7,2	-8,8	-10,7	-10,7	-9,3	-8,5	-7,6
Perspetivas de preços (sre)	-8,0	-6,9	-5,5	-3,1	-2,9	-4,1	-5,8	-5,5	-5,2	-5,1	-5,8	-6,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	27,3	28,4	29,4	31,9	31,9	33,2	33,8	34,9	35,8	33,9	32,7	33,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017			2016			2015	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,1	9,6	9,4	9,2	9,0	9,2	9,3	9,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	69,5	68,9	69,1	69,0	68,4	68,8	67,8	66,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-3,7	-2,8	-3,5	-8,1	-12,7	-15,9	-19,5	-16,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,5	7,5	8,1	8,0	6,9	6,7	6,8	6,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	67,7	67,2	66,2	65,9	65,3	65,5	62,5	59,0
Perspetivas de atividade (sre)	-1,7	-2,4	-2,7	-8,4	-12,1	-13,2	-16,9	-17,4
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,4	14,9	13,8	13,2	14,2	15,1	15,3	15,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,9	64,3	66,8	66,9	65,9	67,2	67,9	68,5
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-9,5	-6,4	-9,0	-16,7	-19,1	-23,3	-32,9	-25,6
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,4	6,3	6,0	5,9	5,8	5,7	5,8	6,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,6	77,8	76,9	77,0	77,2	76,5	77,0	77,9
Perspetivas de atividade (sre)	8,2	4,5	-5,7	0,4	2,4	-7,6	-14,3	-8,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2015)		Jul. 17	Jul. 17	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL	Ponderadores								
CAE-Rev.3									
C/D/E ÍNDICE GERAL		99,8	-0,3	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	2,2	1,8
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
- Bens de Consumo (Total)	32,36	102,0	0,0	-0,1	0,5	0,0	0,4	1,0	0,8
- Bens de consumo duradouro	3,90	101,4	-0,2	0,0	0,1	0,3	0,0	-0,3	0,5
- Bens de consumo n. duradouro	28,45	102,1	0,0	-0,1	0,6	0,0	0,4	1,1	0,9
- Bens Intermédios	32,72	100,3	0,1	-0,2	-0,2	0,4	0,6	1,7	0,4
- Bens de Investimento	10,45	99,7	0,0	0,3	0,0	-0,1	0,2	0,8	-0,1
- Energia	24,47	95,7	-1,7	-0,4	-1,5	-1,1	-2,1	6,2	7,5
B Indústrias Extrativas	1,27	107,7	3,3	1,1	-6,3	-0,9	4,7	14,2	10,1
C Indústrias Transformadoras	86,90	99,2	-0,3	-0,3	-0,2	0,0	0,0	1,5	1,2
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	105,5	-0,7	1,3	0,7	-1,0	-2,1	8,8	7,8
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	103,0	0,0	0,1	0,0	-0,2	0,2	0,6	1,3



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2017								2016			
	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.
Total												
Indicador de confiança (a)	3,5	4,0	3,9	3,5	3,6	3,1	3,3	3,0	2,9	2,3	1,6	1,5
Perspetivas atividade da empresa (a)	5,5	4,7	4,5	5,2	6,2	6,1	6,0	6,1	5,9	5,2	4,3	4,0
Volume de vendas (a)	9,5	12,0	11,7	9,9	8,9	8,6	9,1	7,6	6,9	5,4	4,3	4,3
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,0	2,3	2,1	0,8	0,9	0,4	1,2	1,2	0,9	0,3	-0,6	-0,6
Nível de existências	4,4	4,7	4,5	4,6	4,4	5,3	5,1	4,8	4,1	3,8	3,7	3,9
Perspetivas de emprego	5,5	6,1	5,1	4,1	3,4	2,9	2,5	2,5	1,6	0,9	-0,3	0,8
Preços (a)	2,8	2,5	2,2	3,3	3,8	4,4	5,3	3,7	3,1	1,6	1,2	0,8
Perspetivas de preços (a)	3,6	3,7	3,5	3,5	3,6	4,3	4,8	3,4	2,9	2,1	2,2	1,5
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,3	5,2	4,8	5,8	6,9	7,2	8,4	8,7	7,4	5,2	3,8	4,3
Volume de vendas (a)	11,5	15,2	15,5	13,4	12,2	11,6	11,9	9,0	7,1	4,8	3,1	4,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	2,5	2,8	1,9	0,7	0,5	0,4	1,5	2,2	1,2	0,1	-1,7	-1,1
Nível de existências	3,4	4,1	3,3	3,7	3,2	5,0	5,0	4,5	3,7	3,6	4,4	4,8
Perspetivas de emprego	5,1	5,1	4,3	3,9	3,6	3,7	3,2	2,3	0,7	-0,6	-1,1	0,6
Preços (a)	4,1	4,0	3,8	5,5	5,7	6,1	7,4	5,2	4,1	1,9	1,5	2,0
Perspetivas de preços (a)	5,1	5,0	5,0	5,1	5,6	6,7	7,1	4,9	4,2	3,0	2,6	1,6
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,4	3,7	3,3	3,6	4,5	4,5	4,2	4,3	5,6	5,4	4,8	3,4
Volume de vendas (a)	5,8	6,9	5,9	5,3	5,1	6,6	7,4	7,4	7,0	6,2	5,3	4,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,7	2,3	2,4	1,3	0,9	0,4	0,3	0,1	0,7	0,5	0,3	-0,2
Nível de existências	5,6	5,5	5,9	5,7	5,7	5,6	5,2	5,1	4,6	4,0	2,9	2,9
Perspetivas de emprego	6,1	7,2	5,9	4,3	3,1	2,1	1,7	2,6	2,8	2,5	0,7	0,9
Preços (a)	1,2	0,1	-0,2	0,2	1,5	2,9	3,4	2,0	1,5	1,2	1,5	0,0
Perspetivas de preços (a)	1,4	1,7	1,3	1,3	0,9	1,5	2,0	1,9	2,2	1,9	2,1	1,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2017			2016			2015	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,2	-1,3	-2,4	-3,3	-4,2	-5,6	-3,3	-2,0
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-2,2	-1,3	-2,4	-3,3	-4,2	-5,6	-3,3	-2,0
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	9,2	10,6	12,0	12,0	12,4	13,1	13,6	15,4
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	9,8	11,6	13,1	12,6	13,1	13,7	13,1	14,9
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-2,2	0,2	-0,3	-2,3	-4,5	-5,1	-2,8	-2,6
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	9,8	11,6	13,1	12,6	13,1	13,7	13,1	14,9
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	3,4	-1,3	-4,1	-1,2	-1,4	-3,8	0,2	1,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	0,9	-0,3	-0,7	-0,6	-1,4	-2,7	-1,2	-0,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	8,4	9,4	10,7	11,2	11,6	12,3	14,2	16,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
jul-16	103,7	103,7	105,9	101,8	101,3	103,2	103,5	106,3	100,7	100,5
ago-16	103,1	103,0	104,0	102,4	102,0	102,9	103,1	104,7	101,5	101,3
set-16	103,4	103,1	105,0	102,0	101,0	103,2	103,0	105,5	101,4	100,4
out-16	103,5	103,7	103,2	103,8	104,2	103,9	103,7	104,0	103,8	103,4
nov-16	104,4	104,2	103,8	104,9	104,7	104,8	104,1	104,4	105,1	103,9
dez-16	104,0	103,9	103,8	104,1	103,9	104,8	103,9	105,1	104,5	102,5
jan-17	103,6	103,3	103,0	104,1	103,5	105,6	104,0	105,1	106,0	102,7
fev-17	104,3	104,3	102,9	105,4	105,8	105,9	104,7	104,4	107,2	105,1
mar-17	106,6	106,6	105,7	107,2	107,6	108,1	107,3	107,6	108,6	106,9
abr-17	106,2	106,1	105,3	106,9	107,0	107,5	106,6	107,2	107,7	106,0
*mai-17	106,4	105,9	104,7	107,7	107,2	107,3	106,4	106,4	108,1	106,4
*jun-17	108,4	107,8	108,1	108,6	107,6	108,4	107,8	108,4	108,5	107,1
jul-17	107,7	107,4	106,9	108,4	107,9	107,5	107,0	107,5	107,5	106,4
Variação mensal (%)										
jul-16	0,5	0,4	1,7	-0,5	-1,1	0,1	0,1	1,8	-1,2	-1,8
ago-16	-0,5	-0,6	-1,8	0,5	0,7	-0,3	-0,4	-1,5	0,8	0,9
set-16	0,3	0,0	1,0	-0,3	-1,0	0,3	0,0	0,8	-0,1	-0,9
out-16	0,2	0,6	-1,7	1,7	3,1	0,6	0,6	-1,5	2,4	3,0
nov-16	0,9	0,5	0,6	1,1	0,5	0,8	0,4	0,4	1,2	0,5
dez-16	-0,4	-0,4	0,0	-0,8	-0,8	0,0	-0,3	0,7	-0,5	-1,4
jan-17	-0,3	-0,6	-0,8	0,0	-0,3	0,8	0,1	0,0	1,4	0,2
fev-17	0,7	1,0	-0,2	1,3	2,2	0,3	0,7	-0,7	1,1	2,3
mar-17	2,2	2,3	2,8	1,7	1,7	2,1	2,4	3,1	1,3	1,7
abr-17	-0,3	-0,5	-0,4	-0,3	-0,5	-0,6	-0,6	-0,4	-0,8	-0,8
*mai-17	0,2	-0,2	-0,5	0,7	0,2	-0,1	-0,2	-0,7	0,3	0,4
*jun-17	1,9	1,8	3,2	0,9	0,3	1,0	1,3	1,9	0,4	0,6
jul-17	-0,6	-0,4	-1,1	-0,2	0,3	-0,9	-0,7	-0,8	-0,9	-0,6
Variação homóloga (%)										
jul-16	3,8	3,5	5,9	2,0	0,9	2,8	3,3	6,1	0,1	0,2
ago-16	3,0	2,6	4,6	1,7	0,5	2,8	2,8	5,5	0,6	-0,1
set-16	2,8	2,8	4,6	1,4	0,7	3,1	2,8	5,3	1,3	0,1
out-16	2,3	2,3	1,5	2,9	3,3	2,9	2,3	2,2	3,4	2,3
nov-16	4,9	4,5	4,4	5,3	4,7	5,4	4,5	5,1	5,7	3,9
dez-16	3,6	3,4	2,4	4,5	4,5	5,1	3,6	4,1	6,0	3,0
jan-17	2,7	2,1	1,2	3,9	3,1	6,0	3,2	3,9	7,8	2,4
fev-17	1,3	1,4	-1,4	3,4	4,4	4,7	2,6	1,6	7,3	3,8
mar-17	5,1	5,0	3,5	6,5	6,7	7,8	6,3	6,3	9,0	6,3
abr-17	4,4	4,2	2,9	5,5	5,7	6,3	5,1	5,0	7,3	5,1
*mai-17	5,6	5,1	3,3	7,5	7,1	7,2	6,1	5,2	8,9	7,1
*jun-17	5,1	4,4	3,8	6,1	5,0	5,2	4,2	3,8	6,4	4,7
jul-17	3,9	3,6	0,9	6,4	6,5	4,2	3,4	1,2	6,7	6,0
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
jul-16	2,2	2,5	2,5	2,0	2,5	1,1	2,0	2,1	0,2	1,8
ago-16	2,3	2,5	2,9	1,9	2,1	1,3	2,1	2,6	0,2	1,6
set-16	2,4	2,6	3,1	1,8	2,0	1,5	2,2	2,8	0,4	1,5
out-16	2,3	2,4	3,0	1,6	1,8	1,6	2,1	2,9	0,5	1,2
nov-16	2,5	2,7	3,5	1,8	1,8	2,0	2,4	3,4	0,8	1,3
dez-16	2,7	2,8	3,5	2,1	2,0	2,3	2,5	3,5	1,4	1,4
jan-17	2,9	2,8	3,5	2,4	2,0	2,8	2,7	3,8	2,0	1,4
fev-17	2,7	2,6	3,0	2,4	2,1	3,0	2,6	3,6	2,4	1,5
mar-17	2,9	2,8	2,9	2,9	2,6	3,5	2,9	3,9	3,2	1,9
abr-17	3,1	3,0	3,0	3,2	2,9	4,0	3,2	4,2	3,8	2,2
*mai-17	3,5	3,4	3,1	3,9	3,6	4,7	3,8	4,6	4,8	2,9
*jun-17	3,7	3,4	3,0	4,2	3,9	4,9	3,9	4,5	5,3	3,2
jul-17	3,7	3,4	2,6	4,6	4,4	5,1	3,9	4,1	5,9	3,7

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 17 (Rv)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	28 619	26 774	21 951	29 552	21 386	145 882	7,5	7,9
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	24 834	23 653	18 830	25 980	18 861	127 186	6,3	7,2
Comerciais ligeiros	(N.º)	3 785	3 121	3 121	3 572	2 525	18 696	16,4	12,5

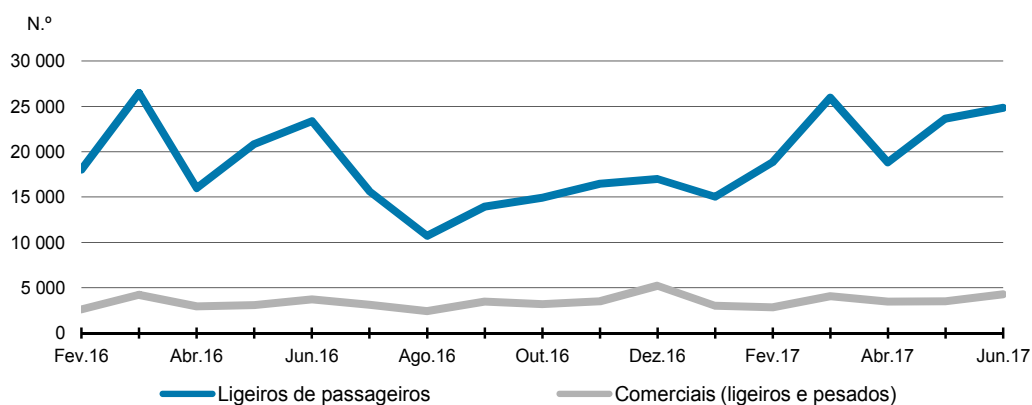
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 17 (Rv)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	502	401	342	488	331	2 534	5,7	1,4
Pesados de mercadorias	(N.º)	484	375	316	449	286	2 302	5,0	1,9
Pesados de passageiros	(N.º)	18	26	26	39	45	232	28,6	-3,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Acumulado Ago. 16 a Jul. 17	Acumulado Ago. 15 a Jul. 16	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 667 584	4 757 160	4 873 001	4 122 383	53 265 133	48 988 723	4,6	8,7
Importações (CIF)	5 724 422	5 767 977	6 266 161	5 415 028	66 162 579	59 592 552	12,8	11,0
Saldo	-1 056 837	-1 010 817	-1 393 160	-1 292 645	-12 897 446	-10 603 829	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	82	78	76	81	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 456 629	3 583 527	3 608 859	3 044 837	39 332 991	36 772 243	2,0	7,0
Importações (CIF)	4 379 591	4 458 612	4 689 310	3 997 440	50 541 581	46 300 774	8,7	9,2
Saldo	-922 962	-875 085	-1 080 450	-952 603	-11 208 589	-9 528 531	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	80	77	76	78	79	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 898 026	3 001 327	3 022 201	2 558 206	32 865 772	30 769 165	2,1	6,8
Importações (CIF)	4 007 951	4 054 446	4 249 952	3 609 800	45 733 558	41 832 158	9,6	9,3
Saldo	-1 109 925	-1 053 119	-1 227 751	-1 051 594	-12 867 786	-11 062 993	//	//
Taxa de cobertura (%)	72	74	71	71	72	74	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 210 955	1 173 633	1 264 142	1 077 546	13 932 142	12 216 480	12,6	14,0
Importações (CIF)	1 344 830	1 309 365	1 576 852	1 417 588	15 620 998	13 291 778	28,5	17,5
Saldo	-133 875	-135 731	-312 710	-340 042	-1 688 857	-1 075 297	//	//
Taxa de cobertura (%)	90	90	80	76	89	92	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Dez. 16 (a)	Nov. 16 (a)	Out. 16 (a)	Set. 16 (a)	Ago. 16 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 241 043	4 356 092	4 344 107	4 055 855	4 660 438	4 332 132	4 392 373	3 462 964
Importações (CIF)	6 141 841	5 177 467	5 347 850	5 488 864	5 510 422	5 255 088	5 393 408	4 674 052
Saldo	- 900 797	- 821 375	- 729 687	-1 062 239	- 688 459	- 669 857	-1 192 959	- 700 010
Taxa de cobertura (%)	85	84	85	80	85	85	75	86
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 857 657	3 250 820	3 291 527	2 862 173	3 405 252	3 137 587	3 343 885	2 490 239
Importações (CIF)	4 795 304	3 983 138	3 959 789	4 124 477	4 404 918	4 139 306	4 207 436	3 402 260
Saldo	- 937 647	- 732 318	- 691 745	- 901 179	- 583 681	- 479 774	-1 195 112	- 646 678
Taxa de cobertura (%)	80	82	82	78	84	86	68	83
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 255 182	2 720 375	2 766 732	2 366 746	2 857 868	2 602 585	2 737 243	2 079 281
Importações (CIF)	4 315 307	3 596 187	3 584 989	3 692 756	3 992 530	3 749 978	3 783 110	3 096 550
Saldo	-1 060 125	- 875 811	- 812 494	-1 032 323	- 697 731	- 656 973	-1 274 259	- 805 477
Taxa de cobertura (%)	75	76	77	72	79	79	63	77
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 383 387	1 105 271	1 052 580	1 193 682	1 255 186	1 194 545	1 048 489	972 725
Importações (CIF)	1 346 537	1 194 328	1 388 062	1 364 387	1 105 504	1 115 782	1 185 972	1 271 792
Saldo	36 850	- 89 057	- 37 942	- 161 060	- 104 778	- 190 083	2 153	- 53 332
Taxa de cobertura (%)	103	93	96	87	89	81	100	95

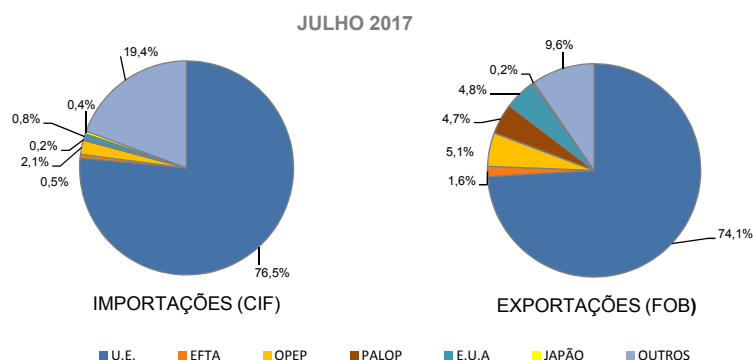
(a) Os dados de agosto de 2016 a julho de 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	
TOTAL	5 724 422	5 767 977	6 266 161	5 415 028	6 141 841	5 177 467	5 347 850	12,8
UNIÃO EUROPEIA	4 379 591	4 458 612	4 689 310	3 997 440	4 795 304	3 983 138	3 959 789	8,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	773 049	793 177	846 391	730 738	863 762	722 136	730 319	13,9
Áustria	33 731	28 979	32 961	27 940	34 163	26 290	24 712	34,0
Bélgica	154 343	169 063	170 756	141 359	179 913	139 713	141 164	4,8
Bulgária	4 624	5 828	5 617	11 717	6 807	11 274	4 776	-36,8
Chipre	603	554	459	546	393	1 226	360	154,0
Croácia	3 878	6 958	4 484	5 437	6 079	4 857	3 688	3,7
Dinamarca	24 434	28 782	23 826	25 954	26 938	22 229	21 531	-17,7
Eslováquia	16 650	18 074	23 372	20 871	20 118	24 692	20 337	24,5
Eslovénia	6 590	7 205	6 697	5 302	6 077	5 004	4 574	46,2
Espanha	1 872 446	1 881 083	1 938 052	1 666 508	1 968 076	1 639 838	1 647 199	7,0
Estónia	2 005	2 366	1 179	1 545	1 586	3 138	1 369	81,8
Finlândia	22 426	21 347	15 313	13 516	13 356	10 582	12 702	35,6
França	427 233	412 421	466 202	375 494	477 436	411 385	405 382	17,0
Grécia	11 549	10 099	11 651	10 983	11 125	11 193	10 031	-26,0
Hungria	29 065	34 305	34 114	28 121	34 543	30 032	27 149	4,0
Irlanda	42 676	41 400	43 373	34 091	46 004	34 341	28 444	-20,5
Itália	341 473	346 095	348 337	300 052	355 420	269 835	270 100	10,6
Letónia	754	555	704	2 699	1 162	329	1 371	38,0
Lituânia	4 423	4 615	4 767	3 877	8 626	3 495	3 311	0,7
Luxemburgo	8 057	8 215	9 508	8 767	8 725	5 662	8 590	1,8
Malta	682	1 266	2 869	2 245	1 131	1 139	1 104	-44,5
Países Baixos	289 260	307 932	327 363	263 268	318 234	286 189	273 920	10,5
Países e territórios ND da UE	x	x	123	54	64	28	x	//
Polónia	69 394	75 359	75 157	67 460	88 377	73 811	63 193	22,8
Reino Unido	149 561	152 299	157 385	140 172	179 076	146 219	161 615	-3,5
República Checa	33 107	35 522	39 598	37 359	40 748	36 066	37 896	-16,7
Roménia	13 762	8 059	25 546	14 647	18 206	16 116	11 885	100,7
Suécia	43 815	57 053	73 507	56 719	79 159	46 319	43 068	-3,4
EFTA	30 530	29 499	35 829	25 293	33 797	29 224	33 432	38,8
Islândia	392	990	871	1 040	2 143	1 584	8	697,8
Liechtenstein	16	13	13	9	19	4	6	141,1
Noruega	10 803	3 215	10 613	2 709	7 412	6 301	6 746	599,9
Suiça	19 319	25 281	24 332	21 535	24 223	21 336	26 672	-5,3
OPEP	122 349	118 702	242 417	157 059	100 204	44 794	190 861	-7,7
PALOP	9 495	8 604	50 376	3 361	4 351	3 948	60 822	-82,1
Estados Unidos da América	47 476	85 231	112 592	66 870	123 960	81 500	85 078	-13,9
Japão	23 920	27 735	37 346	28 036	32 123	25 151	28 115	13,5
Outros	1 111 061	1 039 593	1 098 291	1 136 969	1 052 102	1 009 711	989 753	45,7

(a) Os dados de janeiro a julho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	
TOTAL	4 667 584	4 757 160	4 873 001	4 122 383	5 241 043	4 356 092	4 344 107	4,6
UNIÃO EUROPEIA	3 456 629	3 583 527	3 608 859	3 044 837	3 857 657	3 250 820	3 291 527	2,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	41 551	44 091	38 963	40 559	34 877	21 742	27 862	58,7
Alemanha	546 154	519 519	555 614	457 689	577 962	483 108	519 594	1,0
Áustria	35 573	27 610	27 764	24 230	26 833	21 680	21 510	31,9
Bélgica	113 059	106 647	112 584	106 863	122 438	101 016	119 735	10,6
Bulgária	6 812	5 998	5 268	4 526	14 322	5 728	4 237	68,0
Chipre	3 355	4 065	4 198	3 450	4 554	3 824	2 976	29,8
Croácia	2 630	2 574	2 860	2 464	2 801	1 901	2 093	-6,7
Dinamarca	37 864	35 270	25 640	24 611	33 393	27 825	31 794	0,9
Eslováquia	19 079	21 271	24 120	19 601	24 547	18 682	20 179	18,0
Eslovénia	5 523	5 996	5 049	2 721	4 354	2 528	2 613	86,7
Espanha	1 141 586	1 210 439	1 231 920	1 039 739	1 302 343	1 161 909	1 127 888	-3,9
Estónia	2 436	2 795	1 888	1 959	4 030	1 973	2 193	60,0
Finlândia	18 118	31 919	17 121	15 571	19 010	18 233	19 059	24,7
França	599 103	636 492	612 242	523 783	661 662	547 010	551 425	7,1
Grécia	13 435	11 770	20 507	10 137	12 432	9 071	8 491	64,1
Hungria	14 568	18 705	21 198	15 283	19 549	16 206	16 212	-29,6
Irlanda	26 431	31 367	24 206	19 047	56 146	16 188	31 066	-6,5
Itália	163 473	182 513	169 967	150 091	208 224	156 300	147 416	6,3
Letónia	2 181	1 635	1 919	1 636	1 646	1 420	1 323	6,7
Lituânia	2 672	2 619	3 270	2 537	3 921	2 781	3 059	13,5
Luxemburgo	7 481	9 177	10 413	14 742	12 297	11 197	12 633	18,6
Malta	1 621	1 536	2 210	1 237	1 529	1 480	1 463	21,2
Países Baixos	196 746	193 958	197 209	163 174	211 255	161 976	174 110	8,6
Países e territórios ND da UE	0,8	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	53 510	53 066	60 032	53 520	64 717	46 955	47 054	21,6
Reino Unido	313 042	324 186	330 732	261 694	323 722	314 426	295 697	-4,8
República Checa	25 988	27 826	33 082	24 713	29 847	23 969	30 591	16,2
Roménia	26 782	25 915	29 031	26 345	33 679	30 997	26 041	21,4
Suécia	35 856	44 569	39 852	32 916	45 567	40 695	43 216	-12,4
EFTA	72 525	72 200	76 894	63 998	78 449	59 674	55 980	-1,0
Islândia	994	1 253	2 387	1 529	1 488	782	946	-49,9
Liechtenstein	a	8	3	3	11	17	a	-99,6
Noruega	25 165	14 990	18 479	17 141	14 385	13 391	14 727	47,9
Suiça	46 366	55 950	56 024	45 324	62 565	45 484	40 308	-14,5
OPEP	237 902	214 067	213 572	189 889	249 259	207 113	201 862	26,3
PALOP	217 431	203 294	201 193	180 158	222 111	196 475	174 253	30,1
Estados Unidos da América	225 945	238 302	247 080	229 320	303 049	217 455	223 179	5,7
Japão	11 347	13 700	12 997	12 092	15 292	11 602	10 317	-12,4
Outros	445 805	432 071	512 407	402 088	515 227	412 953	386 990	6,1

(a) Os dados de janeiro a julho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Homóloga (a) Jul. (%)
TOTAL GERAL	5 724 422	5 767 977	6 266 161	5 415 028	6 141 841	5 177 467	5 347 850	12,8
1. Agrícolas	584 630	589 040	720 684	620 734	673 497	523 438	545 353	2,7
2. Alimentares	259 986	251 837	246 751	214 865	247 792	206 382	210 730	13,7
3. Combustíveis minerais	701 101	563 469	693 257	649 284	566 458	642 098	745 214	47,2
4. Químicos	575 767	598 546	631 951	525 412	660 112	545 602	536 242	3,4
5. Plásticos e borrachas	364 927	359 671	391 590	328 791	401 418	323 115	326 219	12,4
6. Peles e couros	77 548	78 704	81 765	65 214	70 257	58 860	62 600	6,9
7. Madeira e cortiça	83 311	85 205	87 985	59 054	79 890	68 590	72 638	6,3
8. Pastas celulósicas e papel	108 634	107 818	112 579	104 650	117 777	91 734	100 123	4,6
9. Matérias têxteis	176 692	184 116	201 630	174 616	200 470	146 038	154 011	8,2
10. Vestuário	178 900	167 989	151 196	149 574	178 453	154 366	161 993	5,6
11. Calçado	71 390	67 277	64 738	58 417	81 807	67 688	70 088	2,9
12. Minerais e minérios	84 646	83 382	87 968	72 692	85 381	68 622	70 863	19,4
13. Metais comuns	460 786	489 221	500 503	433 908	529 975	408 223	424 368	18,5
14. Máquinas e aparelhos	959 815	1 034 127	1 020 401	844 941	1 043 386	850 179	880 884	9,2
15. Veículos e outro material de transporte	715 110	777 795	937 919	836 200	853 594	738 052	697 918	14,3
16. Ótica e precisão	128 467	133 673	136 216	117 186	151 352	118 122	117 131	8,7
17. Outros produtos	192 712	196 107	199 027	159 491	200 223	166 357	171 475	7,3

(a) Os dados de janeiro a julho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10º EUR)							Variação
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	Homóloga (a) Jul. (%)
TOTAL GERAL	4 667 584	4 757 160	4 873 001	4 122 383	5 241 043	4 356 092	4 344 107	4,6
1. Agrícolas	280 822	294 809	326 978	270 025	339 132	264 930	256 883	7,0
2. Alimentares	225 296	222 891	229 131	194 681	237 026	184 309	187 997	5,5
3. Combustíveis minerais	271 448	290 980	340 843	322 112	350 568	365 535	354 091	-1,7
4. Químicos	233 462	230 096	243 587	203 425	348 324	217 091	218 875	0,3
5. Plásticos e borrachas	362 780	380 317	383 887	319 182	397 218	331 522	327 709	9,7
6. Peles e couros	24 573	24 078	25 920	19 841	25 446	21 292	21 957	-5,4
7. Madeira e cortiça	156 728	147 243	155 480	125 622	161 284	127 653	123 927	5,6
8. Pastas celulósicas e papel	211 410	208 330	228 401	195 631	242 345	198 320	188 945	10,5
9. Matérias têxteis	179 717	186 907	194 399	173 130	206 401	159 266	162 145	-2,0
10. Vestuário	314 641	289 311	253 811	213 496	294 899	263 913	280 391	-2,5
11. Calçado	250 829	197 821	133 678	104 005	177 902	184 188	187 022	-3,9
12. Minerais e minérios	224 845	238 488	224 180	198 645	240 718	208 078	187 007	12,1
13. Metais comuns	371 919	382 653	388 356	329 625	399 589	327 645	345 844	14,0
14. Máquinas e aparelhos	725 742	731 699	752 795	650 864	808 170	657 893	686 524	13,3
15. Veículos e outro material de transporte	489 961	558 747	610 630	468 134	600 331	492 818	482 842	-3,5
16. Ótica e precisão	87 061	92 767	96 231	78 073	104 244	83 021	76 008	32,8
17. Outros produtos	256 348	280 024	284 693	255 892	307 446	268 618	255 941	-7,0

(a) Os dados de janeiro a julho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	
TOTAL GERAL	4 379 591	4 458 612	4 689 310	3 997 440	4 795 304	3 983 138	3 959 789	8,7
1. Agrícolas	447 361	456 275	535 616	465 675	512 329	404 731	395 652	3,6
2. Alimentares	223 304	225 915	220 168	191 043	212 321	180 456	180 938	8,5
3. Combustíveis minerais	126 627	125 051	159 758	127 484	153 657	132 443	155 896	-3,2
4. Químicos	516 624	524 902	562 857	464 615	587 360	488 173	469 919	3,6
5. Plásticos e borrachas	305 956	302 279	317 477	267 535	330 924	280 174	270 048	12,1
6. Peles e couros	56 950	60 074	60 203	50 392	55 691	44 244	46 692	2,8
7. Madeira e cortiça	67 401	68 665	60 474	49 303	57 516	50 184	47 148	7,7
8. Pastas celulósicas e papel	99 921	101 076	104 101	98 819	110 948	87 150	94 469	3,1
9. Matérias têxteis	119 835	119 158	124 287	108 482	126 269	98 443	99 642	9,0
10. Vestuário	150 695	147 874	136 887	136 858	158 901	135 699	141 988	2,4
11. Calçado	56 882	51 716	51 586	46 373	62 727	51 136	54 798	0,5
12. Minerais e minérios	72 776	73 828	76 703	62 866	76 825	61 874	64 445	11,4
13. Metais comuns	394 589	391 042	416 931	351 565	415 852	343 483	342 494	16,7
14. Máquinas e aparelhos	796 936	849 259	833 512	686 399	865 679	700 930	713 905	7,5
15. Veículos e outro material de transporte	663 218	672 023	735 228	643 947	757 662	670 957	633 506	20,3
16. Ótica e precisão	111 307	118 446	118 840	103 569	134 674	105 610	99 907	6,6
17. Outros produtos	169 211	171 029	174 680	142 515	175 967	147 449	148 339	6,3

(a) Os dados de janeiro a julho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	
TOTAL GERAL	3 456 629	3 583 527	3 608 859	3 044 837	3 857 657	3 250 820	3 291 527	2,0
1. Agrícolas	202 455	219 623	240 506	199 320	240 684	175 711	177 072	4,2
2. Alimentares	149 810	150 496	148 334	129 836	153 149	119 730	125 669	1,5
3. Combustíveis minerais	149 221	137 160	165 175	157 725	183 685	221 074	176 190	-1,5
4. Químicos	167 176	163 055	168 513	148 284	210 853	149 033	153 055	0,6
5. Plásticos e borrachas	288 385	308 451	309 688	252 736	320 057	268 212	264 011	5,8
6. Peles e couros	19 381	18 686	19 061	15 045	19 393	16 015	16 758	1,5
7. Madeira e cortiça	103 526	98 952	103 122	84 068	109 228	88 239	86 592	6,8
8. Pastas celulósicas e papel	152 578	150 725	155 648	130 319	166 060	133 718	137 077	13,8
9. Matérias têxteis	118 105	138 809	138 949	128 352	150 602	113 335	117 498	-7,6
10. Vestuário	288 091	267 003	231 380	195 952	268 777	240 021	257 087	-3,3
11. Calçado	215 357	170 746	116 740	89 839	153 441	160 245	160 862	-6,0
12. Minerais e minérios	151 779	171 960	148 881	136 285	169 359	153 180	131 949	17,6
13. Metais comuns	268 431	287 560	294 744	245 560	309 719	248 338	272 514	9,6
14. Máquinas e aparelhos	505 564	539 156	543 340	472 963	590 603	486 293	502 926	5,8
15. Veículos e outro material de transporte	414 077	465 183	516 846	385 503	481 223	390 392	436 768	-2,3
16. Ótica e precisão	62 433	67 889	72 362	56 813	79 426	60 138	58 885	27,3
17. Outros produtos	200 258	228 073	235 569	216 239	251 398	227 146	216 614	-11,4

(a) Os dados de janeiro a julho 2017, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	
TOTAL GERAL	1 344 830	1 309 365	1 576 852	1 417 588	1 346 537	1 194 328	1 388 062	28,5
1. Agrícolas	137 269	132 764	185 068	155 059	161 167	118 707	149 701	-0,1
2. Alimentares	36 681	25 922	26 584	23 822	35 471	25 926	29 792	59,5
3. Combustíveis minerais	574 474	438 419	533 499	521 801	412 800	509 655	589 318	66,4
4. Químicos	59 143	73 644	69 094	60 797	72 752	57 429	66 323	1,6
5. Plásticos e borrachas	58 970	57 392	74 113	61 255	70 493	42 941	56 170	14,3
6. Peles e couros	20 598	18 630	21 562	14 822	14 566	14 615	15 908	20,3
7. Madeira e cortiça	15 910	16 540	27 511	9 751	22 374	18 406	25 489	0,7
8. Pastas celulósicas e papel	8 713	6 743	8 478	5 830	6 829	4 583	5 654	24,1
9. Matérias têxteis	56 858	64 958	77 342	66 135	74 201	47 595	54 368	6,4
10. Vestuário	28 205	20 115	14 309	12 716	19 552	18 667	20 005	26,7
11. Calçado	14 509	15 561	13 152	12 044	19 080	16 552	15 290	13,2
12. Minerais e minérios	11 871	9 554	11 265	9 826	8 556	6 748	6 418	112,7
13. Metais comuns	66 197	98 178	83 572	82 343	114 123	64 740	81 873	30,5
14. Máquinas e aparelhos	162 879	184 868	186 889	158 542	177 706	149 249	166 979	18,3
15. Veículos e outro material de transporte	51 892	105 772	202 691	192 253	95 932	67 095	64 412	-30,2
16. Ótica e precisão	17 160	15 226	17 376	13 617	16 678	12 512	17 224	24,7
17. Outros produtos	23 501	25 077	24 346	16 976	24 256	18 908	23 136	15,4

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jul. (%)
	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)	Mai. 17 (a)	Abr. 17 (a)	Mar. 17 (a)	Fev. 17 (a)	Jan. 17 (a)	
TOTAL GERAL	1 210 955	1 173 633	1 264 142	1 077 546	1 383 387	1 105 271	1 052 580	12,6
1. Agrícolas	78 367	75 186	86 472	70 704	98 447	89 220	79 810	15,2
2. Alimentares	75 486	72 395	80 797	64 845	83 878	64 579	62 328	14,4
3. Combustíveis minerais	122 227	153 820	175 668	164 388	166 883	144 461	177 900	-1,9
4. Químicos	66 286	67 041	75 074	55 141	137 471	68 058	65 820	-0,4
5. Plásticos e borrachas	74 395	71 867	74 199	66 446	77 161	63 310	63 699	27,9
6. Peles e couros	5 192	5 392	6 860	4 796	6 053	5 276	5 199	-24,4
7. Madeira e cortiça	53 202	48 291	52 357	41 553	52 056	39 415	37 335	3,3
8. Pastas celulósicas e papel	58 832	57 605	72 753	65 313	76 285	64 602	51 868	2,9
9. Matérias têxteis	61 612	48 098	55 450	44 778	55 799	45 931	44 646	11,1
10. Vestuário	26 550	22 307	22 431	17 545	26 122	23 891	23 304	7,0
11. Calçado	35 472	27 074	16 938	14 167	24 461	23 943	26 161	11,8
12. Minerais e minérios	73 066	66 529	75 300	62 360	71 359	54 898	55 058	2,2
13. Metais comuns	103 488	95 092	93 612	84 065	89 869	79 307	73 330	27,3
14. Máquinas e aparelhos	220 178	192 543	209 455	177 901	217 568	171 599	183 598	35,5
15. Veículos e outro material de transporte	75 884	93 564	93 783	82 631	119 109	102 426	46 073	-9,2
16. Ótica e precisão	24 628	24 878	23 869	21 260	24 818	22 883	17 123	49,0
17. Outros produtos	56 090	51 952	49 123	39 654	56 048	41 472	39 327	13,4

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	11 603	12 933	11 491	12 250	10 250	70 198	5,0	6,4
Tráfego suburbano	(10³)	10 220	11 419	10 130	10 899	9 130	62 220	5,1	6,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	374 808	399 292	357 790	365 425	303 596	2 132 100	5,5	6,3
Tráfego suburbano	(10³)	185 157	208 974	187 502	200 109	168 291	1 138 637	4,1	5,8

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	-0,6	//
Passageiros transportados (a)	(10³)	13 384	14 936	12 835	15 938	13 067	83 034	6,6	9,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	64 176	70 954	61 632	76 055	62 694	397 401	6,2	9,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	244 921	266 887	254 409	270 547	242 123	1 551 336	-2,5	4,6
Carruagens-Km	(10³)	1 914	2 086	1 989	2 113	1 891	12 120	-2,5	4,6
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	5 227	5 578	4 707	5 493	4 595	30 523	6,3	4,9
Passageiros-Km transportados	(10³)	26 661	28 534	24 173	28 047	23 527	155 644	6,3	5,9
Lugares-Km oferecidos	(10³)	131 085	138 161	122 902	135 808	121 970	786 203	0,1	-1,6
Carruagens-Km	(10³)	572	603	536	593	531	3 429	0,4	-1,6

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 17	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(N.º)	9 329	7 168	11 023	127	3 260	34 134	22,7	36,3
Rio Douro	(N.º)	18 076	19 472	14 709	6 230	4 676	65690	x	x
Ria de Aveiro	(N.º)	...	...	...	...	...	...	...	...
Rio Tejo	(N.º)	1 397 954	1 509 365	1 275 391	1 469 098	1 243 676	8 252 921	3,5	4,3
Rio Sado	(N.º)	64 153	33 300	44 125	17 578	15 072	188 789	4,6	13,5
Ria Formosa	(N.º)	296 351	77 717	84 795	22 135	10 686	509 831	22,4	24,0
Rio Guadiana	(N.º)	10 716	10 066	10 483	7 152	5 328	47 648	-1,4	6,3
Movimento de Veículos									
Rio Minho (a)	(N.º)	3 020	1 709	3 160	43	1 040	10 903	30,7	34,5
Ria de Aveiro	(N.º)	...	...	...	...	...	...	...	...
Rio Tejo	(N.º)	5 662	4 510	5 208	3 073	2 045	22 321	-4,0	34,9
Rio Sado	(N.º)	27 405	16 038	19 510	8 390	7 562	86 448	1,1	6,7
Rio Guadiana	(N.º)	485	706	851	652	547	3 657	-7,1	-3,6

(a) No mês de Março o ferry-boat entrou em manutenção em 02-03-2017.

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mai. 17	Abr. 17	Mar. 17	Fev. 17	Jan. 17	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número (N.º)	956	944	962	802	821	4 485	0,5	-1,5
Arqueação bruta (GT)	18 703 499	18 240 028	17 459 812	14 823 579	15 447 020	84 673 938	5,8	6,7
Tonagem de porte bruto (Dwt)	17 829 751	19 383 421	20 955 594	18 043 340	18 148 346	94 360 452	0,3	5,4
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número (N.º)	667	641	665	564	565	3 102	-0,9	10,2
Arqueação bruta (GT)	15 080 573	15 240 860	14 883 254	12 670 335	13 025 647	70 900 669	2,8	27,6
Tonagem de porte bruto (Dwt)	14 753 094	16 487 439	17 652 478	15 203 034	15 253 342	79 349 387	-1,2	23,3
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas (ton)	4 012 450	4 689 352	4 619 589	4 273 839	4 680 574	22 275 804	3,7	7,4
Carga Geral (ton)	236 585	203 940	306 083	213 693	190 200	1 150 501	22,0	6,9
Contentores (ton)	976 245	1 109 182	1 318 066	1 020 975	1 135 507	5 559 975	-7,1	-19,5
Granéis Sólidos (ton)	1 119 087	1 345 724	1 411 363	981 953	1 230 452	6 088 579	21,9	21,3
Granéis Líquidos (ton)	1 680 533	2 030 506	1 584 077	2 057 218	2 124 415	9 476 749	-1,5	12,2
Carregadas (ton)	3 009 662	3 176 741	3 333 691	2 888 589	3 012 185	15 420 868	-2,8	-1,0
Carga Geral (ton)	416 166	373 381	369 391	333 182	291 606	1 783 726	-21,7	9,8
Contentores (ton)	1 322 096	1 498 805	1 646 373	1 301 845	1 407 635	7 176 754	0,8	-100,0
Granéis Sólidos (ton)	337 811	456 992	451 119	371 934	366 972	1 984 828	11,5	30,7
Granéis Líquidos (ton)	933 589	847 563	866 808	881 628	945 972	4 475 560	-1,6	5,9
Porto de Sines								
Descarregadas (ton)	1 680 490	2 660 753	2 500 012	2 565 925	2 697 883	12 105 063	-18,9	0,3
Carga Geral (ton)	0	0	0	0	0	0	-100,0	4,8
Contentores (ton)	638 135	785 829	985 221	778 070	844 112	4 031 367	-16,7	-14,2
Granéis Sólidos (ton)	172 920	582 148	585 212	422 303	419 686	2 182 269	9,7	28,7
Granéis Líquidos (ton)	869 435	1 292 776	929 579	1 365 552	1 434 085	5 891 427	-24,2	-57,9
Carregadas (ton)	1 415 162	1 611 694	1 563 469	1 576 449	1 630 542	7 797 316	-17,3	-12,6
Carga Geral (ton)	5 670	18 023	4 931	11 376	10 608	50 608	-44,6	13,0
Contentores (ton)	763 475	958 095	1 012 529	818 255	923 240	4 475 594	-10,4	-7,4
Granéis Sólidos (ton)	22 644	28 496	17 707	43 176	16 872	128 895	-28,9	-2,9
Granéis Líquidos (ton)	623 373	607 080	528 302	703 642	679 822	3 142 219	-23,7	4,3
Porto de Leixões								
Descarregadas (ton)	1 076 869	952 145	912 413	754 547	1 003 517	4 699 491	40,3	9,8
Carga Geral (ton)	72 990	41 965	72 864	47 525	63 449	298 793	27,0	2,4
Contentores (ton)	204 841	208 344	213 593	141 767	195 002	963 547	-13,1	-9,8
Granéis Sólidos (ton)	245 394	166 546	187 229	117 861	270 608	987 638	104,1	-14,4
Granéis Líquidos (ton)	553 644	535 290	438 727	447 394	474 458	2 449 513	56,4	49,8
Carregadas (ton)	656 360	509 664	679 777	434 404	511 088	2 791 293	15,3	56,4
Carga Geral (ton)	133 062	66 359	97 065	93 192	82 587	472 265	7,6	10,3
Contentores (ton)	223 826	215 789	264 428	198 358	193 295	1 095 696	-28,8	404,4
Granéis Sólidos (ton)	23 472	27 439	27 132	9 440	11 724	99 207	-18,1	49,0
Granéis Líquidos (ton)	276 000	200 077	291 152	133 414	223 482	1 124 125	168,8	2,1
Porto de Lisboa								
Descarregadas (ton)	568 552	550 357	545 181	421 199	514 004	2 599 293	14,2	9,6
Carga Geral (ton)	1 968	1 479	4 136	7 615	1 383	16 581	919,7	66,4
Contentores (ton)	98 877	92 415	93 425	77 835	80 364	442 916	829,5	-44,5
Granéis Sólidos (ton)	344 402	346 533	342 566	206 232	303 694	1 543 427	-7,4	56,5
Granéis Líquidos (ton)	123 305	109 930	105 054	129 517	128 563	596 369	7,5	149,6
Carregadas (ton)	361 529	415 355	420 057	369 109	357 530	1 923 580	701,3	19,5
Carga Geral (ton)	15 928	9 555	14 521	5 061	13 664	58 729	927,6	18,9
Contentores (ton)	236 227	237 038	266 118	206 261	205 552	1 151 196	782,4	32,6
Granéis Sólidos (ton)	102 939	157 383	125 674	139 413	122 866	648 275	1382,0	-39,4
Granéis Líquidos (ton)	6 435	11 379	13 744	18 374	15 448	65 380	-34,7	21,8

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Movimento de Contentores

Total do Continente

Descarregados

Número	(N.º)	72 798	83 047	93 129	73 105	81 199	403 278	31,2	24,0
Número	(TEU)	123 265	137 761	149 764	117 399	131 977	660 166	33,1	27,9

Carregados

Número	(N.º)	78 278	85 200	93 119	73 664	78 357	408 618	42,6	25,7
Número	(TEU)	125 037	137 827	150 092	118 076	125 544	656 576	44,4	27,6

Porto de Lisboa

Descarregados

Número	(N.º)	14 855	13 924	13 664	10 277	11 494	64 214	-2,7	55,6
Número	(TEU)	22 912	21 852	20 877	15 711	17 838	99 190	-0,1	58,0

Carregados

Número	(N.º)	13 627	13 495	14 824	11 530	11 495	64 971	29,5	57,0
Número	(TEU)	21 026	20 656	22 688	17 790	17 728	99 888	32,2	60,2

Porto de Leixões

Descarregados

Número	(N.º)	15 575	15 860	17 072	12 757	14 873	76 137	-1,4	-7,5
Número	(TEU)	25 740	25 560	28 489	20 893	24 853	125 535	2,6	-6,4

Carregados

Número	(N.º)	14 328	13 942	16 781	12 394	12 185	69 630	13,0	-9,7
Número	(TEU)	23 846	23 085	27 324	20 419	20 416	115 090	11,9	-9,0

Porto de Sines

Descarregados

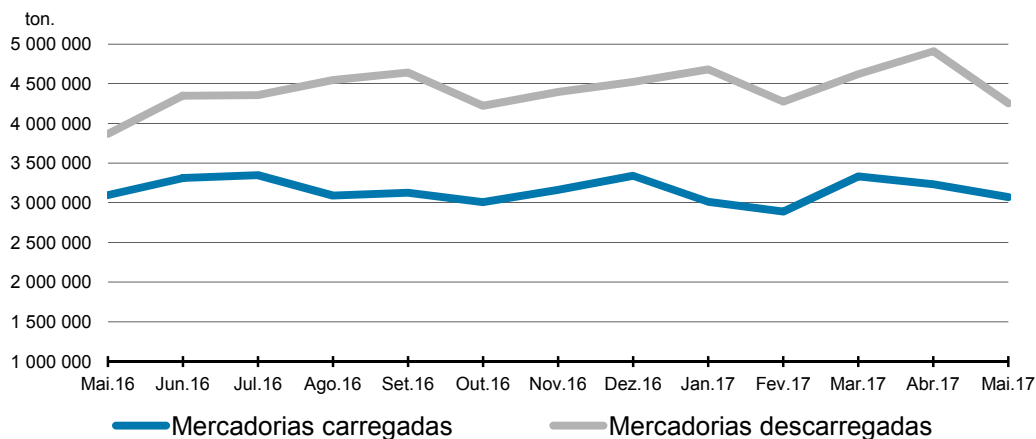
Número	(N.º)	37 717	49 491	58 462	46 750	51 647	244 067	62,8	34,0
Número	(TEU)	61 463	79 059	92 932	74 670	82 877	391 001	63,2	37,5

Carregados

Número	(N.º)	45 152	53 456	56 449	45 808	50 492	251 357	63,8	36,8
Número	(TEU)	71 516	86 089	91 164	72 975	79 841	401 585	68,4	40,7

TEU (Twenty Foot Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Tráfego comercial

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar 17	Fev. 17	Jan. 17	Dez. 16	Nov. 16	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Aviões (N.º)	10 334	8 789	9 267	9 659	9 376	28 390	7,9	7,5
Trafego regular (N.º)	9 817	8 363	8 865	9 247	8 939	27 045	8,9	7,8
Passageiros embarcados (10³)	1 365	1 134	1 224	1 124	1 287	3 723	17,1	18,5
Trafego regular (10³)	1 343	1 111	1 201	1 105	1 263	3 655	18,7	19,0
Passageiros desembarcados (10³)	1 445	1 177	1 078	1 304	1 144	3 700	16,9	18,2
Trafego regular (10³)	1 418	1 153	1 055	1 279	1 122	3 626	18,1	18,6
Mercadorias carregadas (ton)	6 370	5 420	5 626	6 117	5 996	17 416	30,1	29,0
Trafego regular (ton)	5 963	5 111	4 761	5 904	5 702	15 835	37,8	35,5
Mercadorias descarregadas (ton)	5 733	4 826	5 144	5 240	4 998	15 703	19,1	17,4
Trafego regular (ton)	5 181	4 361	4 829	5 018	4 845	14 371	16,1	19,1
Correio carregado (ton)	307	276	296	414	338	880	0,1	2,5
Trafego regular (ton)	307	276	296	414	338	880	0,1	2,4
Correio descarregado (ton)	285	264	275	344	293	825	2,6	2,3
Trafego regular (ton)	285	264	275	344	293	825	2,6	2,3

Tráfego Territorial

Aviões (N.º)	1 442	1 282	1 533	1 534	1 350	4 257	16,3	16,8
Passageiros embarcados (10³)	181	147	156	170	155	484	8,5	11,0
Passageiros desembarcados (10³)	182	146	156	170	154	484	8,4	11,3
Mercadorias carregadas (ton)	551	478	453	550	580	1 482	2,9	0,2
Mercadorias descarregadas (ton)	546	466	435	538	576	1 446	1,5	1,5
Correio carregado (ton)	270	242	255	299	291	767	-4,8	-0,4
Correio descarregado (ton)	242	215	226	274	263	683	-3,3	0,6

Tráfego Interior

Aviões (N.º)	2 195	2 008	2 258	2 126	2 082	6 461	35,2	41,7
Passageiros embarcados (10³)	140	129	141	141	145	410	25,9	38,2
Passageiros desembarcados (10³)	141	128	140	142	145	408	26,8	38,4
Mercadorias carregadas (ton)	155	144	125	197	164	424	9,4	3,1
Mercadorias descarregadas (ton)	183	152	126	186	161	461	-3,5	-4,1
Correio carregado (ton)	42	42	42	58	51	126	-0,7	4,2
Correio descarregado (ton)	25	25	25	32	26	75	-6,3	-9,1

7.5 - Rendimento médio por quarto nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jul. 17 (Pe)	Jun. 17 (Rv)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Fev. 17 (Rv)	Jan. 17 (Rv)	Dez. 16 (Rv)
PORTUGAL	73,7	60,2	52,2	46,9	31,8	26,9	22,5	23,3
Continente	75,2	61,0	52,7	46,3	30,1	25,7	21,2	22,2
Norte	52,2	51,0	49,8	44,4	28,3	25,3	21,8	24,4
Centro	33,6	28,7	28,8	24,9	16,4	15,9	12,8	15,7
A. M. Lisboa	85,7	83,6	86,2	76,8	54,1	42,9	36,8	35,3
Alentejo	48,3	36,0	28,2	30,8	17,0	16,7	13,5	15,2
Algarve	101,8	68,3	45,0	37,7	20,9	17,2	11,7	11,9
R.A. Açores	67,5	54,6	41,7	33,4	21,7	16,2	12,7	11,5
R.A. Madeira	62,8	55,9	51,4	57,0	49,1	40,6	35,7	36,2

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jul. 17 (Pe)	Jun. 17 (Rv)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	6 868	5 941	5 386	5 128	3 641	32 134	4,7	8,5
Residentes em Portugal	1 982	1 557	1 183	1 363	945	8 575	3,0	4,2
Residentes no Estrangeiro	4 885	4 384	4 203	3 764	2 696	23 559	5,4	10,2
Europa	4 136	3 691	3 499	3 238	2 233	19 702	2,0	6,4
Alemanha	512	599	563	549	479	3 228	8,3	9,4
Bélgica	155	97	96	88	50	541	-4,2	1,5
Espanha	537	309	239	453	212	2 078	-6,2	2,5
França	411	420	492	398	211	2 218	-5,9	1,7
Irlanda	248	240	187	119	49	895	8,0	10,5
Itália	145	120	105	106	79	676	18,3	12,3
Países Baixos	288	254	262	197	176	1 440	-3,7	1,5
Polónia	146	116	80	57	44	510	12,2	27,6
Reino Unido	1136	1128	1045	795	557	5 411	-0,1	4,3
Suécia	61	44	51	77	74	372	9,2	2,2
Suíça	114	74	76	86	48	450	7,7	9,1
Outros Países da Europa	383	290	302	314	255	1 883	15,6	15,4
África	54	35	39	34	35	265	5,5	14,7
América	502	465	486	360	318	2 580	34,7	37,8
Brasil	214	194	205	160	132	1 166	46,2	53,6
Estados Unidos da América	180	176	176	123	93	845	27,8	30,0
Outros	108	95	105	76	94	569	26,3	22,8
Ásia	155	154	146	114	99	855	23,7	33,2
Oceânia	33	34	29	15	8	129	18,0	32,2
Outros não determinados	6	5	4	5	2	27	67,0	30,7

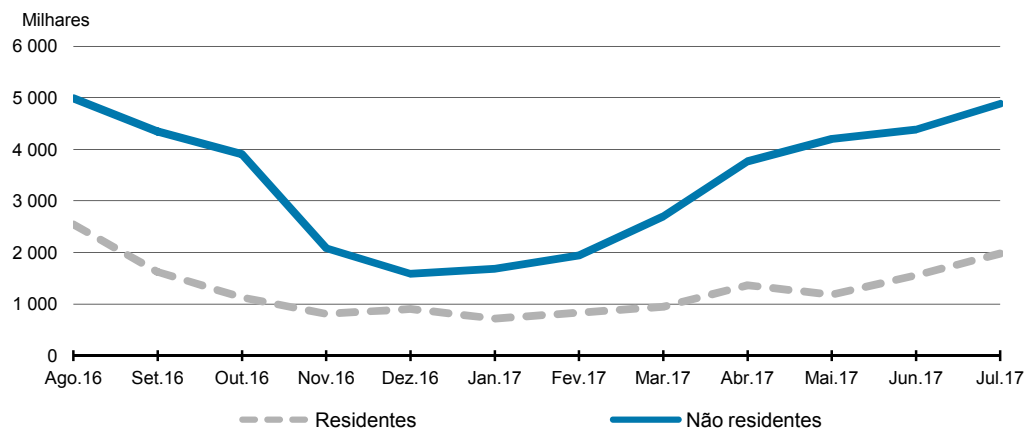
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jul. 17 (Pe)	Jun. 17 (Rv)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 210	2 063	1 972	1 898	1 363	11 572	6,1	9,6
Continente	1 990	1 858	1 777	1 717	1 208	10 395	5,8	9,7
Norte	397	385	382	374	279	2 272	3,8	8,2
Centro	326	310	292	289	197	1 725	13,1	14,0
A. M. Lisboa	600	580	588	556	463	3 510	5,2	11,2
Alentejo	109	99	89	92	56	535	15,0	12,4
Algarve	558	484	426	406	213	2 355	2,3	5,6
R.A. Açores	76	68	60	51	38	343	21,5	18,2
R.A. Madeira	143	137	135	130	118	834	3,6	4,5

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jul. 17 (Pe)	Jun. 17 (Rv)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	6 868	5 941	5 386	5 128	3 641	32 134	4,7	8,5
Continente	5 861	5 019	4 529	4 323	2 948	26 779	5,1	9,4
Norte	770	704	689	672	480	4 060	3,8	8,2
Centro	626	543	509	498	323	2 971	13,3	14,9
A. M. Lisboa	1 458	1 337	1 332	1 310	1 066	8 080	3,8	10,6
Alentejo	225	175	139	157	91	934	15,3	11,1
Algarve	2 782	2 259	1 860	1 686	988	10 734	3,8	7,3
R.A. Açores	242	203	179	156	111	1 024	18,6	18,3
R.A. Madeira	765	719	677	649	583	4 331	-2,2	1,6

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



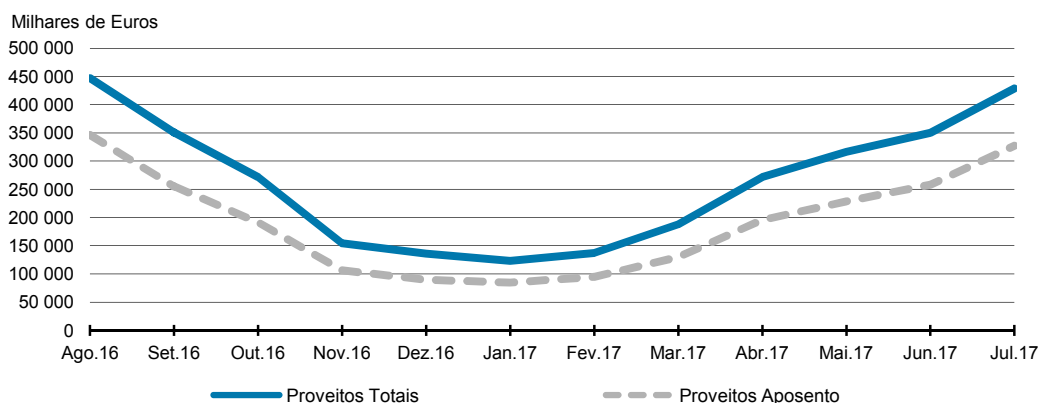
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jul. 17 (Pe)	Jun. 17 (Rv)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	428 722	349 840	316 026	271 213	187 666	1 813 526	13,1	17,3
Continente	372 054	300 279	270 996	228 605	152 652	1 533 326	13,5	18,4
Norte	44 646	42 402	42 295	36 370	25 164	230 188	15,1	19,8
Centro	29 539	25 203	25 962	21 383	14 639	139 804	14,3	19,1
A. M. Lisboa	103 713	100 405	106 457	91 756	69 493	569 765	15,6	20,8
Alentejo	12 680	9 737	7 945	8 262	4 754	51 377	21,5	19,5
Algarve	181 476	122 532	88 336	70 833	38 602	542 193	11,2	15,1
R.A. Açores	13 392	10 477	8 585	6 633	4 298	48 753	27,4	27,6
R.A. Madeira	43 277	39 085	36 445	35 975	30 715	231 446	6,9	8,6

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jul. 17 (Pe)	Jun. 17 (Rv)	Mai. 17 (Rv)	Abr. 17 (Rv)	Mar. 17 (Rv)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	327 320	257 902	228 499	195 739	129 814	1 318 383	15,2	18,9
Continente	288 722	225 756	199 540	167 351	106 916	1 134 110	15,6	20,1
Norte	34 580	32 574	32 388	27 697	18 509	174 212	17,9	22,2
Centro	21 488	17 505	17 888	14 769	9 718	96 762	19,0	22,7
A. M. Lisboa	81 685	77 610	82 338	70 380	50 811	433 066	18,6	23,0
Alentejo	9 423	6 784	5 293	5 773	3 117	35 459	22,1	19,6
Algarve	141 546	91 283	61 633	48 731	24 760	394 610	12,5	15,7
R.A. Açores	10 181	7 718	6 059	4 678	2 995	35 308	25,3	25,3
R.A. Madeira	28 417	24 428	22 901	23 710	19 904	148 965	8,7	8,9

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jul. 2017	Jun. 2017	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Fev. 2017	Jan. 2017	Jul. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	2 895	3 261	3 330	2 724	4 033	3 227	4 259	25,5	8,5
Capital social (10 ³ euros)	85 120	48 434	49 380	172 266	49 353	33 247	77 238	122,4	46,8
Anónimas									
Número	61	52	59	75	83	67	78	-26,5	-15,3
Capital social (10 ³ euros)	49 257	15 979	4 110	147 398	9 657	4 892	20 033	289,6	147,2
Quotas									
Número	2 811	3 177	3 239	2 630	3 914	3 136	4 161	28,3	9,3
Capital social (10 ³ euros)	35 843	32 348	45 219	24 836	39 552	27 845	55 838	40,1	5,3
Outras									
Número	23	32	32	19	36	24	20	-28,1	-3,1
Capital social (10 ³ euros)	20	107	51	32	144	510	1 367	-53,5	155,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	1	3	0	3	2	1	100,0	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	100	50	300	0	150	250	50	100,0	-34,8
Quotas									
Número	79	120	194	176	225	182	186	21,5	26,7
Capital social (10 ³ euros)	552	672	1 308	3 228	1 322	1 234	1 747	0,4	6,0
Outras									
Número	0	1	5	0	0	2	0	-100,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	0	6	35	0	0	5	0	-100,0	31,4
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	5	4	7	8	4	3	3	66,7	0,0
Capital social (10 ³ euros)	41 099	200	400	138 948	450	640	151	902,4	2.341,4
Quotas									
Número	191	205	227	158	236	226	290	37,4	-13,7
Capital social (10 ³ euros)	2 750	1 857	11 055	1 331	1 760	1 530	13 226	44,1	64,1
Outras									
Número	3	1	4	0	1	3	0	0,0	9,1
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	2	469	0	0,0	1.711,5
Construção									
Anónimas									
Número	9	4	4	2	7	2	2	200,0	3,4
Capital social (10 ³ euros)	450	4 234	250	493	600	124	100	200,0	136,1
Quotas									
Número	239	291	264	230	380	296	410	35,8	17,6
Capital social (10 ³ euros)	3 184	3 031	3 010	2 360	3 734	1 535	3 466	51,7	19,3
Outras									
Número	1	5	4	1	3	2	2	-66,7	28,6
Capital social (10 ³ euros)	3	2	0	0	1	2	1 200	-66,7	3.926,7
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	45	43	45	65	69	60	72	-40,8	-16,9
Capital social (10 ³ euros)	7 608	11 495	3 160	7 957	8 457	3 878	19 732	-8,8	-30,9
Quotas									
Número	2 302	2 561	2 554	2 066	3 073	2 432	3 275	27,1	8,6
Capital social (10 ³ euros)	29 357	26 788	29 846	17 917	32 736	23 546	37 399	39,6	-4,7
Outras									
Número	19	25	19	18	32	17	18	-32,1	-8,1
Capital social (10 ³ euros)	17	99	16	32	141	34	167	-41,4	-35,3

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jul. 2017	Jun. 2017	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Fev. 2017	Jan. 2017	Jul. 2017	Acumulada 2017
TOTAL									
Número	1 060	963	926	911	1 446	970	2 181	-21,4	-54,7
Capital social (10 ³ euros)	108 134	239 251	124 656	65 308	73 160	161 861	392 154	-98,3	-84,8
Anónimas									
Número	56	61	59	52	66	60	114	-60,6	-61,0
Capital social (10 ³ euros)	69 106	217 010	95 162	49 127	40 738	115 099	324 100	-98,9	-87,2
Quotas									
Número	993	898	859	849	1 373	904	2 057	-16,6	-54,4
Capital social (10 ³ euros)	37 976	22 207	29 489	16 164	31 919	46 740	68 040	-5,1	-52,2
Outras									
Número	11	4	8	10	7	6	10	-31,3	-47,7
Capital social (10 ³ euros)	1 052	34	5	17	503	22	14	-44,4	-74,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	1	3	0	0	1	1	-100,0	-45,5
Capital social (10 ³ euros)	0	100	7575	0	0	50	1224	-100,0	186,1
Quotas									
Número	23	27	23	26	35	30	62	-14,8	-27,6
Capital social (10 ³ euros)	187	188	277	125	340	944	1 141	4,5	-55,9
Outras									
Número	0	1	0	0	0	0	1	-100,0	-77,8
Capital social (10 ³ euros)	0	13	0	0	0	0	5	-100,0	-55,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	4	8	8	7	8	3	8	-50,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	2 826	795	5 817	3 513	2 725	660	2 671	-85,1	-83,1
Quotas									
Número	95	75	83	66	116	80	164	-5,9	-49,7
Capital social (10 ³ euros)	3 272	2 385	12 346	1 709	4 948	3 063	13 953	-55,6	-33,7
Outras									
Número	2	0	2	0	0	0	2	0,0	-25,0
Capital social (10 ³ euros)	8	0	0	0	0	0	0	-99,5	-99,5
Construção									
Anónimas									
Número	5	6	10	10	8	9	10	-66,7	-44,8
Capital social (10 ³ euros)	3 687	1 310	2 339	6 019	3 898	4 044	9 700	-48,9	-44,2
Quotas									
Número	85	105	96	102	143	90	208	-38,4	-63,5
Capital social (10 ³ euros)	4 065	3 353	4 257	4 171	3 978	2 588	18 239	-5,0	-64,6
Outras									
Número	4	2	0	5	0	1	1	33,3	-27,8
Capital social (10 ³ euros)	499	21	0	8	0	3	0	6137,5	831,6
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	47	46	38	35	50	47	95	-60,2	-63,9
Capital social (10 ³ euros)	62 593	214 805	79 431	39 595	34 115	110 345	310 505	-99,0	-87,8
Quotas									
Número	790	691	657	655	1 079	704	1 623	-14,5	-53,9
Capital social (10 ³ euros)	30 452	16 281	12 609	10 159	22 653	40 145	34 707	8,0	-51,4
Outras									
Número	5	1	6	5	7	5	6	-50,0	-51,4
Capital social (10 ³ euros)	545	0	5	9	503	19	9	46,1	-77,9

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

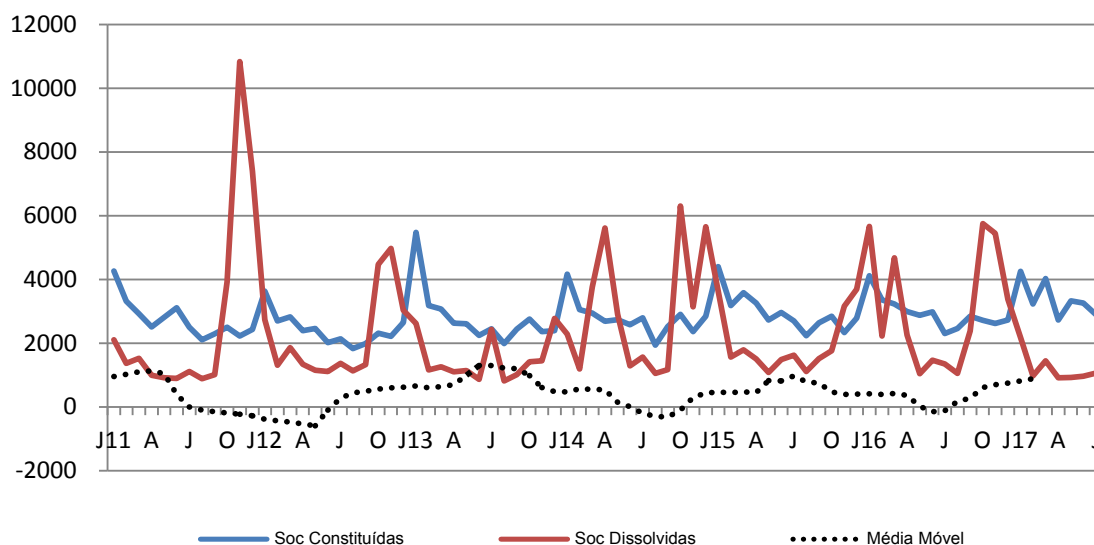
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Jul. 2017	Jun. 2017	Mai. 2017	Abr. 2017	Mar. 2017	Fev. 2017	Jan. 2017	Jul. 2017
TOTAL								
Número	2 895	3 261	3 330	2 724	4 033	3 227	4 259	23 729
Capital social (10 ³ euros)	85 120	48 434	49 380	172 266	49 353	33 247	77 238	515 038
Ex novo								
Anónimas								
Número	58	52	59	73	83	67	76	468
Capital social (10 ³ euros)	8 068	15 979	4 110	8 870	9 657	4 892	19 663	71 239
Quotas								
Número	2 806	3 169	3 233	2 624	3 909	3 132	4 147	23 020
Capital social (10 ³ euros)	35 541	32 145	45 203	24 814	39 485	27 827	54 732	259 747
Outras								
Número	23	32	32	19	36	24	20	186
Capital social (10 ³ euros)	20	107	51	32	144	510	1 367	2 231
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	3	-	-	2	-	-	2	7
Capital social (10 ³ euros)	41 189	-	-	138 528	-	-	370	180 087
Quotas								
Número	5	8	6	6	5	4	14	48
Capital social (10 ³ euros)	302	203	16	22	67	18	1 106	1 734
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

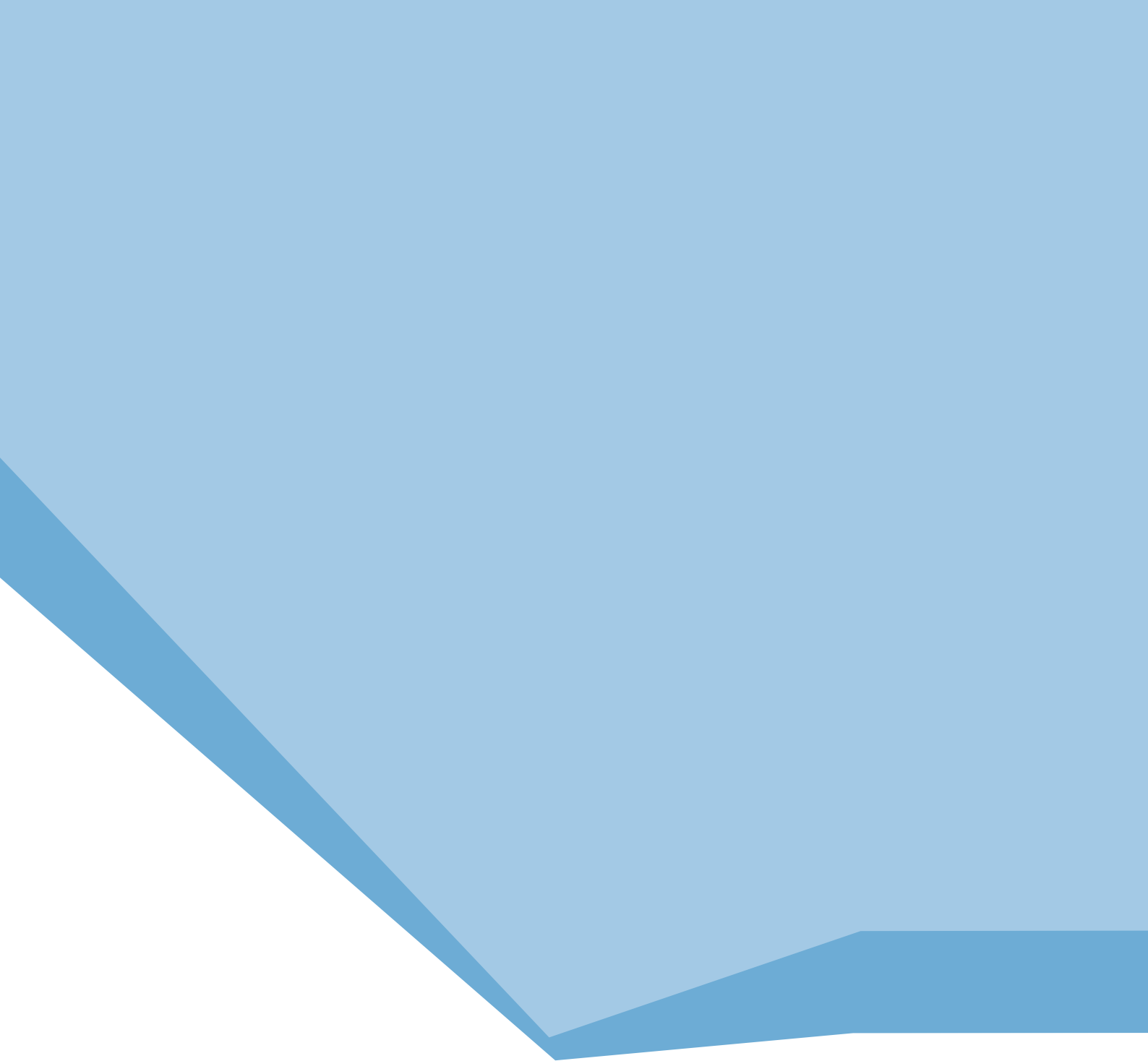
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jul.17 Jul.16	Jun.17 Jun.16	Mai.17 Mai.16	Abr.17 Abr.16	Jul.16 Jul.15
Bélgica	1,8	1,5	1,9	2,7	2,0
Alemanha	1,5	1,5	1,4	2,0	0,4
Estónia	3,9	3,1	3,5	3,6	0,8
Irlanda	-0,2	-0,6	0,0	0,7	0,1
Grécia	0,9	0,9	1,5	1,6	0,2
Espanha	1,7	1,6	2,0	2,6	-0,7
França	0,8	0,8	0,9	1,4	0,4
Itália	1,2	1,2	1,6	2,0	-0,2
Chipre	-0,1	0,9	0,9	2,1	-0,4
Letónia	2,6	3,1	2,7	3,3	0,1
Lituânia	4,1	3,5	3,2	3,5	0,0
Luxemburgo	1,8	1,5	1,9	2,6	-0,4
Malta	1,2	1,0	1,1	1,1	0,9
Países Baixos	1,5	1,0	0,7	1,4	-0,6
Áustria	2,0	2,0	2,1	2,3	0,6
PORTUGAL	1,0	1,0	1,7	2,4	0,7
Eslovénia	1,2	0,9	1,5	1,7	-0,1
Eslováquia	1,5	1,0	1,1	0,8	-0,9
Finlândia	0,6	0,9	0,9	1,0	0,5
Área Euro ⁽²⁾	1,3	1,3	1,4	1,9	0,2
Bulgária	0,6	1,1	1,4	1,7	-1,1
República Checa	2,4	2,4	2,5	2,1	0,5
Dinamarca	1,5	0,4	0,7	1,0	0,1
Croácia	1,2	1,1	1,0	1,4	-1,1
Hungria	2,2	2,0	2,1	2,3	-0,3
Polónia	1,4	1,3	1,5	1,8	-0,6
Roménia	0,9	0,7	0,5	0,6	-0,3
Suécia	2,3	1,8	1,8	2,0	1,1
Reino Unido	2,6	2,6	2,9	2,7	0,6
IEPC ⁽³⁾	1,5	1,5Rv	1,6	2,0	0,2

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt